

Um guia de
memórias e
afetividades

MUSEUS [®] RJ

A guide to
memories and
emotions

MUSEUS[®] RJ

Um guia de memórias e afetividades

A guide to memories and emotions

Rio de Janeiro



SOMANDO FORÇAS

**SECRETARIA
DE CULTURA**

Agosto de 2013

Museus RJ – Um guia de memórias e afetividades

© Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro/
Superintendência de Museus

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO STATE GOVERNMENT

Governador | Governor

Sérgio Cabral

Vice-governador | Vice-Governor

Luiz Fernando Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

STATE CULTURE SECRETARIAT

Secretária de Cultura | Secretary of Culture

Adriana Scorzelli Rattes

Subsecretária de Relações Institucionais | Undersecretary
of Institutional Relations

Olga Campista

Subsecretário de Planejamento e Gestão | Undersecretary
of Planning and Management

Mario Cunha

Presidente da Fundação Anita Mantuano – Funarj |

President of the Anita Mantuano Foundation (FUNARJ)

Eva Doris Rosental

Superintendente de Museus | Museums Superintendent

Mariana Varzea

Sistema Estadual de Museus | State Museums System

Lucienne Figueiredo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(UNIRIO) | FEDERAL UNIVERSITY OF THE STATE OF RIO DE
JANEIRO (UNIRIO)

Luiz Pedro San Gil Jutuca (reitor | rector)

José da Costa Filho (vice-reitor | vice-rector)

Ricardo Silva Cardoso (pró-reitor de Pós-Graduação e
Pesquisa | pro-rector of Post Graduation and Research)

Francisco Ramos Farias (coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Memória Social | coordinator of the Post
Graduation in Social Memory Program)

Regina Abreu (coordenadora do Laboratório de Memória
e Imagem | coordinator of the of Memory and Image
Laboratory)

CONCEPÇÃO EDITORIAL E COORDENAÇÃO | EDITORIAL

PROJECT AND COORDINATION

Projeto editorial | Editorial project: Mariana Varzea

Textos | Texts: Regina Abreu e Simone Bessa

Pesquisa e produção iconográfica | Research and
iconographic production : Ana Cristina Valle, Claudia
Waite, Eduarda Lourenço, Luna Clara Linhares, Lucienne
Figueiredo, Thiago Jatobá

Colaboração | Collaboration: Aline Pina, Marcia Bibiani e
Rafaela Zanete

Agradecimento | Acknowledgment: A todos os museus e
profissionais que compartilharam suas informações para a
construção deste guia. A RioTur (Daniel Brick) pelo mapa da
cidade do Rio de Janeiro cedido para adaptação.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO | PRODUCTION OF CONTENT

Coordenação | Coordination: Regina Abreu

Textos, pesquisa e produção iconográfica | Texts, research
and iconographic production: Regina Abreu e Simone Bessa

Revisão | Revision: Elizabeth Mattos

Colaboração | Collaboration: Clarisse Xavier, Fabio Simini;
Maria Fátima Carazza; Giovana Cruz, Heloisa Magalhães; Inês
Gouveia; Juliana Paula, Marina Lima; Maria de Fátima, Paula
Dias, Raquel Medeiros, Renata Oliveira; Thiago Lopes de
Freitas; Guga Monteiro (identidade visual “Museus do Rio”)

PRODUÇÃO EDITORIAL | EDITORIAL PRODUCTION

Expressão Editorial (Cynthia Azevedo – coordenação |
coordination)

Concepção gráfica e diagramação | Graphic design and
layout: Maria Eugênia Duque Estrada

Versão para inglês | Translation to English: Peter T. Doyle

Revisão inglês | English revision: Luis Carlos Patrício

Tratamento de imagem e ilustração | Illustration and image
processing: Jan Felipe Berr

Assistente de produção e diagramação | Production and
layout assistant: Maria Barros

Acompanhamento gráfico | Graphics assistant: Ismael Silva

Impressão | Printing: Gráfica Stamppa

Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro

Museus RJ: um guia de memórias e afetividades / Secretaria de Estado de
Cultura do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : Secretaria de Estado de Cultura
do Rio de Janeiro, 2013.

150 p. : il. -

ISBN: 978-85-60848-09-6

1. Museologia – Rio de Janeiro (Brasil) 2. Hábitos culturais 3. Usos e
costumes 4. Museus, centros culturais etc. I. Título

1ª edição – agosto de 2013 | tiragem:
5.000 exemplares

1st edition – August, 2013 | 5,000 copies

Qualquer parte desta publicação pode
ser reproduzida desde que citada a fonte
e respeitados os direitos de imagem.

Desde os primeiros tempos, o Rio de Janeiro, como sede da Corte e capital da República por muitas décadas, é protagonista da história de nosso país. Cada município, museu, monumento arquitetônico, parque natural, floresta ou praia do nosso estado é legado dessa história, assim como a imensa variedade de manifestações artísticas e culturais de nosso povo.

Este guia pretende oferecer uma breve visita ao nosso patrimônio, prestando também homenagem a nossos profissionais, que, ao longo das gerações, vêm se ocupando de preservá-lo. Graças a eles, os elementos que formam a nossa identidade serão transmitidos às gerações futuras, e esta é a primeira condição para o desenvolvimento e a qualidade de vida.

Nos últimos anos, foram abertos ao público mais de 15 museus no estado do Rio de Janeiro, tratando dos mais variados acervos e temáticas, distribuídos por todas as regiões. Esse crescimento demonstra a importância dessas instituições na sociedade contemporânea, como centros de formação de conhecimento transversal e identidades, voltados à integração entre cultura, meio ambiente, desenvolvimento social, turismo, educação, lazer, ciência e tecnologia.

O Governo do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, tem contribuído de forma efetiva para a consolidação da rede fluminense de museus por meio da criação e do incentivo de políticas voltadas para a área. Esse reforço se dá não somente apoiando museus em todo o estado, mas, sobretudo, revendo e fortalecendo a rede de museus vinculados ao governo, através da restauração de edificações e de acervos e, também, da reconceituação de suas mais importantes instituições, como o Museu da Imagem e do Som, cuja nova sede abre para o mundo em 2014.

Convidamos vocês a mergulhar em nosso guia – e em toda a riqueza que ele tem a oferecer.

SÉRGIO CABRAL

Governador do Estado do Rio de Janeiro

From the earliest of times, Rio de Janeiro, as the seat of the Court and capital of the Republic for many decades, is the protagonist of the history of our country. Each municipality, museum, architectural monument, natural park, forest or beach of our state is a legacy of this history, as well as the wide variety of artistic and cultural expressions of our people.

This guide is intended to provide a brief visit to our heritage, also paying tribute to our professionals who, over generations, have been concerned in preserving it. Thanks to them, the elements that form our identity will be transmitted to future generations, and this is the first condition for the development and quality of life.

In recent years, more than 15 museums in the state of Rio de Janeiro were opened to the public, dealing with the most varied collections and themes, spread across all regions. This growth demonstrates the importance of these institutions in contemporary society, such as training centers of transversal knowledge and identities, focused on the integration of culture, environment, social development, tourism, education, leisure, science and technology.

The Government of Rio de Janeiro, through the State Culture Secretariat, has contributed effectively to the consolidation of Rio's network of museums by creating and encouraging policies directed to the area. This strengthening manifests itself not only through the supporting museums around the state, but mainly by reviewing and strengthening of the network of museums linked to the government, through the restoration of buildings and collections and also by the re-conceiving of its most important institutions, such as the Museum of Image and Sound, which opens its new headquarters to the world in 2014.

We invite you to dive into our guide – and into the richness it has to offer.

SÉRGIO CABRAL

Governor of the State of Rio de Janeiro

Os museus são instituições essenciais para a formação cultural de um estado. Cada vez mais se consolidam como um lugar de trocas, um espaço de encontros entre a tradição e o novo, entre o público, suas memórias e seus desejos de futuro. É por crer nisso que a Secretaria de Estado de Cultura criou a Superintendência de Museus, com a missão de estabelecer e promover políticas públicas voltadas para a preservação do patrimônio e da diversidade cultural, e de orientar, em caráter técnico, ações de gestão, comunicação, pesquisa e educação.

Vinculado à Superintendência está o Sistema Estadual de Museus, que vem realizando, desde 2009, um importante trabalho de mapeamento e diagnóstico dos museus do estado, bem como reunindo informações sobre as instituições museológicas apresentadas neste guia, que marca um importante passo para a sensibilização e valorização da memória fluminense.

O Rio de Janeiro abriga importantes museus públicos e privados, que se tornaram destinos turísticos fundamentais para quem quiser conhecer a cultura fluminense e brasileira. Neles, encontramos um acervo excepcional, que propicia narrativas sobre manifestações artísticas, gastronomia, formação social e comunitária, etnias, natureza e tudo aquilo que nos constitui e nos torna culturalmente ricos e distintos.

É também no Rio de Janeiro que encontramos os museus de comunidade, ecomuseus e museus de território, fundadores de uma nova geografia cultural da memória fluminense. Essas instituições, que atualizam o *modus operandi* tradicional do museu, ao propor uma construção colaborativa dos discursos e acervos, estão baseadas em narrativas cotidianas dos indivíduos, na diversidade regional, em práticas e saberes voltados para o desenvolvimento cidadão e sustentável.

Por fim, cabe celebrar o fato de que este guia é fruto da parceria entre a Secretaria de Estado de Cultura, por intermédio da Superintendência de Museus, e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), por intermédio do programa de Pós-Graduação em Memória Social, inaugurando uma nova forma de pensar e trabalhar a área de museus no estado, em profunda articulação com a universidade e com a sociedade.

ADRIANA SCORZELLI RATTES

Secretária de Estado de Cultura

Museums are essential for the cultural development of a state. They've increasingly consolidated their position as a place of exchange, a meeting space between tradition and the new, between the public, its memories and its desires for the future. It is from this belief that the State Culture Secretariat created its Museums Superintendence with the mission to establish and promote public policies for the preservation of heritage and cultural diversity, and to provide technical guidance to management actions, communications, research and education.

Linked to the Superintendence is the State Museums System that since 2009 has been performing an important job of mapping out and analyzing state museums, as well as gathering information about the museum institutions presented in this guide, which marks an important step toward increasing awareness and appreciation of Rio's heritage.

Rio de Janeiro is home to major public and private museums, which have become key tourist destinations for those who want to know the culture of Rio de Janeiro and Brazil. There we find exceptional collections which provide narratives about our nature, artistic events, gastronomy, social and community training, ethnicities and all that makes us who we are and makes us culturally rich and distinct.

It is also in Rio de Janeiro that we find community museums, eco-museums and territory museums, the founders of a new cultural geography of the memory of the state of Rio de Janeiro. These institutions, which update the traditional museum modus operandi by proposing a collaborative construction of discourses and collections, are based on everyday narratives of the individuals, on regional diversity, on practices and knowledge focused on sustainable and responsible development.

Finally, we should celebrate the fact that this guide is the result of a partnership between the State Culture Secretariat, through its Museums Superintendence, and the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), through its Post-Graduate Program in Social Memory, inaugurating a new way of thinking and working the area of museums in the state in deep connection with the university and with society.

ADRIANA SCORZELLI RATTES

Secretary of Culture

A criação do Sistema Estadual de Museus (SIM-RJ), em 2009, faz parte da Política Estadual de Museus, que tem como um de seus objetivos estimular a circulação, ampliação e produção de estudos e pesquisas, desenvolvendo ações que visem à promoção e difusão dos museus para fins de educação, turismo, formação de público, entre outros. A partir de visitas técnicas aos 92 municípios do estado, foram identificadas cerca de 280 instituições que compõem o atual panorama museal do Rio de Janeiro.

A área de museus do estado do Rio de Janeiro vive um momento privilegiado, com a inauguração de novas instituições e a revitalização da rede vinculada ao governo do estado, pautada pelo fortalecimento institucional e a consolidação de uma gestão que proporciona qualidade cada vez maior aos serviços prestados pelos museus do estado à população.

Baseado na pesquisa realizada pelo programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), compartilhada pelo portal Museus do Rio, e fundamentado pela atuação do Sistema Estadual de Museus (SIM-RJ), este guia foi concebido não somente para ser um instrumento de consulta a todos os interessados em conhecer melhor a nossa diversidade museal, mas, sobretudo, para dar visibilidade aos museus do estado. Nele, são apresentados os perfis das instituições que se destacam nas diferentes regiões e sugeridos percursos que integram memórias e afetividades.

Por fim, este guia é o resultado da soma de pessoas e equipes, da dedicação apaixonada aos museus, da vontade de estruturar uma política cultural fundamentada em um filosofia de trabalho rizomática. Expressa também o reconhecimento aos museus e às iniciativas de memória do estado do Rio de Janeiro, que vivem buscando se reinventar, qualificar e se engajar na construção de um legado museal fluminense.

MARIANA VARZEA
E EQUIPE DA SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS
Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro

The creation of the State System of Museums (SIM-RJ) in 2009 is part of the State Museums Policy. One of its goals is to stimulate the circulation, expansion and production of studies and research, developing actions aimed at promoting and disseminating museums for education, tourism and education of the public, among others. As a result of technical visits to 92 municipalities of the state, about 280 institutions were identified. They make up Rio de Janeiro's current museums scenario.

The museum sector of the state of Rio de Janeiro is undergoing a privileged moment with the opening of new institutions and the revitalizing of the museum network linked to the state government, guided by institutional strengthening and consolidation of management that provides increasing quality to the services provided by the state museums to the population.

Based on research conducted by the Post-Graduate Program in Social Memory of the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), shared by the Museums of Rio portal, and based on the action of the State System of Museums (SIM-RJ), this guide was designed not only to be a reference tool for all those interested in learning more about our museum diversity, but, above all, to give visibility to the state museums. Here, we profile the institutions that excel in different regions. We also suggest circuits that integrate memories and emotions.

Finally, this guide is the result of the sum of individuals and staff, of their passionate dedication to museums and of the willingness to develop a cultural policy based on a philosophy of rhizomatic working. It also expresses appreciation to the museums and to the initiatives of heritage of the state of Rio de Janeiro, which carry on seeking to reinvent themselves, to qualify and engage in the construction of a Rio museum legacy.

MARIANA VARZEA
AND STAFF OF THE MUSEUMS SUPERINTENDENCE
Rio de Janeiro State Culture Secretariat

O momento é de celebração! Celebração de um “bom encontro”, para usar a expressão do filósofo Gilles Deleuze, expressando o que sentimos quando, a partir de parcerias criativas, dinâmicas e envolventes, experimentamos em nossos corpos e espíritos a sensação do aumento da potência do agir, do pensar, do imaginar! Momento em que a alegria toma conta de nós e nos lança para novas aventuras como um projétil que salta para o alto, arremessado por um trampolim de afetos.

Então, celebremos. E aproveitemos também para registrar nosso sentimento de gratidão pelas instituições e pessoas que acreditaram desde o início que este guia seria possível e necessário.

De um lado, o campo acadêmico, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), em particular o programa de Pós-Graduação em Memória Social. De outro lado, a Secretaria de Estado de Cultura, em particular, a Superintendência de Museus. Da parte de ambas, a vontade de criar e de realizar um catálogo que apresentasse para cidadãos e cidadãs do nosso estado a vitalidade e a diversidade dos museus em nosso território. E que desse a conhecer para aqueles que vêm nos visitar, em especial profissionais do campo dos museus, essa riqueza de lugares de memórias coletivas que os museus fluminenses e cariocas representam.

Somos extremamente reconhecidos aos professores, pesquisadores e alunos que conosco vêm trabalhando no projeto Museus do Rio, um verdadeiro laboratório de pesquisas, catalisando o ensino, a pesquisa e a extensão, e articulando a pós-graduação, representada pelo programa de Pós-Graduação em Memória Social da Unirio com a Graduação, em especial a Escola de Museologia da Unirio, da qual são recrutados os bolsistas de iniciação científica para o projeto.

Desde 2007, quando criamos o projeto, dezenas de graduandos, mestrands e doutorandos têm se beneficiado da oportunidade de pesquisar, conhecer e refletir sobre os museus e os percursos de memória no contexto do estado do Rio de Janeiro. O apoio de algumas agências vem se mostrando decisivo para a consolidação do trabalho, com especial destaque para a Faperj, que, por meio do edital Pensa-Rio, possibilitou a criação do Laboratório de Memória e Imagem (Labim). O CNPq, por meio da concessão da bolsa de produtividade em pesquisa e das bolsas de Iniciação Científica, tem estimulado que todo esse banco de dados sobre os museus do estado do Rio de Janeiro desdobre-se em artigos acadêmicos para livros e revistas especializadas sobre a memória social em suas mais diversas manifestações.

Muitas têm sido as descobertas em tantos anos de pesquisa sobre o estado do Rio de Janeiro e suas memórias. Tudo isso está registrado no Portal Museus do Rio (www.museusdorio.com.br), origem desta publicação e um importante canal para o futuro dos museus em nosso estado, que convidamos todos a conhecer e contribuir. Nossa intenção é fomentar fóruns de discussão e mais encontros entre profissionais e interessados no campo. Encontros que sejam «bons» no sentido de memórias e afetividades, que façam ecoar vozes que fizeram e fazem a história do nosso estado e que fortaleçam o papel social dos museus como ferramentas para a inclusão social e a construção da cidadania. Por tudo isso, celebremos! E que a alegria que toma conta de nós e nos arremessa pelo trampolim das memórias e das afetividades seja capaz de gerar outros tão “bons” encontros!

REGINA ABREU

Coordenadora do projeto Museus do Rio
Programa de Pós-Graduação em Memória Social (Unirio)

The time is one of celebrations! Celebration of a “good encounter”, to use the expression of the philosopher Gilles Deleuze, expressing what we feel when, from creative, dynamic and engaging partnerships, we experience in our bodies and minds the sensation of the increased power to act, to think and to imagine! A moment when joy overtakes us and throws us into new adventures like a projectile flying up high, thrown by a trampoline of emotions.

So we celebrate. And also take advantage to record our sense of gratitude to the institutions and people who believed from the beginning that this guide would be possible and necessary.

On the one hand, the academic field, the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), in particular the Postgraduate program of Social Memory. On the other hand, the State Culture Secretariat, in particular, the Superintendence of Museums. From both parts the desire to create and produce a catalog to present to the citizens of our state the vitality and diversity of the museums in our territory. And that it might make known to those who come to visit us, especially professionals in the field of Museums, this wealth of places of collective memories that the Fluminense and Carioca museums represent.

We are well known to the teachers, researchers and students who have been working with us on the Rio Museums project, a true research lab, catalyzing the teaching, research and extension, and articulating the post-graduation represented by the Postgraduate Program in Social Memory of UNIRIO with the Graduation, especially the UNIRIO School of Museology, from which the scientific initiation scholarships are recruited for the project.

Since 2007, when we created the project, dozens of undergraduate, masters and doctoral students have benefited from the opportunity to research, learn and reflect about museums and memory pathways in the context of the state of Rio de Janeiro. The support of some agencies has proved decisive for the consolidation of the work, with particular emphasis on FAPERJ, which, through the public announcement Think-Rio, enabled the creation of the Memory and Image Laboratory (LA-BIM). CNPq, through the granting of the scholarship of research productivity, has given encouragement so that this entire database on the state museums of Rio de Janeiro can unfold into scholarly articles for journals and books on social memory in its various manifestations.

Many have been the discoveries in so many years of research about the state of Rio de Janeiro and its memories. All this is recorded in the Rio Museums Portal (www.museusdoriorio.com.br), source of publication and an important channel for the future of museums in our state, which we invite everyone to know and contribute. Our intent is to foster discussion forums and more encounters between professionals and those interested in the field. Encounters that are “good” in the sense of memories and affections, which make voices echo that made and make the history of our state and which strengthen the social role of the museums as tools for social inclusion and the building of citizenship.

Through it all, celebrate! And the joy that overtakes us and tosses the springboard of memories and affections be able to generate others as “good” encounters!

For all this, celebrate! And may the joy that overtakes us and tosses us from the springboard of memories and affections be able to generate other so “good” encounters!

REGINA ABREU

Coordinator of the Rio Museums project

Program of Post-Graduation in Social Memory (UNIRIO)

Sumário | Contents

Museus e centros culturais em destaque | Museums and cultural centers – highlights

Cidade do Rio de Janeiro – Área de Planejamento 1

CENTRO

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB Rio de Janeiro)	15
Centro Cultural Correios	16
Complexo Cultural da Marinha	17
Fundação Casa França-Brasil	18
Museu Arquidiocesano de Arte Sacra	19
Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército	20
Museu da Justiça do Estado do Rio de Janeiro	21
Museu da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro/Museu e Sala d'Armas General José da Silva Pessôa	22
Museu de Arte Moderna (MAM/Rio)	23
Museu de Arte do Rio (MAR)	24
Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro	25
Museu Histórico Nacional	26
Museu Light da Energia	27
Museu Nacional de Belas Artes (MNBA)	28
Paço Imperial	29

GAMBOA

Memorial dos Pretos Novos	30
---------------------------	----

MANGUEIRA

Centro Cultural Cartola	31
-------------------------	----

SANTA TERESA

Centro Cultural Laurinda Santos Lobo	32
Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas	33
Chácara do Céu – Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya	34
Museu Casa de Benjamin Constant	35

SÃO CRISTÓVÃO

Casa da Marquesa – Museu da Moda Brasileira	36
Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast)	37
Museu Militar Conde de Linhares	38
Museu Nacional	39

ALTO DA BOA VISTA

Museu do Açude – Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya	40
----------------------------------------------------------	----

Cidade do Rio de Janeiro – Área de Planejamento 2

BOTAFOGO

Casa Daros	41
Museu Casa de Rui Barbosa	42
Museu do Índio	43
Museu Villa-Lobos	44

CATETE

Museu da República	45
Museu de Folclore Edison Carneiro/Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular	46

COPACABANA

Museu da Imagem e do Som (MIS)	47
Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana	48
Museu Internacional de Arte Naif (Mian)	49

FLAMENGO

Museu das Telecomunicações	50
----------------------------	----

GÁVEA

Instituto Moreira Salles (IMS)	51
--------------------------------	----

IPANEMA.

Casa de Cultura Laura Alvim	52
Museu de Favela (MUF)	53

JARDIM BOTÂNICO

Museu do Meio Ambiente	54
------------------------	----

LAGOA

Fundação Eva Klabin	55
---------------------	----

ROCINHA

Museu da Rocinha – Sankofa – Memória e História	56
----------------------------------------------------	----

Cidade do Rio de Janeiro – Área de Planejamento 3

BONSUCESSO

Museu da Maré	57
---------------	----

MANGUINHOS

Museu da Vida – Campus da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	58
--------------------------------------------------------------	----

Cidade do Rio de Janeiro –

Área de Planejamento 4

JACAREPAGUÁ

Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea 59

RECREIO DOS BANDEIRANTES

Museu Casa do Pontal 60

Cidade do Rio de Janeiro –

Área de Planejamento 5

BARRA DE GUARATIBA

Sítio Roberto Burle Marx 61

CAMPOS DOS AFONSOS

Museu Aeroespacial 62

Região Metropolitana

DUQUE DE CAXIAS

Museu Ciência e Vida 63

Museu Vivo do São Bento 64

ITAIPU

Museu de Arqueologia/
Socioambiental de Itaipu 65

NITERÓI

Museu Antonio Parreiras (MAP) 66

Museu de Arte Contemporânea
de Niterói (MAC) 67

Museu do Ingá 68

Região Serrana

PETRÓPOLIS

Museu Casa de Santos Dumont 69

Museu Casa do Colono 70

Casa Stefan Zweig 71

Museu Imperial 72

Palácio Rio Negro 73

Costa Verde

ANGRA DOS REIS

Museu de Arte Sacra de Angra dos Reis 74

PARATY

Museu Forte Defensor Perpétuo 75

Museu de Arte Sacra de Paraty 76

Região Litorânea

CABO FRIO

Casa Ateliê Carlos Scliar 77

Museu da Arte Religiosa

Tradicional (Mart) 78

Norte Fluminense

CAMPOS

Museu Olavo Cardoso 79

Museu Histórico de Campos dos Goytacazes 80

MACAÉ

Solar dos Mellos – Museu da
Cidade de Macaé 81

QUISSAMÃ

Complexo Cultural Fazenda Machadinho 82

Museu Casa Quissamã 83

Médio Paraíba

CONSERVATÓRIA

Museu da Seresta e da Serenata 84

Noroeste

APERIBÉ

Museu e Casa da Cultura de Aperibé 85

Centro-Sul

QUATIS

Museu da Roça – Feira da Roça
de Quatis 86

VALENÇA

Casa Léa Pentagna 87

VASSOURAS

Museu Casa da Hera 88

Percurso de memórias e afetividades

Journeys through memories and emotions

Rio de Janeiro capital 91

Região Metropolitana 97

Região Serrana 102

Costa Verde 106

Norte e Noroeste 110

Médio Paraíba 114

Centro-Sul 118

Região Litorânea 122

Lista Museus RJ | Museums RJ list

127

**Museus e centros
culturais em destaque**

**Museums and cultural
centers – highlights**

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB Rio de Janeiro)



CCBB



CCBB

Espaço expositivo, fórum de debates e palco multimídia, o CCBB tem sido um polo de referência em atividades culturais no centro da cidade do Rio de Janeiro. Desde sua inauguração, em 1989, vem afirmando a vocação institucional para a valorização e preservação do patrimônio que remonta à formação da antiga Biblioteca do Banco do Brasil, em 1931, assim como à aquisição da primeira coleção de moedas e cédulas brasileiras, em 1936. Além do Arquivo Histórico e Memória, o CCBB abriga espaços destinados a atividades culturais diversificadas, como as exposições permanentes “O Banco do Brasil e sua História”, que trata da história da instituição e, em paralelo, aborda o desenvolvimento econômico e financeiro do país, e a “Galeria de Valores”, que conta a história da moeda no Brasil e no mundo, com cerca de duas mil peças.

Exhibition space, forum for discussions and multimedia stage, the CCBB has been a center of reference for cultural activities in the city center of Rio de Janeiro. Since its inauguration in 1989, it has been taking the institutional role for the development and preservation of heritage dating back to the formation of the former Library of the Bank of Brazil, in 1931, as well as the acquisition of the first collection of Brazilian coins and bills, in 1936. Besides the History and Memory Archive, the CCBB houses spaces for different cultural activities, such as permanent exhibitions “The Bank of Brazil and its History,” which deals with the history of the institution and, in parallel, addresses the economic and financial development of the country, and the “Gallery of Values”, which tells the story of the currency in Brazil and in the world, with about two thousand pieces.

CCBB Educativo

Atende a um público diversificado – estudantes, educadores, famílias, pessoas da terceira idade e portadores de necessidades especiais – por meio de visita mediada, encontros e do laboratório de ações criativas, definido pela instituição como um “espaço de experimentação e construção” de novas leituras do mundo e dos modos de sentir por meio das artes e de tantas outras possibilidades propiciadas pelas mostras em cartaz.

CCBB Educativo

Caters to a diverse public – students, educators, families, senior citizens and people with special needs – through mediated visiting, meetings and of the creative actions laboratory, defined by the institution as a “space for experimentation and construction” of new interpretations of the world and ways of feeling through the arts and many other possibilities offered by the samples on show.

Centro Cultural Correios



CENTRO CULTURAL CORREIOS



CENTRO CULTURAL CORREIOS



CENTRO CULTURAL CORREIOS

Instituição pública federal vinculada à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Ministério das Comunicações), o CCC é um espaço dedicado ao apoio às ações culturais de diferentes segmentos artísticos. Uma iniciativa institucional pautada pela responsabilidade pública para com o desenvolvimento social e a cidadania. Ao lado do Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB) e da Casa França-Brasil, integra o Corredor Cultural carioca, graças à diversidade dos projetos selecionados em editais: teatro, música, dança, cinema e exposições de arte. Cerca de 400 mil pessoas visitam o CCC/RJ anualmente.

Federal public institution linked to the Brazilian Post and Telegraph Company (Ministry of Communications), the Post Office Cultural Center is a space dedicated to supporting cultural activities of various artistic segments. An institutional initiative guided by public responsibility for social development and citizenship. Next to the Centro Cultural Banco do

Brasil (Bank of Brazil Cultural Center) and the Casa França-Brasil (France-Brazil House), part of the Rio Cultural Corridor, thanks to the diversity of the selected projects in bidding: theater, music, dance, cinema and art exhibitions. Approximately 400,000 people visit the Post Office Cultural Center annually.



Complexo Cultural da Marinha



MUSEUS DO RIO



MUSEUS DO RIO



DPHDM

O Complexo Cultural da Marinha é formado por um circuito de museus e de exposições do qual fazem parte o Espaço Cultural da Marinha, o Museu Naval e a Ilha Fiscal. No Espaço Cultural, o visitante embarca pela História do Brasil e da navegação. Na entrada, está exposta a Galeota D. João VI, construída em Salvador, em 1808, e que esteve em uso até o início do período republicano. A viagem continua a bordo do submarino-museu Riachuelo, do navio-museu Bauru e da Nau dos Descobrimentos, atracados ao cais do espaço cultural. Ilha dos Ratos era o nome da ilha até 1882, passando a ser chamada de Ilha Fiscal após a construção do posto de fiscalização alfandegária. Transferida

The Cultural Complex of the Navy is formed by a circuit of museums and exhibitions, of which the Navy Cultural Space, Ilha Fiscal (Fiscal Island) and the Naval Museum. In the Cultural Space, the visitor embarks on the history of Brazil and navigation. At the entrance, the sandeel D. John VI, built in Salvador in 1808 in use until the early republican period. The journey continues aboard the submarine-museum Riachuelo and the museum-ships Bauru and Descobertas moored in the pier. Rat Island was the name of the island until 1882, when it became called Ilha Fiscal after the construction of the cus-

tom checkpoint. Transferred to the Navy by the Ministry of Finance in 1913, the island was the scene of the Last Ball of the Empire, held a few days before the proclamation of the Republic on November 15, 1889. In the Naval Museum, the public is introduced to the subject of naval power in the history of Brazil through the permanent exhibition “The Naval Power in the Formation of Brazil”, which covers the arrival of the Portuguese, the invasions by sea, the period of colonization, the period of the arrival of the royal family to Brazil, the Regency, the Empire and the Republic until the present day.

toms checkpoint. Transferred to the Navy by the Ministry of Finance in 1913, the island was the scene of the Last Ball of the Empire, held a few days before the proclamation of the Republic on November 15, 1889. In the Naval Museum, the public is introduced to the subject of naval power in the history of Brazil through the permanent exhibition “The Naval Power in the Formation of Brazil”, which covers the arrival of the Portuguese, the invasions by sea, the period of colonization, the period of the arrival of the royal family to Brazil, the Regency, the Empire and the Republic until the present day.

MUSEU NAVAL 🏠 RUA DOM MANUEL, 15 | PRAÇA XV | CENTRO | CEP 20010-090 | RIO DE JANEIRO | RJ – **ILHA FISCAL E ESPAÇO CULTURAL** 🏠 AV. ALFRED AGACHE, S/N | CENTRO | CEP 20021-000 | RIO DE JANEIRO | RJ 🌐 WWW.MAR.MIL.BR | WWW.NAVAL.COM.BR 🌐 WWW.MAR.MIL.BR/DPHDM 📞 (21) 2104-5592/6025 (ESPAÇO CULTURAL E ILHA FISCAL); (21) 2104-5506/6691 (MUSEU NAVAL) 🕒 TER-DOM | 12H-17H (MUSEU NAVAL E ESPAÇO CULTURAL); QUI-DOM 12H30/14H/15H30 (RECOMENDÁVEL CONFIRMAR) | THUR-SUN | 12H30/14H/15H30 (CONFIRMATION RECOMMENDED) **GRATUITO | FREE**

Fundação Casa França-Brasil

A Casa França-Brasil é um espaço da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, dedicado, desde 2008, à divulgação da arte e da cultura contemporânea. A Sala de Leitura oferece um acervo de catálogos e livros especializados sobre arte contemporânea, além de acesso à internet. Está situada em um prédio histórico, documento do primeiro registro do estilo neoclássico na cidade, projeto encomendado por D. João VI à Grandjean de Montigny, arquiteto da Missão Artística Francesa, para sediar a primeira Praça do Comércio da cidade. Quatro anos após, o prédio foi transformado por D. Pedro I em Alfândega, assim permanecendo até 1944. Bem tombado, desde 1938, pelo então Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atual Iphan, o prédio sofreu com o abandono até que, no início da década de 1980, surgiram iniciativas voltadas para sua revalorização como espaço cultural. Em 1985, na gestão do Secretário de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, uma grande obra de restauração devolveu suas li-



MUSEUS DO RIO

nhas arquitetônicas originais. A claraboia de vidro foi reproduzida segundo o projeto original de Montigny. Em 1990, reabriu como um espaço para múltiplas atividades culturais, com projeto do museólogo francês Pierre Catel e de uma equipe brasileira. Em 2008, por iniciativa do Governo do Rio de Janeiro e da Secretaria de Estado de Cultura, novas obras estruturais foram realizadas, e foi reestruturada sua missão institucional, com a formulação da atual linha curatorial.

Casa França-Brasil is a cultural institution that is part of the Rio de Janeiro State Culture Secretariat. Since 2008 it's been dedicated to promoting contemporary art and culture. The Reading Room offers a collection of books and catalogs of contemporary art as well as free internet access. It is situated in a historic building, one of the first in city made in neoclassical style. Its project was commissioned by D. João VI to Grandjean de Montigny, an architect that came to the country as part of the French Mission. The building was used as Rio de Janeiro's first official trade exchange. Four years later, D. Pedro I turned it into the customs building, a function it maintained until 1944. Despite being listed in

1938 by the national heritage protection agency, IPHAN, the building continued to suffer the effects of neglect and of the modernization of the city around it. The current use of Casa França-Brasil only started to be mapped out in 1985, when Anthropologist Darcy Ribeiro, then the Rio de Janeiro State Secretary of Culture, restored the building and salvaged Montigny's original design, turning the building into a cultural center. In 2008, the Rio de Janeiro State Government and its Culture Secretariat began new structural works for the building. The cultural center reopened the following year, under a new curatorial line, now focusing on Brazilian and international contemporary art.

Museu Arquidiocesano de Arte Sacra

MUSEUS DO RIO



O Museu Arquidiocesano de Arte Sacra (MAAS) é uma organização privada vinculada à Arquidiocese do Rio de Janeiro e tem como missão preservar e divulgar a história da presença da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil. Um importante acervo sacro, reunido a partir da década de 1950, registra os cinco séculos da presença da Igreja Católica no Brasil, assim como parte da história da própria cidade do Rio de Janeiro, desde o período colonial até a República. Atualmente, o MAAS reúne mais de cinco mil peças, distribuídas entre esculturas, pinturas, mobiliário, pratarias, porcelanas, indumentárias, objetos litúrgicos, entre outros itens. Um dos destaques: o trono que pertenceu a D. Pedro II, utilizado, em 1980, pelo Papa João Paulo II, em visita ao Brasil.

The Archdiocesan Museum of Religious Art (MAAS) is a private organization linked to the Archdiocese of Rio de Janeiro and its mission is to preserve and disseminate the history of the presence of the Roman Catholic Church in Brazil. An important sacred collection, assembled from the 1950s, records the five centuries of the presence of the Catholic Church in Brazil, as well as part of the history of the very city of Rio de Janeiro, from the colonial period to the Republic. Currently, the Archdiocesan Museum of Religious Art gathers more than five thousand pieces, distributed among sculptures, paintings, furniture, silverware, porcelain, costumes, religious objects, and liturgical objects, among other items. One of



MUSEUS DO RIO

the highlights: the throne that belonged to D. Pedro II, used in 1980 by Pope John Paul II, on a visit to Brazil.

Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército



MUSEUS DO RIO

Monumento histórico e testemunho da estratégia de defesa e de ocupação militar utilizada em todas as colônias portuguesas, o Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército é uma instituição pública federal, vinculada ao Exército, e tem como missão preservar a história da evolução da cartografia no Brasil. Localizado em um dos berços da cidade do Rio de Janeiro, o Morro da Conceição, o museu ocupa o segundo andar do antigo Palácio Episcopal da cidade, integrando o complexo de edificações sob a guarda do Exército, do qual fazem parte a Fortaleza da Conceição e a Casa das Armas. Esta foi estrategicamente construída, em 1765, em forma de capela de modo a camuflar seus propósitos de depósito das armas das tropas coloniais. Em suas masmorras, estiveram presos famosos na época do Brasil Colônia, como o inconfidente mineiro Tomás Antonio Gonzaga. O museu apresenta parte importante da história da cartografia brasileira, por meio de um acervo que reúne documentos, como mapas e bússolas, lunetas, teodolitos, compassos, etc.



MUSEUS DO RIO

Historical monument and testimony of defense strategy and military occupation used in all Portuguese colonies, the Cartographic Museum of the Army Geographical Service is a federal public institution, linked to the army, and its mission is to preserve the history of the evolution of cartography in Brazil. Located in one of the birthplaces of the city of Rio de Janeiro, Morro da Conceição, the museum occupies the second floor of the old Episcopal Palace of the city, integrating the complex of buildings in the custody of the Army,

which are part of the fortress of Concepcion and The Armory. This was strategically built in 1765 in the form of a chapel so as to disguise its purposes of deposit of the weapons of the colonial troops. In its dungeons were famous prisoners at the time of colonial Brazil, such as the miner conspirator Antonio Tomás Gonzaga. The museum features an important part of the history of Brazilian cartography, through a collection that gathers documents such as maps and compasses, telescopes, theodolites, etc.

Museu da Justiça do Estado do Rio de Janeiro



MUSEUS DO RIO

O Museu da Justiça do Estado do Rio de Janeiro tem como missão resgatar, preservar e divulgar a memória institucional do Poder Judiciário fluminense, proporcionando o acesso às fontes de infor-

mação sobre a história da Justiça no estado. O acervo do museu é composto por processos, livros e periódicos, documentos, fotografias e objetos diversos relacionados com fatos significativos e personalidades de destaque da Justiça do Rio de Janeiro, assim como arquivos audiovisuais com depoimentos de magistrados e outras personalidades ligadas à história do Judiciário fluminense e nacional.

The Museum of Justice of the State of Rio de Janeiro has the mission to rescue, preserve and disseminate the institutional memory of the Fluminense Judiciary Power, providing access to sources of information about the history of Justice in the state. The museum collection consists of processes, books and periodicals, documents, photographs and various objects related to significant facts and prominent personalities of Justice of Rio de Janeiro, as well as audiovisual archives with depositions of magistrates and other personalities connected to the history of the Rio de Janeiro and national Judiciary.



MUSEUS DO RIO

Preservação da memória e rede de conhecimento

Entre as atividades em prol da preservação da memória do Judiciário fluminense e da criação de uma rede do conhecimento estão: a realização de exposições permanentes e temporárias, tanto em sua sede quanto no Centro da Memória Judiciária de Niterói; e as exposições virtuais. Desenvolve, ainda, o programa de História Oral, com entrevistas de magistrados, funcionários e personalidades cujas atividades profissionais estiveram ligadas a sua história; o programa de Arquivo Digital, que envolve a digitalização dos processos e livros históricos de valor singular existentes no acervo do Museu; publicações sobre a história da Justiça e do Poder Judiciário durante os períodos colonial, imperial e republicano no território do atual estado do Rio de Janeiro; cursos, palestras e seminários.

Preservation of the memory and network of knowledge

Among the activities in favor of preserving the memory of Rio Judiciary and creating a network of knowledge are: the holding of permanent and temporary exhibitions, both at its headquarters and in the Judicial Center of Memory of Niterói, and virtual exhibitions. Also develops the program of Oral History with interviews with magistrates, employees and persons whose professional activities have been linked to its history, the Digital Archive program, which involves the digitization of processes and historical books of singular value existent in the Museum's collection, publications about the history of Justice and the Judiciary during the colonial, imperial and republican periods in the territory of the current state of Rio de Janeiro, courses, lectures and seminars.

Museu da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro/Museu e Sala d'Armas General José da Silva Pessôa

O museu e a inclusão social

O projeto educativo “Brincando no Museu” visa divulgar a história da atuação da Polícia Militar, assim como promover o senso crítico e a promoção da vocação profissional entre os jovens. As atividades incluem o uso de fardas similares às usadas por policiais militares, o teatro de fantoches com bonecos igualmente fardados e a participação em jogo de estratégia e oficinas de pintura.

The museum and social inclusion

The educational project “Playing in the Museum” aims to promote the history of the performance of the Military Police and to promote critical thinking and professional vocation among young people. Activities include the use of uniforms similar to those used by the military police, the puppet theater with puppets also uniformed and participation in a strategy game and painting workshops.



MUSEU DA PMERJ



MUSEU DA PMERJ

O Museu da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) – Museu e Sala d'Armas General José da Silva Pessôa – tem como missão valorizar e preservar a memória da história da instituição, sua tradição e identidade, entendida como um patrimônio cultural de todos. O museu teve sua origem no acervo que já fazia parte da antiga Sala d'Armas, criada em 1911, para servir de Centro de Adestramento de Oficiais e Praças no manuseio de espadas. Hoje, o acervo do museu conta com três mil objetos reunidos ao longo dos quase duzentos anos de existência da instituição. Destacam-se a coleção de armaduras dos séculos XV e XVI, trazidas por D. João VI; o acervo de armas antigas, usadas desde os primeiros tempos da Divisão Militar da Guarda Real de Polícia; assim como objetos e documentos relacionados à história das forças policiais do Rio de Janeiro, desde a chegada da Corte Portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, passando pelas guerras de independência, revoltas civis e o Regime Militar de 1964 até os dias de hoje.

The Museum of the Military Police of Rio de Janeiro (PMERJ) – General José da Silva Pessôa's Museum and Hall of Arms – has the mission of enhancing and preserving the memory of the institution's history, tradition and identity, understood as a cultural heritage of everyone. The museum had its origin in the collection that was part of the old Hall of Arms, created in 1911 to serve as Officers Training Center and Square for handling swords. Today, the museum's collection has three thousand objects gathered during almost two hundred years of existence of the institution. Highlights include the collection of fifteenth and sixteenth century armor, brought by D. João VI, the collection of ancient weapons, used since the early days of the Military Division of the Royal Police Guard, as well as objects and documents related to the history of the police forces of Rio de Janeiro, since the arrival of the Portuguese court in Rio de Janeiro, in 1808, passing through the wars of independence, civil unrest and military regime from 1964 to the present day.

Museu de Arte Moderna (MAM/Rio)

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro tem como missão a preservação, a reflexão e a difusão da produção das artes moderna e contemporânea em âmbito nacional e internacional, por meio de exposições de sua coleção, publicações e empréstimos de obras. Para tanto, promove o debate em torno do tema, organiza e disponibiliza a pesquisadores em geral seu acervo na base de dados digital de sua coleção; contribui para a formação de público por meio de atendimentos especiais a escolas e ao público em geral; promove a exibição de filmes de interesse artístico e cultural; desenvolve programas que disponibilizem bolsas de estudo a artistas no Brasil e no exterior.

The Museum of Modern Art of Rio de Janeiro has the mission of preserving, the reflection and diffusion of production of national and international modern and contemporary art, through exhibitions of its collection, publications and lending of works. Therefore, it promotes debate around the topic, organizes and makes its collection available in a digital database to researchers in general, contributes to the education of the public through special visits to schools and the general public; promotes viewing the showing of films of artistic and cultural interest and develops programs that provide scholarships to artists in Brazil and abroad.

MAM and the vanguard art of Brazilian art

Contemporary of the artistic movements that have shaken the country since 1950, MAM saw the birth, launching and release of much of modern and contemporary artists who now populate the international art circuit. It is a place for reflection, debate and objections after the leaden years of military dictatorship. It holds a collection of visual arts, film and documents, including the arts collection of Gilberto Chateaubriand, with about 4,000 items, and the photograph

collection of the diplomat Joaquim Paiva, both deposited on loan. Award winner of the Bravo Bradesco Prime Culture – 2012 in the category “best cultural programming”, for the exhibitions held in the period assessed by the jury of the award: the retrospectives of Alberto Giacometti and Louise Bourgeois, the panoramic views of Nan Goldin, the largest ever made about photography in the country; “That’s how it is!”, with highlights of the international collection of the museum, and the commemorating of the centennial of John Cage.



VICENTE DE MELO

MAM e a arte vanguarda da arte brasileira

Contemporâneo dos movimentos artísticos que sacudiram o país desde a década de 1950, o MAM viu nascer, lançou e divulgou boa parte dos artistas modernos e contemporâneos que hoje povoam o circuito internacional das artes. Lugar de reflexão, debate e contestações desde os anos de chumbo da ditadura militar. Detém um acervo de artes plásticas, cinema e documentos, entre os quais a coleção de artes plásticas Gilberto Chateaubriand, com cerca de 4.000 itens, e a coleção de fotografias do diplomata Joaquim Paiva, ambas depositadas em regime de comodato. Vencedor do Prêmio Bravo Bradesco Prime de Cultura – 2012, na categoria “melhor programação cultural”, pelas exposições realizadas no período avaliado pelo júri do prêmio: as retrospectivas de Alberto Giacometti e Louise Bourgeois; as panorâmicas de Nan Goldin, a maior já feita sobre a fotógrafa no país; É Assim Mesmo!, com destaques da coleção internacional do museu; e a comemorativa do centenário de John Cage.

Museu de Arte do Rio (MAR)



MUSEUS DO RIO

O museu procura unir as dimensões histórica e contemporânea da arte por meio de exposições de curta e longa duração, de natureza nacional e internacional, ainda tendo uma dimensão educativa, representada pela Escola do Olhar. A escola desenvolve um programa de formação – com cursos de curta e média duração que abordam o conhecimento de educadores

sobre o fazer, pensar e apreciar arte, do qual fazem parte: o MAR na Academia, dedicado ao público acadêmico; um Programa de Visitas, para ampliar a experiência de visitação de estudantes e demais participantes; e um Programa de Estágios, que pretende formar profissionais para o trabalho com educação em museus. Ainda conta com o Vizinhos do MAR, que visa estimular a participação e o envolvimento dos moradores do entorno do museu (Saúde, Gamboa e Santo Cristo). Pretende ser, portanto, um espaço de produção de sentidos, que deve ser apropriado por todos os seus visitantes. O MAR aborda, assim, não só processos históricos, mas também as próprias transformações do espaço urbano. Essas transformações envolvem não somente os bens imóveis, como também a cultura e as pessoas da região e da cidade.



MUSEUS DO RIO

The Art Museum of Rio (MAR) seeks to unite the historical and contemporary dimensions of art through short and long term exhibitions, national and international in nature, still having an educational character, represented by the School of Looking. The school develops a training program – with courses of short and medium term to address the knowledge of

educators about doing, thinking and appreciating art – which comprises: MAR Academy, dedicated to academic audiences, a Visiting Program to broaden the experience of visiting students and other participants, and an Internship Program, which aims to train professionals to work with museum education. It still has the neighbors of the MAR, which aims to encourage the participation and involvement of residents surrounding the museum (Saúde, Gamboa and Santo Cristo). Therefore it intends to be an area of production of meanings, which should be appropriate for all of its visitors. The MAR therefore approaches not only historical processes, but also the very transformations of urban space. These transformations involve not only the property, but also the culture and people of the region and the city.

Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro

O Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro preserva e divulga a memória da corporação, criada pelo imperador D. Pedro II, em 1856. A história da instituição é narrada por meio de quatro exposições temáticas que abordam sua trajetória: período imperial (1856-1889), Distrito Federal (1889-1960), estado da Guanabara (1960-1975) e estado do Rio de Janeiro.

Há ainda o módulo reservado à Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Essa memória é representada por quepes e capacetes de bombeiros de várias partes do mundo; viaturas históricas, tanto as usadas pelos bombeiros em seu ofício – da tração animal aos modernos veículos motorizados – quanto as carruagens, ambas confeccionadas pela oficina da instituição. A Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros, criada pelo maestro Anacleto de Medeiros em 1896, foi um dos primeiros grupos a gravar quando da instalação da Odeon no país.



TELMA MOMASSA



TELMA MOMASSA

The Historical Museum of the Military Fire Brigade of the State of Rio de Janeiro preserves and disseminates the memory of the corporation, created by Emperor D. Pedro II in 1856. The institution's history is told through four thematic exhibitions that cover its trajectory: Imperial period (1856-1889), Federal District (1889-1960), state of Guanabara (1960-1975) and state of Rio de Janeiro. There is still the module reserved for the Symphonic Band of the Military Fire Brigade

of the State of Rio de Janeiro. This memory is represented by caps and helmets of firefighters from all over the world, historic cars, both those used by firefighters in their craft – from animal traction to modern motor vehicles – and the carriages, both made by the workshop of the institution. The Symphonic Band of the Fire Brigade, created by maestro Anacleto de Medeiros in 1896, was one of the first groups to record when installing the Odeon in the country.

Museu Histórico Nacional

O museu ontem e hoje

O início das atividades do museu coincide com a inauguração do Pavilhão das Grandes Indústrias da Exposição Internacional de 1922. Do núcleo inicial, instalado em duas salas da Casa do Trem, o museu passou a ocupar o que sobrou do antigo complexo do velho Forte de São Tiago, do Arsenal de Guerra e da Casa do Trem. Hoje, o circuito expositivo de longa duração percorre os espaços, cobrindo desde a pré-história brasileira até o período republicano, além de abrigar significativo número de exposições temporárias nacionais e estrangeiras. Vários projetos e eventos são desenvolvidos pelo setor educativo com foco nos alunos e professores das redes de ensino pública e privada, disponibilizando parte de seu acervo em circuitos itinerantes de temáticas diversas. O museu desenvolve importantes projetos sociais em parceria com diversas instituições.

The museum yesterday and today

The start of the activities of the museum coincides with the inauguration of the Great Hall of Industries of the International Exhibition of 1922. From the initial core, installed in two rooms of the Train House, the museum moved to what was left of the old complex of old Fort St. James, the War Arsenal and the Train House. Today, the long-term exhibition circuit traverses spaces, covering from Brazilian pre-history up to the republican period, in addition to housing a significant number of national and foreign temporary exhibitions. many projects and events are developed by the education sector with a focus on students and teachers of the public and private education network, providing part of its collection in itinerant circuits of diverse topics. The museum develops important social projects in partnership with various institutions.

O Museu Histórico Nacional preserva e difunde a cultura e a história da nação brasileira. Criado na década de 1922, hoje reúne um acervo com cerca de 350 mil itens, entre os quais a maior coleção de numismática da América Latina. É uma instituição pública federal, vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC). Seu conjunto arquitetônico e entorno sobressaem como monumento histórico da ocupação, defesa, urbanização e transformação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, desde sua fundação, no Alto do Morro do Castelo, em 1565, até os dias de hoje. Abrigou o primeiro curso de museus do país, criado por Gustavo Barroso, em 1932, atual Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – primeira instituição de ensino superior em Museologia na América Latina. O museu também foi o pioneiro na política de preservação do patrimônio nacional, abrigando, entre 1934 e 1937, a Inspetoria de Monumentos Nacionais.



MUSEUS DO RIO

The National Historical Museum preserves and disseminates the culture and history of the Brazilian nation. Created in the decade of 1922, it now brings together a collection of nearly 350,000 items, including the largest numismatic collection of Latin America. It is a federal public institution, linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC). Its architectural group and surroundings stand out as a historical monument of the city of São Sebastião of Rio de Janeiro, since its founding in the Alto do Morro do Castelo, in 1565, until the present day. It housed the first course of museums of the country, created by Gustavo Barroso in 1932, current Museology School of the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO) – first institution of higher learning in Museology in Latin America. The museum also pioneered the policy of preserving the national heritage, housing the Inspectorate of National Monuments between 1934 and 1937.

Museu Light da Energia

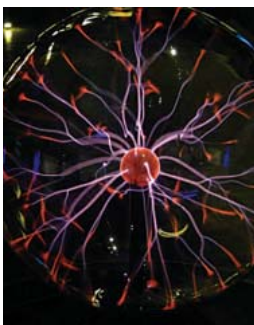


MILE | PAULA KOSSATZ



ACERVO LIGHT | MALTA, 1907

O Museu Light da Energia, vinculado ao Grupo Light, tem como missão apoiar a formação escolar, contribuindo na difusão do conhecimento sobre o sistema elétrico e sua relação com nosso dia a dia. O público-alvo do museu são os estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio, assim como seus professores, aos quais são oferecidas oficinas, palestras, visitas guiadas e revistas educativas segmentadas por série escolar. Há, ainda, o oferecimento de transporte gratuito para escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense.



MILE | PAULA KOSSATZ

Um museu exploratório

De forma lúdica, o visitante é convidado à reflexão por meio de várias atividades experimentais. O ambiente sensorial da “Sala dos Átomos” inicia um percurso repleto de informações, vivenciadas por experimentos que tratam das diferentes formas de energia; das etapas do processo de geração, transmissão e distribuição até chegar ao consumidor final. A questão da sustentabilidade também se faz presente na reflexão sobre os diversos usos da energia elétrica, as fontes alternativas de geração, os perigos causados pela intervenção na rede e as responsabilidades do consumidor.

An exploratory museum

In a playful way, the visitor is invited to reflection through various experimental activities. The sensory environment of the “Hall of Atoms” begins a journey full of information lived by experiments dealing with different forms of energy, the stages of the process of generation, transmission and distribution until it reaches the final consumer. The issue of sustainability is also present in the reflection on the various uses of electricity, alternative sources of generation, the dangers caused by intervention in the network and the responsibilities of the consumer.

The Museu Light da Energia (Light Museum of Energy), linked to the Light Group (light and power private company), has the mission of supporting school training, contributing to the dissemination of knowledge about the electrical system and its relation to our day to day. The target audience of the museum is the students of primary and secondary education, as well as their teachers, who are offered workshops, lectures, guided tours and educational magazines segmented by school grade. There is also the offer of free transportation to public schools in the city of Rio de Janeiro and the Baixada Fluminense.

Museu Nacional de Belas Artes (MNBA)

Preservação, divulgação e pesquisa das artes plásticas

O museu conta com mais de 6.733,84 m² de áreas de exposição e 1.797,32 m² de reservas técnicas.

O Departamento de Conservação e Restauração compreende os Laboratórios de Conservação e Restauração de Pintura e Papel, as Reservas Técnicas e o Laboratório de Escultura e Moldura. O MNBA promove diversas atividades voltadas à área educacional em Arte e Patrimônio Cultural, como visitas guiadas às galerias de Arte Brasileira do Século XIX e de Arte Brasileira Moderna e Contemporânea; atividades de interação e criatividade com base em obras selecionadas do acervo; e cursos de História da Arte.

Preservation, dissemination and research of fine arts

The museum has over 6,733.84 m² of exhibition areas and 1,797.32 m² of technical reserves. The Department of Conservation and Restoration covers the Conservation and Restoration Laboratories of Painting and Paper, the Technical Reserves and Sculpture Lab and Framing. The MNBA promotes various activities related to the educational field in Art and Cultural Heritage, such as guided visits to Brazilian art galleries of the nineteenth century and Modern and

Contemporary Brazilian Art, activities of interaction and creativity based on selected works from the collection, and courses of Art History.



MUSEUS DO RIO



MUSEUS DO RIO

O Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), criado durante o governo do presidente Getúlio Vargas, é uma das instituições museológicas mais importantes do país. Vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), dedica-se à conservação, divulgação e aquisição de obras representativas da produção artística brasileira – séculos XIX e XX – em seu diálogo com as obras e a tradição artística das escolas estrangeiras. O acervo do MNBA originou-se das coleções que pertenciam à Escola Nacional de Belas Artes (Enba), que ocupava o prédio com o museu até 1975. Hoje, seu acervo é constituído por mais de 70 mil itens representativos de vários períodos da história da arte e da contemporaneidade.

The National Museum of Fine Arts, created during the government of President Getúlio Vargas, is one of the most important museum institutions in the country. Linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC), it is dedicated to the preservation, dissemination and acquisition of works representative of Brazilian artistic production – nineteenth and twentieth centuries – in its dialogue with the works and artistic tradition of foreign schools. The MNBA collection originated from the collections belonging to the National School of Fine Arts (ENBA), which occupied the building with the museum until 1975. Today its collection consists of over 70,000 items representing various periods of art history and the contemporary.

Paço Imperial

O Paço Imperial – Centro Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Ministério da Cultura (Iphan/MinC) é uma instituição voltada para a

pesquisa e a produção de conteúdo e para o mapeamento, o incentivo e a difusão de manifestações artísticas e intelectuais. Seu principal patrimônio, o prédio do Paço Imperial, é um espaço no qual a memória histórica e cultural da cidade do Rio de Janeiro dialoga com a contemporaneidade por meio de exposições de arte nacionais e internacionais e outras atividades. Sua inauguração foi um presente para a cidade, que teve de volta um dos mais representativos edifícios civis coloniais, construído em 1743. Belas linhas e espaços arquitetônicos restaurados mesclam-se com elementos contemporâneos, fazendo do lugar uma opção de fuga privilegiada ao caos da cidade, conjugando memória, arte, cultura e lazer. Além dos espaços expositivos, a Biblioteca Paulo Santos abriga o acervo originário da coleção particular de Paulo Santos, historiador de arte, arquitetura e urbanismo.

The Paço Imperial – Cultural Center of IPHAN is an institution devoted to research, encouragement and dissemination of artistic and intellectual manifestations. The former palace is a space in which the historical and cultural memory of the city of Rio de Janeiro dialogues with the contemporary through art exhibitions and other national and international activities. Its inauguration was a gift to the city, which received back one of the most representative civil colonial buildings, built in 1743. Beautiful lines and restored architectural spaces mingle with contemporary elements, making the place a choice of privileged escape from the chaos of the city, combining memory, art, culture and leisure. Apart from the exhibition spaces, the Paulo Santos library houses the original collection from the private collection of Paulo Santos, historian of art, architecture and urbanism.



Um pouco de história

Incorporando o Armazém Del Rey e a Casa da Moeda, o brigadeiro e engenheiro militar José Fernandes Pinto Alpoim, projetou a nova Casa dos Vice-Reis do Brasil, cujas feições se sobressaíam às dos sobrados existentes no Largo do Carmo. Com a chegada da Corte Portuguesa, o prédio foi promovido a Paço Real, local de despacho e da tradicional cerimônia do Beija-mão do Rei D. João VI. Após a Independência do Brasil, passou a Paço Imperial, palco dos principais acontecimentos políticos e sociais da Corte, entre eles a aclamação de D. João VI, como soberano do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Após a Proclamação da República, tornou-se a sede da Agência Central dos Correios e Telégrafos (1929 a 1975). Apesar de tombado em 1938, foi entregue ao Iphan, em 1980, semidestruído e descaracterizado. Restaurado, recebeu tratamento multidisciplinar buscando a reabilitação das marcas do passado.

A little history

Incorporating the Del Rey Warehouse and the Mint, the military engineer José Fernandes Pinto Alpoim designed the new home of the viceroys of Brazil, whose features stood out from those of the existing townhouses in Largo do Carmo. With the arrival of the Portuguese Court, the building was promoted to the Royal Palace, the place of dispatch and the traditional ceremony of the Hand-kissing of King João VI. After the Independence of Brazil, the Imperial Palace became the scene of major political and social events of the Court, including the acclamation of D. João VI, as sovereign of the United Kingdom of Portugal, Brazil and Algarve. With the Republic it became the headquarters of the Post Office and Telegraphs Central Agency (1929-1975), being mischaracterized. In 1985, restored by IPHAN, it resumed its colonial characteristic and the city its memory space.

Memorial dos Pretos Novos



MUSEU DO RIO

Preservação da memória

O Memorial é o resultado do trabalho conjunto com base em ossadas e artefatos encontrados durante a primeira escavação para delimitar a extensão do Cemitério dos Pretos Novos. Se as ossadas revelaram os sinais da brutalidade e do desrespeito com que esses negros eram tratados, os artefatos surgem como importantes fontes documentais, não apenas dos costumes e do cotidiano do Rio de Janeiro oitocentista, mas também de que o local era uma região sambaqueira há três mil ou quatro mil anos. Conta com uma galeria de arte e uma biblioteca com cerca de 600 títulos dedicados à cultura, à história e às artes afro-brasileiras e indígenas.

Preserving the memory

The Memorial is the result of joint work based on bones and artifacts found during the first excavation to determine the scale of the Cemetery. If the bones showed signs of brutality and disrespect to which these blacks were treated, artifacts emerge as important documentary sources, not just of the customs and the daily life of nineteenth-century Rio de Janeiro, but also that the location was a Shell mound region (Sambaqueira) there three or four thousand years ago. It has an art gallery and a library of about 600 titles dedicated to the African-Brazilian and indigenous culture, history and the arts.

O Memorial dos Pretos Novos é uma instituição privada, parte integrante do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN), cujas finalidades são a reflexão sobre a escravidão no Brasil e o desenvolvimento de projetos educativos e de pesquisa para a preservação da memória dos pretos novos. Pretos novos era o nome dado aos cativos recém-chegados da África ao Rio de Janeiro, em meados do século XIX, em uma área da cidade chamada, então, de Pequena África. Ali ficava o mercado de venda dos negros cativos, hoje Zona Portuária da Gamboa. O memorial é um sítio arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, que funcionou no local entre 1769 e 1830. Estima-se que ali tenham sido depositados, em valas coletivas, os corpos de 20 mil a 30 mil negros. Com a proibição do tráfico negreiro, o cemitério foi fechado e a memória de sua existência sepultada, em razão dos sucessivos aterros ocorridos na região, assim como do apagamento de parte importante da história da escravidão no Rio. O IPN tornou-se um dos mais novos Pontos de Cultura da cidade graças ao projeto “Memorial Pretos Novos: Resgatar a Memória de um Povo É Preservar a Cultura de um País”.

The Memorial of the New Blacks is a private institution, integral part of the New Blacks Institute for Research and Memory (IPN), whose aims are to reflect on slavery in Brazil and the development of educational projects and research to preserve the memory of the new blacks. New Blacks was the name given to the recently arrived captives from Africa to Rio de Janeiro, in the mid-nineteenth century, in an area of the city then called Little Africa. There one found the market for the sale of black captives, today's Gamboa docklands zone. The memorial is an archaeological site of the Cemetery of the New Blacks, which functioned at the site between 1769 and 1830. It is estimated that the bodies of 20,000 to 30,000 blacks have been deposited there in mass graves. With the prohibition of the slave trade, the cemetery was closed and the memory of their existence entombed due to the successive landfills that occurred in the region, as well as the deletion of an important part of the history of slavery in Rio. The IPN has become one of the newest Points of Culture of the city thanks to Memorial project: “Rescuing the Memory of a People and Preserving the Culture of a Country”.

Centro Cultural Cartola

O Centro Cultural Cartola (CCC) é uma organização privada sem fins lucrativos dedicada à inserção social da juventude local pela arte, educação, construção da cidadania, valorização da cultura e preparação profissional. Tendo como referência a vida e a obra de Angenor de Oliveira, o Cartola, poeta sofisticado e um dos maiores ícones da música popular brasileira, promove rodas de leitura, mostras de vídeos, palestras, shows e exposições. Duas exposições disponibilizam ao público o fruto da pesquisa sobre a obra de Cartola, realizada por sua neta Nilcemar Nogueira, e sobre o samba, realizado no CCC, contribuindo de forma decisiva para o reconhecimento do samba como Patrimônio Imaterial Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



CENTRO CULTURAL CARTOLA

The Cartola Cultural Center is a private nonprofit organization dedicated to social inclusion of local youth through art, education, building of citizenship, appreciation of culture and professional preparation. Referring to the life and work of Angenor de Oliveira, Cartola, sophisticated poet and one of the greatest icons of Brazilian popular music, promotes reading circles, showing of videos, lectures, shows and exhibitions. Two exhibitions make available to the public the result of research on the work of Cartola, done by his granddaughter Nilcemar Nogueira, and about the samba, held at CCC, contributing decisively to the recognition of Brazilian samba as Intangible Brazilian Heritage by the Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN).



CENTRO CULTURAL CARTOLA

Centro de referência de pesquisa do samba

Reconhecido pelo Iphan como Pontão de Memória do Samba Carioca, o CCC desenvolve o projeto do Inventário das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro, dedicado à documentação do samba e de sua manifestação, seja nas rodas de samba, nas quadras das escolas e outras agremiações carnavalescas, nos terreiros ou na atuação dos seus atores sociais. O resultado inicial desse trabalho encontra-se disponível para consulta no Banco de Dados do CCC.

Reference center for samba research

Recognized by IPHAN as Pontoon of Carioca Samba Memory, the CCC developed the project of the Inventory of the Samba Matrices in Rio de Janeiro, dedicated to the samba documentation and its manifestation, be it in the samba circles, in school yards and other carnival associations, in the clearings or in the performance of their social actors. The initial result of this work is available for consultation in the CCC Database.

Centro Cultural Laurinda Santos Lobo



MUSEUS DO RIO

Laurinda, mecenas de Santa Teresa

Laurinda foi uma mulher especial que, no início do século passado, agitava o bairro com seus saraus, frequentados pelos expoentes da vida cultural nacional e internacional. O Salão de Laurinda, realizado em sua residência, atualmente Parque das Ruínas, foi durante a década de 1920 o ponto de encontro do Modernismo. Villa-Lobos, João do Rio, Isadora Duncan e Tarsila do Amaral são alguns dos artistas que por lá circularam.

Laurinda, patron of Santa Teresa

Laurinda was a special woman who, at the beginning of the last century, shook the neighborhood with her soirees, frequented by the exponents of national and international cultural life. The Laurinda Room, held at her residence, currently Parque das Ruínas, was the meeting point of Modernism during the 1920s. Villa-Lobos, João do Rio, Isadora Duncan and Tarsila do Amaral are some of the artists who circulated there.

O Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo, instituição pública vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, foi criado em 1979 por sugestão de um grupo de moradores ilustres de Santa Teresa, liderados pelo teatrólogo Paschoal Carlos Magno. Apesar de o centro cultural receber o nome da principal mecenas do bairro, Laurinda nunca morou no casarão rosado. A homenagem foi prestada em um período em que sua antiga residência, atualmente Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas, estava abandonada. O Laurinda, como é conhecido, é o centro cultural de Santa Teresa mais diretamente ligado à memória do bairro. No espaço, realizam-se exposições e projeções fotográficas, oficinas de dança e de música, apresentações teatrais, atividades infantis, recitais de piano e eventos diversos ao ar livre. Continuando com a tradição de incentivar a cultura implementada pela antiga mecenas do bairro, o espaço é um importante lugar para os grupos artísticos locais. Pelo projeto “Acolhimento”, lá instalado desde 2009, já passaram mais de cem grupos artísticos que tiveram a possibilidade de realizar seus ensaios e experimentações artísticas nas dependências do casarão.

The Laurinda Santos Lobo Municipal Cultural Center, public institution linked to the Department of Culture, was created in 1979 at the suggestion of a group of illustrious residents of Santa Teresa, led by playwright Paschoal Carlos Magno. Despite the cultural center receiving the name of the main patrons of the neighborhood, Laurinda never lived in the pink big house. The honor was given in a period in which its former residence, now the Parque das Ruínas Municipal Cultural Center, was abandoned. The Laurinda, as it is known, is the cultural center of Santa Teresa most directly linked to the history of the neighborhood. In the space are held exhibitions and photographic projections, dance and music workshops, theatrical performances, children’s activities, piano recitals and other outdoor events. Continuing with the tradition of encouraging a culture implemented by former patrons of the district, the space is an important place for local arts groups. By the projeto “Acolhimento” (Hospitality project), installed there since 2009, over a hundred arts groups have passed that had the opportunity to realize their rehearsals and artistic experiments in the premises of the mansion.

Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas

O Centro Cultural Parque das Ruínas é um espaço ligado à Prefeitura do Rio, voltado à produção e difusão das diferentes formas de expressão artística, como as artes, as artes cênicas, a música, a dança e o cinema. O centro cultural acolhe e realiza projetos desenvolvidos por novos artistas ou já consagrados, com vistas à promoção cultural da cidade, palestras e oficinas voltadas às atividades de iniciação ou qualificação artística. Na qualidade de canal para as expressões artísticas locais, volta-se também para o fomento do turismo cultural, possibilitando o contato direto com artistas e manifestações da cultura carioca. Com teatro, galerias de exposição, palco externo, extensa área de jardins, terraços panorâmicos e um mirante com vista privilegiada da região do Centro, Lapa e todo o contorno da Baía de Guanabara, além do valor histórico e cultural do local, é reforçado seu compromisso para com a preservação da memória do bairro de Santa Teresa enquanto patrimônio carioca.



MUSEUS DO RIO

The Ruins Park Cultural Center is a space connected to the city of Rio, directed to the production and dissemination of various forms of artistic expression, such as visual arts, performing arts, music, dance and cinema. The cultural center hosts and conducts projects developed by new artists or those already established, with a view to cultural promotion of the city, lectures and workshops aimed at initiating activities or artistic skills. As a channel for local artistic expressions, it turns also to the promotion of cultural tourism, enabling direct contact with artists and Rio cultural manifestations. With theater, exhibition galleries, outdoor stage, extensive garden area, panoramic terraces and a gazebo with a privileged view of the Center region, Lapa and the whole contour of the Guanabara Bay, in addition to the historical and cultural value of the site its commitment is reinforced to preserving the memory of the Santa Teresa district as Rio heritage.

O palacete e as ruínas

As ruínas do antigo palacete, integradas às estruturas de ferro e vidro, projetadas para sediar o Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas, tratam do tempo, do glamour, da sofisticação e da cultura. Nesse mesmo endereço, morou uma das maiores mecenas das artes da cidade do Rio de Janeiro, Laurinda Santos Lobo, sobrinha e herdeira de Joaquim Murtinho Nobre, ministro da Fazenda do governo Campos Sales. A residência, ponto de encontro do Modernismo brasileiro, foi o cenário dos inúmeros saraus promovidos por Laurinda, frequentados por artistas nacionais e internacionais, como Villa-Lobos, Tarsila do Amaral, João do Rio e Isadora Duncan.

The palace and the ruins

The ruins of the old palace, integrated to the structures of iron and glass, designed to host the Parque das Ruínas Municipal Cultural Center, deal with the time, glamour, sophistication and culture. One of the greatest patrons of the arts in the city of Rio de Janeiro, Laurinda Santos Lobo, niece and heiress of Murtinho Joaquim Nobre, finance minister of the Campos Sales government lived at this same address. The residence, meeting place of Brazilian Modernism, was the scene of numerous soirees promoted by Laurinda, attended by national and international artists such as Villa-Lobos, Tarsila do Amaral, João River and Isadora Duncan.

Chácara do Céu – Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya

A casa que virou museu

A casa da Chácara do Céu e seu acervo foram tombados, em 1974, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A museografia preserva o caráter original de residência, como a disposição da sala de jantar e da biblioteca. Os outros espaços foram reservados para a exposição temporária de objetos das coleções que compõem o acervo do museu, como pinturas, desenhos e gravuras de Matisse, Picasso, Dalí, Seurat, Miró, Guignard, Di Cavalcanti, Iberê Camargo, entre outros. A preocupação com a preservação do vasto e diferenciado acervo dos Museus Castro Maya está presente no módulo expositivo, especialmente criado para abrigar pequenas seleções do acervo de mais de três mil desenhos e gravuras em papel, sem prejuízos para sua conservação.

The house that became a museum

The house of Chácara do Céu and its assets were listed in 1974 by the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN). The museum design preserves the original character of residence, with the disposition of the dining room and library. The other spaces were reserved for the temporary exhibition of collections of objects that make up the museum's collection, such as paintings, drawings and prints by Matisse, Picasso, Dali, Seurat, Miro, Guignard, Di Cavalcanti and Iberê Camargo, among others. The concern with the preservation of the vast and differentiated collection of the Castro Maya Museums is present in the display module, specially designed to house small selections of the collection of more than three thousand drawings and prints on paper, without damage to their conservation.



MICHÉL JAYME FACOLU

O museu Chácara do Céu integra, com o Museu do Açude (Alto da Boa Vista), os Museus Castro Maya, hoje vinculados ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC). A estratégia museológica implantada nos Museus Castro Maya foi estabelecida por meio da definição de um trinômio para cada um dos museus que identificasse sua prática cultural específica. Foi definido pelo trinômio museu-arte-cidade, em função do diálogo evidente entre seu acervo e a cidade do Rio de Janeiro. O museu busca: promover a difusão de seu acervo por meio de diferentes recortes temáticos e conceituais de leituras para as obras de arte; dar continuidade ou retomar projetos iniciados por Castro Maya, como “Os Amigos da Gravura”; e possibilitar o diálogo de seu acervo com o acervo das instituições museológicas ou dos colecionadores particulares.

The Chácara do Céu museum integrates with the Museum do Açude (Alto da Boa Vista), and the Castro Maya Museums, now linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC). The strategy implemented in the Castro Maya Museums was established through the definition of a triad for each of the museums to identify their specific cultural practice. It was defined by the triad museum-art-city, due to the evident dialogue between its collection and the city of Rio de Janeiro. The museum seeks: to promote the dissemination of its collection through different themed and conceptual cutouts of readings to works of art; to give continuity or resume projects started by Castro Maya such as “The Friends of Printmaking” and to facilitate dialogue of its collection with the collection of museum institutions or of the private collectors.

Museu Casa de Benjamin Constant

O Museu Casa de Benjamin Constant foi criado com o propósito de reconstituir o ambiente familiar e o contexto sociocultural em que viveu uma das maiores figuras da história republicana brasileira. É uma instituição pública federal, vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC). Benjamin Constant Botelho de Magalhães foi militar, engenheiro, professor, estadista e diretor do antigo Imperial Instituto dos Meninos Cegos, fundado em 1854 por D. Pedro II. Após a proclamação da República, a escola para crianças com deficiência visual passou a se chamar Instituto Benjamin Constant. Como em uma volta no tempo e no espaço, o Museu Casa de Benjamin Constant preserva os aspectos das moradias típicas do bairro de Santa Teresa de meados do século XIX. O museu abriga um acervo valioso ligado aos diversos aspectos da vida privada e pública de Benjamin Constant – um dos fundadores da República –, representados nas pinturas, fotografias, esculturas, mobiliário, indumentária, medalhas, objetos pessoais, livros e documentos.

The Benjamin Constant House Museum was created with the purpose of reconstituting the family environment and the socio-cultural context in which one of the greatest figures of the Brazilian republican history lived. It is a federal public institution, linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC). Benjamin Constant Botelho de Magalhães was a military engineer, teacher, statesman and director of the old Imperial Institute of the Blind Boys, founded in 1854 by D. Pedro II. After the proclamation of the Republic, a school for children with visual impairment was renamed the Benjamin Constant Institute. Like going back in time and space, the Benjamin Constant House Museum preserves aspects of typical houses of the district of Santa Teresa mid-nineteenth century. The museum houses a valuable collection connected to the various aspects of the private and public life of Benjamin Constant – one of the founders of the Republic – represented in paintings, photographs, sculptures, furniture, clothing, medals, personal objects, books and documents.



MCBC | PAULO RODRIGUES

Centro de Documentação e área verde

O museu tem um Centro de Documentação que reúne documentos privados e oficiais, fotografias e livros das coleções particulares da família de Benjamin Constant. Um arquivo singular, totalmente inventariado e aberto ao público em geral e a estudiosos de diversos temas. A área verde de 10.500 m², que circunda a casa, integra a Área de Proteção Ambiental (APA) de Santa Teresa desde 1985.

Documentation Centre and green area

The museum has a Documentation Centre which brings together private and official documents, photographs and books from the private collections of the family of Benjamin Constant. A singular archive, fully inventoried and open to the general public and scholars of various themes. The green area of 10,500 m², which surrounds the house, has been part of the Environmental Protection Area of Santa Teresa since 1985.



MCBC | PAULO RODRIGUES

Casa da Marquesa – Museu da Moda Brasileira



MUSEU DA MODA BRASILEIRA

A Casa da Marquesa e o Museu da Moda Brasileira

No terreno anexo à Casa da Marquesa será instalado o novo Museu da Moda Brasileira, um projeto da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, em parceria com o Instituto Zuzu Angel e a Fundação Getúlio Vargas.

Primeiro museu no país dedicado aos costumes e à moda, o Museu da Moda Brasileira reunirá acervos representativos do panorama da moda brasileira.

The House of the Marquise and the Museum of Brazilian Fashion

The upcoming Brazilian Fashion Museum will be set up on property adjacent to the House of the Marquise. It is a project of the Rio de Janeiro State Culture Secretariat, done in partnership with the Zuzu Angel Institute and the Getúlio Vargas Foundation. It is the first museum dedicated to Brazilian customs and fashion.



MUSEU DA MODA BRASILEIRA

Localizada no bairro imperial de São Cristóvão, a Casa da Marquesa de Santos foi um presente do Imperador D. Pedro I para Domitila de Castro Canto e Melo, em 1827. Com projeto arquitetônico assinado por Jean Pierre Pézerat, pinturas decorativas de Francisco Pedro do Amaral e trabalhos em estuque dos irmãos Ferrez, a casa, tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), em 1938, e atualmente

um espaço da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro/Funarj, é exemplar dos mais representativos do estilo neoclássico no estado. As ambientações da Casa de Domitila revelam feminilidade e romantismo no belo trabalho em marchetaria dos pisos, nos corações esculpidos em portais e janelas; na Sala Flora, local de seu provável toucador, com o retrato da ninfa cercada por representações da flora brasileira e universal, mescladas a joias; na Sala Quatro Continentes, com figuras femininas, possível referência à Marquesa, vestidas de Europa, África, Ásia e América. Detalhes e imagens que transcendem épocas, fazendo da casa uma joia da arquitetura e das artes decorativas neoclássica na cidade.

Located in the imperial district of São Cristóvão, the House of the Marquise of Santos was a gift from Emperor D. Pedro I to Domitila de Castro Canto e Melo, bestowed in 1827. Its architectural project is by Jean Pierre Pezerat, with decorative paintings by Francisco Pedro Amaral and stucco work by the Ferrez brothers. Listed by the Institute of Artistic Heritage (IPHAN) in 1938, for heritage protection, and part of the Rio de Janeiro State Culture Secretariat, the house is one of the most representative examples of the neoclassical style in the state. The ambience reveals femininity and romanticism in the beautiful work of marquetry floors, in the hearts carved on doorways and windows; in the Floral room, through the picture of a nymph surrounded by representations of Brazilian and universal flora mixed with jewelry, in the Four Continents Room, with its female figures, a possible reference to the Marquise herself, representing, each, Europe, Africa, Asia and America. Details and images that transcend seasons, making the house a jewel of neoclassical architecture and decorative arts in the city.

Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast)



MUSEUS DO RIO



MUSEUS DO RIO

O Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast) é uma instituição pública federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), voltada à produção do conhecimento científico. Como resultado do investimento na organização e no fortalecimento da pesquisa na instituição, três áreas de produção de conhecimento compõem seu corpo de pesquisa: História da Ciência e Tecnologia no Brasil; Museologia e Patrimônio; e Educação em Ciências em espaços não formais. O Mast atua na preservação da memória da produção científica e tecnológica do Brasil, na gestão de acervos documentais e museológicos e na promoção

de atividades de divulgação e de incentivo à educação em ciências. Entre suas publicações, estão a coleção Mast Colloquia, a revista *Urania* e o livro *Imagens da ciência – o acervo do Museu de Astronomia e Ciências Afins*, lançado em 2010. Desde sua instalação na sede do antigo Observatório Nacional, em março de 1985, guarda importante acervo bibliográfico, arquivístico, museológico, arquitetônico e paisagístico ligado à história da atividade científica brasileira. Entre os bens tombados, estão o conjunto arquitetônico e paisagístico do antigo Observatório Nacional e as coleções de instrumentos científicos.

The Museum of Astronomy and Related Sciences (MAST) is a public institution under the Ministry of Science, Technology and Innovation, dedicated to the production of scientific knowledge. As a result of the investment in the organization and strengthening of research in the institution, three areas of production of knowledge make up its body of research: History of Science and Technology in Brazil; Museology and Heritage, and Education in Sciences in non-formal settings. This museum acts in preserving the memory of the scientific and technological production in Brazil, in the management of documental and museological collections and promoting outreach activities

and encouraging science education. Among his publications are the MAST Colloquia collection, *Urania* magazine and the book *Images of science – the collection of the Museum of Astronomy and Related Sciences*, released in 2010. Since its installation at the headquarters of the former National Observatory in March 1985, it guards important bibliographic, archival, museological, architectural and landscape collections linked to the history of Brazilian scientific activity. Among the listed items are the architectural and landscape group of the former National Observatory and collections of scientific instruments.

Museu Militar Conde de Linhares



MUSEUS DO RIO

O museu como espaço cultural

O Museu Militar Conde de Linhares investe na relação com a comunidade oferecendo atividades culturais diversas: exposições de artes plásticas – mostras individuais e coletivas de artistas contemporâneos; projetos dedicados à música – 5ª na Quinta: Música no Museu; Banda no Coreto; e Encontro de Corais; Encontro de Veículos Antigos Nacionais – reúne expositores de veículos antigos.

The museum as cultural space

The Conde de Linhares Military Museum invests in the relationship with the community offering diverse cultural activities: exhibitions of fine art – individual and collective samples or contemporary artists; projects dedicated to music – 5ª na Quinta: Música no Museu (Music in the Museum); Band in the Gazebo; and Encounter of Choirs; Encounter of National Antique Vehicles – gathers exhibitors of antique vehicles.

Instituição pública federal vinculada ao Ministério do Exército, o Museu Militar Conde de Linhares tem como missão a preservação, a salvaguarda e a disseminação da memória histórica do Exército Brasileiro. Por meio de um circuito expositivo, dividido em cinco segmentos, o museu narra a história da formação, consolidação e modernização do Exército Brasileiro. O acervo diversificado documenta a evolução dos armamentos, meios de transporte, equipamentos de comunicação, instrumentos de saúde e indumentárias militares usados pelas tropas brasileiras nos campos de batalha. A memória dos combatentes é apresentada ao público por meio de objetos pessoais, condecorações, retratos, esculturas e fotografias.

Federal public institution under the Ministry of the Army, the Conde de Linhares Military Museum's mission is the preservation, safeguarding and dissemination of the historical memory of the Brazilian Army. Through an exhibition circuit, divided into five segments, the museum tells the story of the formation, consolidation and modernization of the Brazilian Army. The diversified collection documents the evolution of weaponry, transportation, communications equipment, health instruments and military costumes worn by Brazilian troops on the battlefield.

The memory of the combatants is presented to the public through personal objects, decorations, portraits, sculptures and photographs.



MUSEUS DO RIO

Museu Nacional

O Museu Nacional é a mais antiga instituição científica do Brasil voltada à pesquisa e à memória da produção do conhecimento e é vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sua história remonta aos tempos da fundação do Museu Real, por D. João VI, em 1818, cujo principal objetivo era propagar o conhecimento e o estudo das ciências naturais em terras brasileiras. Hoje, é reconhecido como um centro de excelência de pesquisa em história natural e antropológica na América Latina. Detém um acervo composto por mais de 20 milhões de itens, distribuídos por coleções que servem de base para a pesquisa desenvolvida pelos departamentos de Antropologia, Botânica, Entomologia, Geologia e Paleontologia, Vertebrados e Invertebrados. Depois de um longo período de apagamento histórico, promovido pela República, a memória da monarquia brasileira volta à cena ressignificando espaços, tempos, objetos e memórias.



MNI | ROOSEVELT MOTTA

As coleções, a pesquisa científica e o ensino

Grande parte das coleções do Museu Nacional foi reunida durante a Regência e o Império, entre elas as oriundas do Museu do Imperador, localizado em uma das salas do Paço da Boa Vista. D. Pedro II, tal qual a Imperatriz Leopoldina, sua mãe, nutria grande interesse pelo colecionismo e pelo estudo das ciências naturais. Por meio de exposições permanentes e temporárias, cerca de três mil objetos levam ao público o resultado do conhecimento produzido pelos departamentos de pesquisa e pelos trabalhos de conservação e de restauração. Instituição voltada ao ensino, o Museu Nacional oferece cursos de pós-graduação stricto e lato sensu, aos quais se vinculam projetos, grupos de pesquisas e a extensão universitária.

The National Museum is the oldest scientific institution in Brazil dedicated to the research and production of knowledge in memory and is linked to the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Its history dates back to the founding of the Royal Museum by D. João VI, in 1818, whose main objective was to spread the knowledge and study of the natural sciences in Brazilian lands. Today, it is recognized as a center of research excellence in natural history and

anthropology in Latin America. Holds a collection consisting of more than 20 million items spread over collections that serve as a basis for the research developed

by the departments of Anthropology, Botany, Entomology, Geology and Paleontology, Vertebrates and Invertebrates. After a long period of historical erasure, sponsored by the Republic, the memory of the Brazilian monarchy comes back to the scene redefining space, time, objects and memories.

The collections, scientific research and teaching

Much of the collections of the National Museum were gathered during the Regency and Empire, including those from the Museum of the Emperor, located in one of the rooms of the Palace of Boa Vista. D. Pedro II, like the Empress Leopoldina, his mother, had great interest in the collecting and study of natural sciences. Through permanent and temporary exhibitions, about three thousand objects take to the public the result of the knowledge produced by research departments and the work of conservation and restoration. An Institution devoted to education, the National Museum offers undergraduate and post-graduate courses stricto and lato sensu, to which are linked projects, research groups and university extension.

MNI | ROOSEVELT MOTTA



Museu do Açude – Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya



MCM | SYLVANA LOBO

Castro Maya, um mecenas moderno

Raymundo Ottoni de Castro Maya (1894-1968) foi um colecionador e incentivador das artes. A fundação, criada em 1963, geria sua coleção de arte. Os museus foram instalados em duas de suas residências: na do Alto da Boa Vista, o Museu do Açude, criado em 1964; na de Santa Teresa, o Museu da Chácara do Céu, criado em 1972. No Museu do Açude estão as coleções de azulejaria, de painéis franceses, holandeses, espanhóis e portugueses, que vão do século XVII ao XIX; e de artes decorativas, de prataria, as quais revelam o olhar culto e refinado de Castro Maya, um mecenas moderno.

Castro Maya, a modern patron

Raymundo Ottoni de Castro Maya (1894-1968) was a collector and promoter of the arts. Established in 1963 the foundation ran his art collection. The museums were installed in two of his residences: in the Alto da Boa Vista, the Museum do Açude, created in 1964, and in Santa Teresa, the Chácara do Céu Museum, established in 1972. At the Museum do Açude are collections of tiles, French, Dutch, Spanish and Portuguese panels, ranging from the seventeenth to the nineteenth century, and decorative arts and silverware, which reveal the cultured and refined eye of Castro Maya, a modern patron.



MCM | SYLVANA LOBO

O Museu do Açude, com a Chácara do Céu (Santa Teresa), integra os Museus Castro Maya, hoje vinculados ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC). A estratégia museológica implantada nos Museus Castro Maya foi estabelecida por meio da definição de um trinômio para cada um dos museus que identificasse sua prática cultural específica. Localizado na maior

floresta urbana do mundo, ao Museu do Açude foi aplicado o trinômio Museu-Natureza-Cidade articulado ao conceito de Patrimônio Integral. Além da renovação da exposição de longa duração, o projeto “Arte Contemporânea e Natureza” criou um circuito museológico permanente ao ar livre com obras de artistas brasileiros contemporâneos em diálogo com a paisagem do entorno. Integram esse circuito as obras de Iole de Freitas, Anna Maria Maiolino, Helio Oiticica, Lygia Pape, Nuno Ramos, José Rezende, Piotr Uklanski e Eduardo Coimbra.

The Museum do Açude, with the Chácara do Céu (Santa Teresa), integrates Castro Maya Museums, now linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC). The museum strategy implemented in the Castro Maya Museums was established through the definition of a triad for each of the museums to identify their specific cultural practice. Located in the largest urban forest in the world, the Museum-Nature-City triad was applied to the Museum do Açude hinged to the concept of Integral Patrimony. In addition to the renewal of long-term exhibition, the “Contemporary Art and Nature” project created a permanent outdoor museum circuit with works of contemporary Brazilian artists in dialogue with the surrounding landscape. The works by Iole de Freitas, Anna Maria Maiolino, Helio Oiticica, Lygia Pape, Nuno Ramos, José Rezende, Piotr Uklanski and Eduardo Coimbra integrate this circuit.

Casa Daros

A Casa Daros é um espaço de arte, educação e comunicação vinculado à Daros Latinamerica Collection, a mais abrangente coleção europeia dedicada à arte contemporânea da América Latina, com cerca de 1.200 obras, entre pinturas, fotografias, vídeos, esculturas e instalações de mais de 117 artistas. No Rio, ocupa um casarão neoclássico do século XIX, situado em um terreno de mais de 12 mil metros quadrados, no bairro de Botafogo. Seu projeto é do arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (1831-1912). O espaço apresenta exposições da Coleção Daros Latinamerica. Oferece, ainda, uma agenda de seminários e encontros com artistas, além de uma biblioteca especializada em arte latino-americana contemporânea, o Espaço de Documentação, o Espaço de Leitura com catálogos de exposições da coleção, restaurante/café e loja.



FÁBIO CAFÉ

Arte e educação

A programação da Casa Daros tem como base o encontro do público com o pensamento dos artistas e suas obras, estimulando a reflexão, a experimentação e o diálogo. As atividades oferecidas pela instituição articulam o fazer, o olhar, o pensar e o sentir, a partir da singularidade de cada visitante. O programa Arte e Educação é um laboratório vivo, no qual artistas educadores e o público experimentam diferentes estratégias de interação com as obras de arte. A ideia é que a visita seja uma experiência potente e transformadora, rompendo as barreiras entre arte e educação, espectador e artista.

The Daros House is a space for art, education and communication linked to the Daros Latin-American Collection, the most comprehensive collection devoted to European contemporary art from Latin America, with about 1,200 works, including paintings, photographs, videos, sculptures and installations of over 117 artists. In Rio, it occupies a nineteenth century neoclassic mansion, situated on a plot of more than 12 thousand square meters, in Botafogo. With design of the architect Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (1831-1912), the space features exhibits of the Daros Latin-American Collection. It also offers a schedule of seminars and meetings with artists, plus a library specializing in contemporary Latin American art, the Documentation Space, Space Reading with catalogs of exhibitions of the collection, restaurant/coffee shop and shop.

Art and education

The programming of Daros House is based on the meeting the public with the thinking of the artists and their works, encouraging reflection, experimentation and dialogue. The activities offered by the institution articulate the doing, looking, thinking and feeling, from the uniqueness of each visitor. The Arts and Education program is a living laboratory in which artists educators and the public experience different strategies of interaction with the works of art. The idea is that the visit is a powerful and transformative experience, breaking the barriers between art and education, viewer and artist.

Museu Casa de Rui Barbosa



MUSEUS DO RIO

Jardim histórico

Em estilo romântico, é um monumento de interesse público do ponto de vista histórico e artístico. Objeto de salvaguarda e de preservação contínua, mantém-se conservado à semelhança da vegetação da época em que a casa era habitada pela família de Rui Barbosa. Com mais de 9.000 m², é uma importante área verde para o bairro, recebendo seus moradores, diariamente, que para ali acorrem em busca de momentos de reflexão e lazer. Mangueiras, jabuticabeiras, parreiras, pitangueiras, fruta-pão, roseiras, magnólias, pérgulas, coreto, enfim, um oásis parado no tempo e no espaço da cidade.

Historical garden

In romantic style, it is a monument of public interest from the historical and artistic point of view. Object of continuous safeguarding and preserving, it remains conserved in the likeness of vegetation from the time that the house was inhabited by the family of Rui Barbosa. With over 9,000 m², it is an important green space for the neighborhood, receiving its residents daily who flock there in search of moments of reflection and relaxation.

Jurista, senador, ministro da fazenda, coautor da Constituição da Primeira República, membro fundador da Academia Brasileira de Letras, Rui Barbosa viveu na casa da Rua São Clemente de 1895 a 1923. Um ano após sua morte, em 1924, prédio, mobiliário, biblioteca, arquivo e propriedade intelectual da obra de Rui Barbosa foram adquiridos pelo governo brasileiro. Em 1928, foi criado o Museu Casa de Rui Barbosa, aberto ao público dois anos depois, o primeiro do gênero no país. Como fundação, atende ao estabelecido na lei, desenvolvendo inúmeras atividades de pesquisa, preservação e educação, além de diversos projetos de integração com a comunidade e escolas. O grupo de pesquisa interdisciplinar “Museu-casa: memória, espaço e representações”, criado em 2008, é voltado para o estudo do conjunto arquitetônico, tendo como referência os campos da museologia, artes decorativas, arquitetura, urbanismo e arqueologia, na perspectiva de sua preservação integrada, cujos resultados são editados em coleção específica.

Jurist, senator, minister of Finance, co-author of the Constitution of the First Republic, a founding member of the Brazilian Academy of Letters, Rui Barbosa lived in the house of Rua São Clemente from 1895 to 1923. A year after his death, in 1924, the building, furniture, library, archive and intellectual property of the work of Rui Barbosa was acquired by the Brazilian government. In 1928, the Rui Barbosa House Museum was created, opened to the public two years later, the first of its kind in the country. As foundation, it meets that established in law, developing numerous research activities, preservation and education, plus various integration projects with the community and schools. The interdisciplinary research group Museum-house: Memory, Space and Representations, created in 2008, is devoted to the study of the architectural group, with reference to the fields of Museology, decorative arts, architecture, urbanism and archeology in the perspective of its integrated preservation, whose results are published in a specific collection.

Museu do Índio

Vinculado à Fundação Nacional do Índio (Funai), tem como missão a preservação, a pesquisa e a difusão do patrimônio cultural dos 270 grupos que compõem as sociedades indígenas contemporâneas que vivem no Brasil. Orgulha-se de ser uma instituição pública pautada pelo respeito à diversidade étnica, à informação e à formação de uma nova mentalidade sobre a cultura indígena. Centro de referência para a pesquisa, o ensino e a adoção de novas práticas que privilegiam a parceria com os grupos indígenas com vistas ao fomento e à preservação de seu patrimônio cultural. Abriga um dos mais importantes acervos voltados à cultura dos povos indígenas brasileiros e sobre a temática indígena nas Américas. Parte desse acervo é apresentada por meio de exposições temporárias sobre o grupo indígena em destaque. Tanto a curadoria quanto a montagem das exposições ocorrem com a parceria entre os pesquisadores e os povos indígenas. Dispõe de laboratórios destinados à conservação e à restauração de seu próprio acervo, como também do de outras instituições: Laboratório Etnográfico, Laboratório de Úmidos e Laboratório de Papel.

Linked to the National Indian Foundation (FUNAI), the museum has the mission of preserving, researching and disseminating the cultural heritage of the 270 groups that make up the contemporary indigenous societies living in Brazil. It prides itself on being a public institution based on respect for ethnic diversity, information and training of a new mindset about Indian culture. Reference center for research, the education and adoption of new practices in favor of partnership with indigenous groups with a view to fostering and preserving their cultural heritage. It houses one of the most important collections focused on the culture of Brazilian indigenous peoples and on indigenous issues in the Americas. Part of this collection is presented through temporary exhibits of the indigenous group highlighted. Both the curators and the mounting of exhibitions occur with the partnership between researchers and indigenous peoples. It has laboratories for conservation and restoration of its own collection, as well as from other institutions: Ethnographic Laboratory, Wet Laboratory and Laboratory of Paper.



A voz dos povos indígenas no museu

O Museu do Índio destaca-se pela parceria entre os povos indígenas e seus pesquisadores com vistas à difusão do conhecimento sobre suas próprias etnias. Mantém programas cujos temas tratam de saberes tradicionais, mitos, rituais, dimensões simbólicas e estéticas, expressões linguísticas e modos de fazer associados a aspectos específicos de cada cultura, tais como os projetos de documentação de culturas, desenvolvidos em parceria com 23 povos indígenas.

The voice of indigenous peoples in the museum

The museum stands out for its partnership between indigenous peoples and their researchers with a view to spreading knowledge about their own ethnic groups. It maintains programs whose themes deal with traditional knowledge, myths, rituals, symbolic and aesthetic dimensions, linguistic expressions and ways of doing associated with specific aspects of each culture, such as the Project of Documentation of Cultures, developed in partnership with 23 indigenous peoples.

Museu Villa-Lobos

Um museu para os olhos, para os ouvidos e para a alma brasileira

O Festival Villa-Lobos é realizado sempre no dia 17 de novembro, dia de falecimento do compositor, com concertos de música sinfônica e de câmara e espetáculos de música popular e de dança. O projeto “Miniconcertos Didáticos” apresenta a música de Villa-Lobos e de outros compositores, com abordagem adaptada para as diferentes faixas etárias. O Encontro de Corais, que tem lugar na Concha Acústica do museu, promove apresentações periódicas com o objetivo de resgatar o trabalho que Villa-Lobos desenvolvia na área de educação musical por meio da prática do canto coral.

A museum for the eyes, ears and the Brazilian soul

The Villa-Lobos Festival is always held on the 17th of November, the day of death of the composer, with concerts of symphonic and chamber music and performances of popular music and dance. The Mini-concerts Teaching Project presents the music of Villa-Lobos and other composers to the public and especially to students from public and private. The Choral Encounter, which takes place in the Acoustic Shell of the Museum, promotes periodic presentations in order to rescue the work that Villa-Lobos developed in the area of music education through the practice of choral singing.

O Museu Villa-Lobos, instituição de natureza pública federal vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), preserva e difunde a obra de Heitor Villa-Lobos por meio da guarda, pesquisa e exposição do acervo representativo de sua vida e obra, no qual há inúmeras partituras, documentos e objetos de uso pessoal do maestro. Villa-Lobos, além de compositor identificado com as raízes culturais brasileiras, dedicou-se, por duas décadas, ao trabalho de educação musical infantojuvenil, visando ao fomento do que chamava processo de “formação de uma consciência musical brasileira”. Por essa razão, o Museu Villa-Lobos desenvolve diversos projetos nas áreas da cultura e educação, como edição de livros e discos, concursos internacionais e concertos didáticos; e, além do atendimento à pesquisa, dispõe de um banco de dados informatizado, com acervo musical, sonoro, textual e iconográfico do compositor, que pode ser acessado pela web.



MARA TAUILÉ/1996

The Villa-Lobos Museum, federal public institution linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC) preserves and disseminates the work of the composer Heitor Villa-Lobos through the keeping, research and display of the collection representative of his life and work, in which

there are numerous sheet music, documents and personal effects of the maestro. Villa-Lobos, apart from being a composer identified with the Brazilian cultural roots, he devoted himself for two decades to the work of child/youth music education, aimed at fostering the process he called “formation of a Brazilian musical consciousness.” For this reason, museum develops several projects in the areas of culture and education, such as the publication of books and records, international competitions and didactic concerts, and, in addition to attend to the research, has a computerized database, with a musical, sound, textual and iconographic collection of the composer, which can be accessed via the web.

Museu da República



MUSEUS DO RIO

O Museu da República, instituição pública federal vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), tem como missão preservar, investigar e comunicar os testemunhos vinculados à história da República brasileira. Ao definir-se como espaço de cidadania, vem investindo na democratização do acesso aos bens culturais que preserva, a começar pelo significado histórico do próprio palácio no qual está situado, seus jardins e entorno, promovendo um diálogo permanente com as novas manifestações culturais na cidade e no país. As coleções sob sua guarda retratam a vida pública e privada dos presidentes republicanos brasileiros. São cerca de nove mil objetos, 100 mil documentos, nove mil títulos de livros e periódicos, além de coleções de fitas de vídeos e CD-ROMs.

The Republic Museum, federal public institution linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC), has the mission of preserving, investigating and communicating the evidence linked to the history of the Brazilian Republic. When set up as a space of citizenship, it has been investing in democratizing access to the culture that preserves, beginning with the historical significance of the very palace itself in which it is situated, its gardens and surroundings, promoting an ongoing dialogue with the new cultural events in the city and country. The collections under its care portray public and private life of the Brazilian Republican presidents. There are about nine thousand objects, 100,000 documents, nine thousand titles of books and periodicals, as well as collections of videotapes and CD-ROMs.



MUSEU DA REPÚBLICA

Palácio do Catete e Museu da República

Situa-se em um prédio histórico, documento da vida urbana da elite cafeeicultora e escravocrata, o palácio é um exemplo da arquitetura civil de inspiração italiana no Brasil. Ao entrar, o visitante depara-se com o suntuoso vestíbulo e a escada principal que leva aos salões do segundo e terceiro pavimentos, onde se localiza um dos espaços mais procurados no museu: os aposentos do Presidente Vargas, que ali cometeu suicídio, em 1954. No térreo, o Salão Ministerial da época da instalação da presidência traz a representação alegórica do sentimento republicano, a obra do pintor Pedro Bruno, “A Pátria”. O jardim histórico é um projeto, de 1896, do paisagista Paul Villon, discípulo de Auguste Marie Françoise Glaziou.

The Catete Palace and Republic Museum

Situated in a historical building, document of the urban life of the coffee planters and slaveholding elite, the palace is an example of civil architecture of Italian inspiration in Brazil. Upon entering, the visitor is confronted with the sumptuous foyer and main staircase that leads to the halls of the second and third floors, where is located one of the most popular spaces in the museum: the chambers of President Vargas, who committed suicide there in 1954. Downstairs, the Ministerial lounge at the time of the installation of the presidency brings allegorical representation of republican sentiment, “The Fatherland”, the work of the painter Pedro Bruno. The historic garden is a project executed in 1896 by landscape architect Paul Villon, disciple of Auguste Marie Françoise Glaziou.



RUA DO CATETE, 153 | CATETE | CEP 22220-000 | RIO DE JANEIRO | RJ WWW.MUSEUDAREPUBLICA.COM.BR MUSEU@MUSEUDAREPUBLICA.ORG.BR | MR@MUSEUS.GOV.BR (21) 3235-5334/5236 | FAX: (21) 3235-3693 TER-SEX | 10H-17H; SÁB/DOM/FERIADO | 14H-18H (RECOMENDÁVEL CONFIRMAR) | TUE-FRI | 10H-17H; SAT/SUN/HOLIDAYS | 14H-18H (CONFIRMATION RECOMMENDED) | PARQUE: DIARIAMENTE | 8H-20H | GRATUITO | PARK: DAILY | 8H-20H | FREE | BIBLIOTECA: SEG-SEX | 12H-17H | LIBRARY: MON-FRI | 12H-17H | QUARTAS E DOMINGOS, GRATUITO | WEDNESDAYS AND SUNDAYS, FREE

Museu de Folclore Edison Carneiro/Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

A pesquisa etnográfica e o museu

O CNFCP vem, há mais de 40 anos, executando programas e projetos voltados para o pensamento crítico no campo do folclore e da cultura popular. Tendo como carro-chefe o museu e trabalhando em várias linhas de atuação, baseia suas atividades na pesquisa etnográfica, cujos resultados estão contidos nos mais de 100 catálogos de mostras na Sala do Artista Popular, nos muitos folders de exposições na Galeria Mestre Vitalino, na permanente atualização da mostra de longa duração do museu, na edição de livros, vídeos, discos e CDs, nos projetos educativos e em seus acervos sonoro e visual. É uma instituição comprometida com a formulação e a aplicação de políticas públicas para atuação do estado na área do folclore e da cultura popular.



CNFEC

Criado em 1968, é parte integrante do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), uma instituição pública federal criada a partir da mobilização de intelectuais e folcloristas e herdeira da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Suas atividades produziram um acervo museológico de mais de 13 mil objetos, 130 mil documentos bibliográficos e cerca de 70 mil documentos audiovisuais. Instalado em quatro prédios, dos quais três integram o conjunto arquitetônico do Palácio do Catete, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o CNFCP compreende o Museu de Folclore Edison Carneiro, a Sala do Artista Popular, a Galeria Mestre Vitalino, a Biblioteca Amadeu Amaral, especializada em folclore e cultura popular e que mantém o Arquivo Sonoro-Visual.

Ethnographic research and the museum

For over 40 years, the CNFCP has been running programs and projects for critical thinking in the field of folklore and popular culture. Having the museum as flagship and working in various lines of work, based on ethnographic research activities, whose results are contained in more than 100 catalogs of exhibitions in the Popular Artist Hall in the many folders of exhibitions in the Master Vitalino Gallery in the continuous updating of the long-lasting exhibition of the museum, in the edition of books, videos, records and CDs, in the educational projects and in their sound and visual collections. It is an institution committed to the formulation and implementation of public policies for state action in the field of folklore and popular culture.

Established in 1968, is part of the National Center for Folklore and Popular Culture (CNFCP), a federal public institution created by the mobilization of intellectuals, and folklorists and heir of the Campaign for the Defense of Brazilian Folklore.

Their activities produced a museum collection of over 13,000 objects, 130,000 bibliographic documents and about 70,000 audiovisual documents. Housed in four buildings, three of which are part of the architectural ensemble of the Catete Presidential Palace, listed by the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN), the CNFCP covers the Folklore Museum, the Hall of the Popular Artist, the Master Vitalino Gallery, the Amadeu Amaral Library, specializing in folklore and popular culture and that keeps the Visual-Sound Archive.



CNFEC

Museu da Imagem e do Som (MIS)



Instituição de referência internacional, um espaço da Secretaria de Estado de Cultura, o Museu da Imagem e do Som (MIS) abriga um acervo constituído por 24 coleções, que reúnem documentos nos mais variados suportes, como partituras, fotografias, discos, filmes e vídeos, recortes de jornal, textos, entre outros. Além das coleções doadas ou adquiridas, o MIS produz, desde 1966, sua própria coleção, “Depoimentos para a Posteridade”, formada a partir da gravação em áudio e vídeo de depoimentos

A world-renowned institution, part of Rio de Janeiro’s State Culture Secretariat/ FUNARJ, the Museum of Image and Sound (MIS) is home to 24 collections that include documents in various media such as music, photos, records, films and videos, newspaper clippings and texts.

Besides being the repository of a number of collections that have been either donated or acquired, since 1966 MIS has been producing its own collection. For instance, the “Testimonies for Posterity” series, audio and video testimonials by personalities of Brazilian culture. There are already almost one thousand pieces, which make up approximately four thousand

prestados por personalidades da cultura brasileira. São quase mil peças, que perfazem, aproximadamente, quatro mil horas de gravação inédita. O MIS ganhará uma nova sede, no bairro de Copacabana, que será inaugurada no fim de 2014. Serão quase 10 mil metros quadrados para disponibilizar ao grande público um verdadeiro passeio pela memória

cultural da cidade. O visitante vai conhecer os gêneros musicais cariocas, como o samba e a bossa nova, os movimentos de rebeldia, social e estética, o carnaval, o humor, a genialidade de Carmen Miranda, a televisão, o rádio, a imagem do Rio de Janeiro em fotografia e cinema. Em um moderno centro de pesquisa e documentação, o acervo digitalizado estará disponível para especialistas e curiosos; no cineteatro e no terraço haverá uma programação artística e cultural diversificada e atraente.

hours of unprecedented recording. MIS will have a new headquarters in Copacabana, which opens in late 2014.

There will be nearly 10 thousand square meters to provide the general public a veritable tour through the city’s cultural memory. Visitors will get to know carioca musical genres such as samba and bossa nova, movements of social and aesthetic rebellion, carnival, comedy, the genius of Carmen Miranda, television, radio, the image of Rio de Janeiro in photography and film. The whole digitized collection will be available in a modern research and documentation center; there will also be diverse and attractive cultural and artistic programming in the museum’s movie theater and on the terrace.

Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana

A História do Brasil e militar

As exposições de longa duração apresentam a História do Brasil narrada a partir da história militar. A primeira aborda o descobrimento do Brasil e as invasões territoriais, com destaque para a Batalha de Guararapes, que marca o nascimento do Exército Brasileiro. Depois, o período da chegada da Corte Portuguesa, a Proclamação da Independência e da participação do Exército na Guerra da Tríplice Aliança, com destaque para o Patrono do Exército, o Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. Por fim, a parte dedicada ao Marechal Deodoro da Fonseca, o proclamador da República. O segundo circuito aborda a atuação do Exército no período republicano, a contribuição do Marechal Rondon para a integração do território nacional e a participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial.

The History of Brazil and the military history

The permanent exhibitions have chronicled the History of Brazil narrated from military history. The first deals with the discovery of Brazil and territorial invasions, with highlight on the Battle of Guararapes, which marks the birth of the Brazilian Army. Then the period of the arrival of the Portuguese Court, the Proclamation of Independence and the involvement of the Army in the War of the Triple Alliance, highlighting the Patron of the Army, Field Marshal Luiz Alves de Lima e Silva, Duke of Caxias. Finally, the part devoted to Field Marshal Deodoro da Fonseca, the proclaimer of the Republic. The second tour addresses the role of the army in the Republican period, the contribution of Field Marshal Rondon for the integration of the national territory and the participation of the Brazilian Expeditionary Force in World War II.



MARCELO LISA



MUSEUS DO RIO

O Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana atua na preservação, salvaguarda e divulgação da memória histórica do Exército Brasileiro. Localizado no Forte de Copacabana, construção do fim do século XIX que servia ao sistema defensivo da cidade do Rio de Janeiro e de seu porto. Ao longo do século XX, o local foi o palco de eventos que hoje fazem parte da História do Brasil como o Movimento Tenentista de 1922; como quando serviu de prisão para o presidente da República deposto, Washington Luís, durante a Revolução de 1930; como local de reunião do Comando envolvido na Revolução de 1964.

The Army History Museum and Copacabana Fort acts in the preservation, safeguarding and dissemination of historical memory of the Brazilian Army. Located in the Copacabana Fort, construction of the late nineteenth century that served the defensive system of the city of Rio de Janeiro and its harbor. Throughout the twentieth century, the site was the scene of events that are now part of the History of Brazil such as the Tenant Movement of 1922, when it served as a prison for the deposed president of the Republic, Washington Luís, during the Revolution of 1930, as meeting place of the command involved in the Revolution of 1964.

Museu Internacional de Arte Naïf (Mian)



Accessibilidade, mídias digitais e atividades educativas

Graças ao projeto “Naïf Digital”, o Mian inaugurou a exposição “Texturas Naïfs”, composta por 20 obras em relevo feito com lã, linha, tecido, metal e madeira, por meio das quais o público possa sentir as formas e as texturas dos desenhos criados pelos artistas. Já o aplicativo “Mian Digital” disponibiliza, em plataforma Android, as informações sobre as exposições, programação de eventos; o “Jogo Naïf”, desenvolvido para tablets Android, disponibiliza elementos visuais para que o público crie a sua própria composição de inspiração naïf. O Mian desenvolve várias atividades educativas por meio de visita mediada conduzidas de forma lúdica e interativa com vistas à construção do conhecimento a partir das obras em exposição.

Accessibility, digital media and educative activities

Thanks to the project “Digital”, the MIAN inaugurated the exhibition “Naïve Textures”, composed of 20 works in relief made with wool, thread, fabric, metal and wood, by which the audience can feel the shapes and textures of designs created by the artists. Now the applicative “Digital MIAN” available in the Android platform, the information about the exhibits, schedule of events, the “Naïve Game”, developed for Android tablets, provides visual elements for the public to create their own composition of naïve inspiration. The MIAN develops various educational activities through mediated visits conducted in a fun and interactive way in order to construct knowledge from the works on display.

Único no país, o Museu Internacional de Arte Naïf (Mian) dedica-se à divulgação e à valorização desse gênero artístico representado por um acervo formado a partir da coleção particular de Lucien Finkelstein, joalheiro de origem francesa radicado no Rio de Janeiro. Mantido pela Fundação Lucien Finkelstein, o Mian, aberto ao público em 1995, tem hoje sob sua guarda cerca de seis mil obras de artistas naïf nacionais e duas mil de estrangeiros, entre as quais, peças que datam do século XV, além das duas maiores telas naïf em exposição no mundo. Parte desse acervo encontra-se em exposições permanentes e temporárias de cunho socioeducativo e cultural, entre elas, as dedicadas à cidade: “Rio de Janeiro, gosto de você, gosto dessa gente feliz...” que objetiva a reflexão sobre a cidade – o olhar do carioca e dos turistas a partir do olhar naïf representado na tela panorâmica da pintora Lia Mitterakis; “Rio de Janeiro Naïf”, que reúne 40 telas de artistas naïf cariocas nas quais estão representados os principais pontos turísticos do Rio.

Unique in the country, the International Museum of Naïve Art (MIAN) is dedicated to the dissemination and exploitation of this artistic genre represented by a body formed from the private collection of Lucien Finkelstein jeweler of French origin living in Rio de Janeiro. Maintained by the Lucien Finkelstein Foundation, the MIAN, opened in 1995, now under their custody has about six thousand works of national naïve artists, two thousand foreign ones among which items that date from the fifteenth century, besides the two largest naïve canvasses on display in the world. Part of this collection is in exhibitions of socio-educational and cultural nature, among them, those dedicated to the city. “Rio de Janeiro naïve”, for example, brings together 40 canvasses of local naïve artists in which are represented the main tourist sights of Rio.

Museu das Telecomunicações

Centro Cultural Oi Futuro Flamengo

Aberto ao público em maio de 2005, o Centro Cultural Oi Futuro Flamengo ocupa o antigo endereço onde funcionou por muitos anos o Museu do Telephone, mesmo endereço da antiga Estação Telefônica Beira-Mar, inaugurada em 1918. O prédio atual de linhas arrojadas, um projeto premiado em concurso nacional promovido pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil – RJ, dispõe de galerias expositivas flexíveis, o auditório multiuso apresenta uma programação diversificada com espetáculos teatrais, shows musicais e palestras. Além disso, uma biblioteca high tech, a Biblio-Tec, especializada em arte e tecnologia, disponibiliza a consulta gratuita de livros, jornais e revistas em uma descontraída sala para leitura e estudo. Um cybercafé completa os serviços do centro cultural.

Flamengo Oi Futuro Cultural Center

Opened to the public in May 2005, the Flamengo Oi Futuro Cultural Center occupies the old address where the Telephone Museum ran for many years, same address as the former Beira-Mar Telephone Station, which opened in 1918. The current building with bold lines, a project awarded in national competition sponsored by the Institute of Architects of Brazil – RJ, features flexible exhibition galleries, a multipurpose auditorium presents a diverse program with plays, musical shows and lectures. Moreover, a high-tech library, the Biblio-Tec specialized in art and technology, offers a free consultation of books, newspapers and magazines in a relaxed lounge for reading and study. A cybercafé completes the services of the cultural center.

O Museu das Telecomunicações é uma das duas unidades do instituto Oi Futuro, cujos centros culturais desenvolvem e apoiam projetos ligados às áreas de cultura, educação e sustentabilidade. Foi concebido como um espaço interativo, onde o público é ao mesmo o ator e o espectador da história da comunicação humana. Inovador, seu projeto inspira-se no universo do hipertexto, em que camadas de informações vão sendo reveladas na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons cujo acesso se dá pelos hiperlinks. As salas de exposições temporárias ampliam o tema das telecomunicações trazendo ao público mostras de arte contemporânea que dialogam com as novas tecnologias da comunicação. No Centro de Documentação e Pesquisa do museu, o Arquivo Histórico tem como destaque imagens de antigas estações telefônicas registradas pelas lentes de Augusto Malta. Na Midiateca, grande parte do acervo documental e iconográfico do antigo Museu do Telephone está digitalizada e disponível para pesquisa.

The Telecommunications Museum is one of two units of the institute Oi Futuro, whose cultural centers develop and support projects related to culture, education and sustainability. It was designed as an interactive space where the audience is both actor and spectator of the history of human communication. Innovative, its design inspired by the universe of hypertext, in which layers of information are being revealed in the form of blocks of text, words, images or sounds which is reached by hyperlinks. The temporary exhibition halls amplify the theme of telecommunications bringing to the public exhibitions of contemporary art that dialogue with the new communication technologies. At the Center for Documentation and Research of the Museum, the Historical Archives highlight images of old telephone stations recorded through the lens of Augusto Malta. At the Mediateque, much of the iconographic and documentary collection of the former Telephone Museum is scanned and available for research.



GIOVANA CRUZ

Instituto Moreira Salles (IMS)



IMS

O Instituto Moreira Salles (IMS), fundado pelo embaixador e banqueiro Walther Moreira Salles (1912-2001), em 1992, tem por finalidade exclusiva a promoção e o desenvolvimento de programas culturais. Dispõe de centros culturais no Rio de Janeiro, São Paulo e Poços de Caldas. A unidade do Rio ocupa a antiga residência de seu fundador, uma propriedade com mais de 10 mil m², com projeto de Olavo Redig de Campos (1906-1984), paisagismo e painéis de azulejos de Roberto Burle Marx (1909-1994). No espaço promove exposições, palestras, shows, ciclos de cinema e eventos. O IMS atua na área editorial publicando livros, catálogos de arte e periódicos. Priorizando a pesquisa, seu acervo pode ser consultado de forma presencial ou mediante consultas *on-line*, em seu site.

The Moreira Salles Institute (IMS), founded by the ambassador and banker Walther Moreira Salles (1912-2001) in 1992, has the sole purpose of promoting and developing cultural programs. It has cultural centers in Rio de Janeiro, São Paulo and Poços de Caldas. The Rio unit occupies the former residence of its founder, a property with more than 10 thousand square meters designed by Olavo Redig de Campos (1906-1984), landscaping and tile panels of Roberto Burle Marx (1909-1994). Exhibitions, lectures, concerts, film cycles and events are held in the space. The IMS operates in the editorial area publishing books, art catalogs and periodicals. Prioritizing the research, its collection can be consulted in person or through consultations online, on their website.



IMS

Coleções, publicações e pesquisa

O IMS tem sob sua guarda um importante acervo fotográfico com cerca de 550 mil fotografias; o acervo musical conta com 25 mil gravações digitalizadas de nomes como Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Garoto, Francisco Alves e Elizeth Cardoso; o acervo bibliográfico, com 400 mil títulos, como Mario Quintana, Érico Veríssimo e Clarice Lispector; o acervo de artes visuais é reunido em uma pinacoteca com mais de três mil obras, priorizando a iconografia brasileira. Dessa coleção, fazem parte obras de Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Victor Brecheret, entre outros.

Collections, publications and research

The IMS has an important photographic collection under its care with about 550,000 photographs; the music library has 25,000 digitized recordings of names like Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Garoto, Francisco Alves and Elizeth Cardoso, the bibliographic with 400,000 titles, such as Mario Quintana, Erico Verissimo and Clarice Lispector, the collection of visual arts is held in an art gallery with over three thousand works, prioritizing Brazilian iconography. The works of Tarsila do Amaral, Anita Malfatti and Victor Brecheret, among others are part of this collection.

Casa de Cultura Laura Alvim



VÂNIA LARANJEIRA S

A Casa de Cultura Laura Alvim é um espaço dedicado à arte e à cultura, doado à cidade por sua idealizadora, Laura Alvim, que investiu todos seus bens na construção desse sonho, gerido pela Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj), vinculada à Secretaria de Estado de Cultura. Situada no bairro de Ipanema, a casa foi inaugurada em 12 de maio de 1986, cumprindo as determinações de Laura, oferecendo diversas atividades artísticas e eventos culturais de maneira democrática e acessível. A Galeria Laura Alvim foi reinaugurada em março de 2009 e ganhou um novo perfil: o de centro de arte contemporânea, onde vêm sendo mostrados trabalhos de renomados artistas como Antonio Dias, Vik Muniz, Ana Linnemann, Ernesto Neto, Angelo Venosa, entre outros.



VÂNIA LARANJEIRA S

The Laura Alvim House of Culture is a space dedicated to art and culture, donated to the city by its creator, Laura Alvim, who invested all her assets in building that dream, run by Anita Mantuano Arts Foundation of the State of Rio de Janeiro (FUNARJ), part of to the State Culture Secretariat. Located in Ipanema, the house was opened on

May 12, 1986. Following the determinations of Laura, various artistic and cultural events in a democratic and accessible way. The Laura Alvim gallery was reopened in March 2009 and gained a new profile: that of the center of contemporary art, where works by renowned artists such as Antonio Dias, Vik Muniz, Ana Linnemann, Ernesto Neto and Angelo Venosa have been shown.

Museu de Favela (MUF)



O Museu de Favela, um museu de território, inaugurado em outubro de 2008, localiza-se sobre as encostas íngremes do Maciço do Cantagalo, entre os bairros de Ipanema, Copacabana e Lagoa, Zona Sul da cidade. Possui 12 hectares de área e um rico acervo de cultura e modos de vida, distribuído entre os cerca de 5.300 imóveis conectados por um labirinto de becos e escadarias. Seu patrimônio natural reúne Mata Atlântica e vistas panorâmicas entre as mais exuberantes paisagens da Cidade Maravilhosa.

The Favela (Slum) Museum, a territory museum, which opened in October 2008, is located on the steep slopes of the Cantagalo Massif, between the neighborhoods of Ipanema, Copacabana and Lagoa, South Zone of the city. It has 12 hectares in area and a rich culture and ways of life, distributed among about 5,300 buildings connected by a maze of alleys and stairways. Its natural heritage meets the Atlantic Forest and panoramic views of the most exuberant landscapes of the Marvellous City.

Museu de território

O MUF apresenta uma galeria de arte a céu aberta, composta por um conjunto de obras de arte de cultura viva instalado in situ. Os três totens (portais), 27 telas de arte grafite e diversas placas-esculturas de orientação, de vários artistas, retratam a memória e a cultura local, narrando a história e a saga das três favelas que compõem o território, desde os escravos fugidos que se acoitavam no Maciço do Cantagalo, às primeiras construções de barracos, nos idos de 1907, até os dias de hoje, quando moradores ali domiciliados ainda se empenham na inclusão social das favelas no contexto da cidade e, especialmente, de Ipanema e Copacabana, destinos turísticos internacionais do Rio de Janeiro.

Territory museum

The museum has an art gallery in the open air, composed of a number of works of art of living culture installed in situ. The three totems (portals), 27 canvases of various graffiti art, boards and art-sculptures guidance of many artists portray the memory and local culture, history and chronicling the saga of the three slums that make up the territory, from runaway slaves who were whipped on the Cantagalo Massif, the first constructions of shacks, back in 1907 until the present day, when domiciled residents there still engage in social inclusion of the slums in the context of the city, and especially of Ipanema and Copacabana, international tourist destinations of Rio de Janeiro.

Museu do Meio Ambiente

O programa educativo

Com um leque de atividades de linguagens e expressões culturais variadas, promove a mediação entre os diversos conteúdos do debate ambiental no mundo e o variado público do museu: os programas Meio Ambiente em Debate e o Fórum Ambiental, que proporcionam encontros semanais para discussões sobre os mais relevantes temas ambientais. No programa de exposições temporárias, curadores nacionais e internacionais refletem sobre a temática ambiental por meio de diversas plataformas expositivas.

O museu oferece um acervo de 12 mil imagens digitalizadas, composto de fotos históricas, de expedições científicas botânicas e registros da memória da instituição do Jardim Botânico do Rio de Janeiro em seus 205 anos de existência.

The educative program

With an array of activities of varied cultural expressions and languages, it promotes mediation between the different contents of the environmental debate in the world and the varied public of the museum: the Environment in Debate Program and The Environmental Forum, which provide weekly meetings on the most relevant environmental issues. In the temporary exhibitions program, national and international curators reflect on environmental issues through various expository platforms. The museum also offers the public a collection of 12,000 digitized images, made up of historical photos, botanical and scientific expeditions and records of the memory of the institution of the Botanical Garden of Rio de Janeiro in its 205 years of existence.



MUSEU DO MEIO AMBIENTE



MUSEU DO MEIO AMBIENTE

O Museu do Meio Ambiente, instituição pública federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, é um espaço dedicado à divulgação e à construção conjunta de conhecimento sobre a temática socioambiental, com os objetivos de oferecer à sociedade um fórum permanente de discussão e promover o diálogo sobre os desafios e as estratégias para a sustentabilidade da vida e das atividades humanas por meio de vários programas.

The Museu do Meio Ambiente (Environment Museum), federal public institution under the Ministry of Environment, is a space dedicated to the dissemination and joint construction of knowledge about the socio-environmental theme, aiming to offer society a permanent forum for discussion and promote dialogue on challenges and strategies for the sustaining of life and human activities through various programs.



Fundação Eva Klabin



MARIO GRISOLLI



MARIO GRISOLLI

A Fundação Eva Klabin abriga um dos mais importantes acervos de arte clássica dos museus brasileiros, coleção reunida por Eva Klabin (1903-1991), idealizadora e instituidora da fundação que leva seu nome. A casa-museu, sua residência por mais de 30 anos, é seu melhor retrato. Dona de uma personalidade requintada e amante das artes, Eva Klabin legou à cidade do Rio de Janeiro um precioso acervo. Disposto pelos ambientes segundo o gosto da colecionadora. São mais de duas mil peças representativas de um arco temporal que se estende do Egito Antigo ao Impressionismo. Desde sua abertura ao público em 1995, a fundação conta com uma programação cultural variada. Um dos destaques, o projeto “Respiração”, com curadoria de Marcio Doctors, propõe a criação de “pontes” que permitem um diálogo entre acervo clássico e a arte contemporânea por meio de intervenções feitas por artistas convidados.

The Eva Klabin Foundation houses one of the most important collections of classical art of Brazilian museums, collection gathered by Eva Klabin (1903-1991), founder and institutor of the foundation that bears her name. The house-museum, her home for over 30 years, is its best picture. Possessor of an exquisite personality and being an arts lover, Eva Klabin bequeathed a precious collection to the city of Rio de Janeiro. Environments provided by the tastes of the collector, the collection reaches over two thousand pieces representative of a time span stretching from Ancient Egypt to Impressionism. Since its opening in 1995, the foundation has a varied cultural program. One of the highlights, the Breathing Project, organized by Marcio Doctors, proposes the creation of “bridges” that allow a dialogue between classical and contemporary art collections through interventions made by guest artists.

A casa de Eva e seu legado

A casa em estilo normando, uma das primeiras residências do então recém-urbanizado balneário, a Lagoa Rodrigo de Freitas, data de 1931. No início dos anos 1960, uma grande reforma adaptou-a para receber a coleção que crescia. Anfitriã requintada, Eva recebia pequenos grupos de amigos para compartilhar seu acervo. Entre eles, personalidades de grande expressão nacional e internacional como o ex-presidente Juscelino Kubitschek, o israelense Shimon Peres e os norte-americanos David Rockefeller e Henry Kissinger. Sem herdeiros, uma ideia era constante: criar uma instituição que perpetuasse sua obra e guardasse sua coleção, a qual deveria ser compartilhada com o público. Isso foi concretizado a partir da década de 1980, quando seu rico acervo foi inventariado.

The house of Eva and its legacy

The Norman style house, one of the first houses of the newly urbanized resort Lagoa Rodrigo de Freitas, dates from 1931. In early 1960, a major reform adapted it to receive the growing collection. Exquisite host, Eva received small groups of friends to share her collections. Among them, personalities of great national and international coverage such as the former president Juscelino Kubitschek, the Israeli Shimon Peres and Americans David Rockefeller and Henry Kissinger. Without heirs, an idea was constant: to create an institution that would perpetuate her work and guard her collection, which should be shared with the public. This was achieved from the 1980s, when a group of professionals began to record its rich collection.

Museu da Rocinha – Sankofa – Memória e História

10ª SEMANA DE MUSEUS/IBRAM, 2012



Um museu itinerante

O Museu da Rocinha é um museu itinerante que percorre os becos e as ruas da favela, expondo um acervo composto por fotos, documentos, objetos e filmes sobre a história e o cotidiano da favela. Essa metodologia, uma relação direta entre a prática museológica e a prática social, faz com que os moradores compartilhem suas memórias por meio de depoimentos ou doação de objetos ao museu, cujo acervo está em contínua construção.

A traveling museum

The Rocinha Museum is a traveling museum that runs through the alleys and streets of the slum, exhibiting a collection consisting of photos, documents, objects and films about the history and daily life of the slum. This methodology, a direct relationship between museum practice and social practice, causes residents to share their memories through testimonials or donating objects to the museum, whose collection is continually building.

O Museu da Rocinha – Sankofa – Memória e História é um modelo de museu comunitário fundamentado na relação entre o espaço, o tempo e a memória, atuando diretamente entre os grupos sociais que ali vivem. Ponto de memória reconhecido em 2011 pelo programa Pontos de Memória do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), nasceu da iniciativa de moradores da Rocinha, com o intuito de ser um espaço de contestação e de reflexão sobre a história do processo de ocupação local. Visa consolidar-se como um local de memória dentro da favela, legitimando o que é importante, com base no ponto de vista dos moradores, historicamente excluídos.

The Rocinha Museum – Sankofa – Memory and History is a model of a community museum based on the relationship space-time-memory, acting directly between the social groups that live there. Memory point recognized in 2011 by the Memory Points program of the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC), was born from the initiative of residents of Rocinha, in order to be a space of contestation and reflection on the history of the process of local occupation. It aims to establish itself as a memory location within the slum, legitimizing what is important, based on the viewpoint of the residents, historically excluded.

Museu da Maré

MUSEUS DO RIO



MUSEUS DO RIO



MUSEUS DO RIO

O Museu da Maré foi criado por meio da vontade de memória de um grupo de jovens moradores integrantes do Centro de Ações Solidárias da Maré (Ceasm). Lugar de encontro, de autorrepresentação e de fortalecimento de uma imagem positiva da favela, bem como da autoestima de seus moradores. Inaugurado em 2006, o museu é resultado de um movimento voltado às práticas museológicas que priorizam a inclusão e a participação das populações historicamente marginalizadas no espaço urbano em que vivem.

The Maré Museum was created by the will of the memory of a group of young residents members of the Center for Maré Solidarity Actions. Meeting place of self-representation and strengthening of a positive image of the slum and the self-esteem of its residents. Opened in 2006, the museum is the result of a movement aimed at museum practices that prioritize the inclusion and participation of historically marginalized populations in urban areas in which they live.

Os tempos da Maré

Pioneiro no gênero a apresentar a cidade a partir do ponto de vista dos moradores da Zona Norte e das favelas da periferia, investe em um conjunto de ações voltadas ao “registro, preservação e divulgação da história das comunidades da Maré”. Uma exposição permanente narra a vida na Maré falando de “tempos”: Tempo da Água, da Casa, da Migração, da Resistência, do Trabalho, da Festa, Feira, Fê, do Cotidiano, da Criança, do Medo e do Futuro. O acervo exposto foi doado pelos moradores que participaram da concepção do próprio projeto expográfico. Assim como a Maré, seu museu é um espaço em constante transformação, cheio de mudanças e de sentidos. Seus inúmeros projetos sociais educativos extrapolam o espaço físico do museu e da materialidade de suas coleções, visando ao fortalecimento dos laços comunitários e identitários, baseados nas diferenças e nas semelhanças.

The times of Maré

Pioneer in its kind to present the city from the point of view of the residents of the North Zone and the periphery slums, it invests in a set of actions aimed at “registration, preservation and dissemination of the history of the communities of Maré.” A permanent exhibition chronicling the Maré life talking about “times”: Time of Water, the House, the Migration, the Resistance, of the Work, of the Party, Fair, Faith, Everyday Life, of Children, of Fear and of the Future. The collection was donated by the residents who participated in the design of the expo-graphic project. Like the tide, his museum is a space in constant transformation, full of changes and directions. His numerous social projects educational extrapolate the physical space of the museum and the materiality of their collections, aimed at strengthening the bonds of community and identity, based on the differences and the similarities.

Museu da Vida – Campus da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

MUSEU DA VIDA



MUSEU DA VIDA

O Museu da Vida, instituição vinculada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), é um espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade, onde o tema de destaque é a vida como objeto do conhecimento, da saúde e da intervenção do homem. Situado no campus da Fiocruz – uma imensa área verde em meio a uma região densamente habitada por comunidades carentes e com um grande número de escolas públicas –, o museu surge como polo de lazer aliado à cultura e à educação sobre temas ligados a ciências, saúde e tecnologia, de forma lúdica e criativa. O museu mantém sob sua guarda um acervo com cerca de 2.100 itens, entre os quais estão objetos pessoais de pesquisadores do antigo Instituto Oswaldo Cruz e da atual fundação, além de material de laboratório e de precisão, material relacionado à produção de medicamentos e vacinas, equipamentos médicos, entre outros itens. Uma visita guiada ao Pavilhão Mourisco leva o visitante a um passeio pelo Rio de Janeiro do início do século XX, época de sua construção. O visitante pode ainda descobrir, entre outro, os detalhes do contexto das transformações na saúde pública do Brasil em um de seus episódios mais marcantes, a Revolta da Vacina.

Projeto Ciência Móvel – vida e saúde para todos

Trata-se de um museu itinerante que leva exposições, jogos, equipamentos interativos, multimídias, oficinas e outras atividades para municípios da Região Sudeste, enfocando a vida e sua diversidade e a intervenção do homem sobre o meio ambiente.

Mobile Science Project – Life and health for all

It is an itinerant museum that takes exhibitions, games, interactive equipment, multimedia, workshops and other activities to municipalities of the Southeast Region, focusing on life and its diversity and the intervention of man on the environment.

The Museum of Life, an institution linked to the Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ), is a space of integration of science, culture and society, where the prominent theme is life as an object of knowledge, health and human intervention. Located on the campus of FIOCRUZ – a huge green area in the middle of a densely populated region populated by poor communities and a large number of public schools – the museum stands as a center of leisure combined with culture and education on topics related to science, health and technology in a playful and creative way. The museum holds a collection under its care with about 2,100 items, among which are personal objects of researchers of the former Oswaldo Cruz Institute and of the current Foundation, as well as laboratory and precision equipment, material related to the production of medicines and vaccines and medical equipment, among other items. A guided tour of the Moorish Pavilion takes visitors on a tour of Rio de Janeiro from the start of the twentieth century, the time of its construction. The visitor can also find out, among other, the details of the context of changes in public health in Brazil in one of his most striking episodes, the Vaccine Revolt.

Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea

O Museu Bispo do Rosário, vinculado à Secretaria de Saúde do município do Rio de Janeiro, é um espaço dedicado às exposições de arte contemporânea. Criado em 1982, na antiga administração da Colônia Juliano Moreira, tem sob sua guarda um acervo com cerca de 800 obras de Arthur Bispo do Rosário. Há ainda obras de artistas que foram marcados pela instituição psiquiátrica, como Leonardo Lo-

bão, Gilmar Ferreira, Arlindo Oliveira e Patrícia Ruth. Além de realizar exposições em diálogo com a arte contemporânea, o museu desenvolve outras linhas de ação: a Escola Livre de Artes, que oferece gratuitamente cursos envolvendo a comunidade do entorno do complexo da Colônia Juliano Moreira e de Jacarepaguá; e o Ateliê Gaia, espaço de produção artística que atende aos clientes da saúde mental e visa à inserção no mercado de arte atual. O Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea recebe patrocínio do Instituto Votorantim e da Casa da Moeda para realização de seus projetos.



MUSEU BISPO DO ROSÁRIO



MUSEU BISPO DO ROSÁRIO

The Bispo do Rosário Museum, linked to the Department of Health of the city of Rio de Janeiro, is a space dedicated to contemporary art exhibitions. Created in 1982, during the former administration of the Juliano Moreira Colony, it has a collection of about 800 works of Arthur Bispo do Rosário in its care. There are also works by artists who were marked by the psychiatric institution, such as Leonardo Lobao Gilmar Ferreira, Arlindo Oliveira and Patrícia Ruth. Besides holding exhibitions in dialogue with contemporary art, the museum develops other lines of action: the Free School of Arts, which offers free courses involving the community surrounding the Juliano Moreira Colony complex and of Jacarepaguá; and the Gaia Studio of artistic production that deals with the mental health clients and aims at their insertion in the current art market. The Museum receives sponsorship from the Votorantim Institute and from the Mint to conduct their projects.



MUSEU BISPO DO ROSÁRIO

Museu Casa do Pontal

O Museu Casa do Pontal, instituição privada com fins públicos, é resultado de um projeto de vida empreendido pelo designer francês Jacques Van de Beuque (1922-2000). Formado em Belas Artes em Lyon, na França, chegou ao Brasil após a Segunda Guerra Mundial, trabalhando como designer de exposição para grandes empresas e fixando residência no Rio de Janeiro. Por conta das viagens profissionais, encantou-se com a produção artística de origem popular e logo começou a adquiri-las, iniciando sua coleção movida pelo gosto pessoal. Durante mais de 40 anos, visitou vilas e povoados e estabeleceu amizades com muitos artistas, mantidas pela vida toda. Em 1991, parte do acervo é tombada, como uma referência cultural da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil, por iniciativa de seu filho, o matemático e filósofo Guy Van de Beuque, que assumiu a instituição de 1995 a 2004, ano de seu falecimento. Desde então, o museu vem sendo gerido pela antropóloga Ângela Mascelani, viúva de Guy, e uma equipe de profissionais.



MUSEU CASA DO PONTAL

Em 2005, o museu recebeu a Ordem do Mérito Cultural, principal comenda de caráter nacional, oferecida pelo governo federal e o Ministério da Cultura a pessoas e instituições com relevantes contribuições à cultura. Hoje, é considerado o mais representativo em arte popular no Brasil. Desde 1996, já atendeu a mais de 400 mil pessoas por meio de seu Programa Social e Educacional, que envolve visitas teatralizadas, exposições itinerantes e formação continuada de educadores e gestores de projetos culturais e sociais, além das escolas públicas, que representam boa parte do programa.

The Pontal House Museum, a private institution with public purposes, is the result of a life project undertaken by French designer Jacques Van Beuque (1922-2000). Graduated in Fine Arts in Lyon, France, he arrived in Brazil after the World War II, working as exhibition designer to large companies and settling in Rio de Janeiro. On account of business trips, he was delighted with the artistic production of popular origin and soon began to acquire them, starting his collection driven by personal taste. For over 40 years, he visited towns and villages and established friendships with many artists. In 1991, part of the collection was registered as a cultural landmark of the city of Rio de Janeiro and Brazil, on the initiative of his son, the mathematician and philosopher Guy Van Beuque, who took

over the institution from 1995 to 2004, the year of his death. Since then, the museum has been managed by anthropologist Angela Mascelani, widow of Guy, and a team of professionals. In 2005, the museum received the Order of Cultural Merit, principal commendation of national character, offered by the federal government and the Ministry of Culture to individuals and institutions with relevant contributions to culture. Today, it is considered the most representative of folk art in Brazil. Since 1996, it has served more than 400,000 people through its Social and Educational Program, which involves theatrical like visits, traveling exhibitions and continuous training of teachers and managers of cultural and social projects, in addition to public schools, which account for much of the program.

Sítio Roberto Burle Marx



SÍTIO ROBERTO BURLE MARX



SÍTIO ROBERTO BURLE MARX

O Sítio Roberto Burle Marx é um Centro de Estudos de Paisagismo, Botânica e Conservação da Natureza inserido em uma região de vegetação nativa do Maciço da Pedra Branca, Zona Oeste do Rio de

Janeiro. Residência de Burle Marx de 1973 até 1994, ano de sua morte, o sítio hoje pertence ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Detém um acervo botânico e paisagístico que inclui cerca de 3,500 espécies cultivadas, com ênfase em plantas tropicais autóctones do Brasil. Reconhecido como uma das mais importantes coleções de plantas vivas existentes no mundo, testemunho das profundas alterações sofridas pela natureza no país.

The Roberto Burle Marx Site is a Study Center for Landscaping, Botany and Nature Conservation inserted into a region of native vegetation of the Pedra Branca Massif, the West Zone of Rio de Janeiro. Burle Marx residence from 1973 until 1994, the year of his death, the site now belongs to the Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN). It holds a botanical and landscape collection that includes about 3,500 cultivated species, with emphasis on tropical plants native to Brazil. Recognized as one of the most important collections of living plants in the world, witness of the profound changes undergone by nature in the country. Throughout the year various cultural activities are held such as concerts, conferences, exhibitions, among others.

Burle Marx: a cor, a forma, a natureza brasileira

À vocação pelas artes plásticas somou-se a paixão pelo paisagismo tropical, fruto do distanciamento e do contato, na juventude, com dois novos universos: o das artes, expresso no cromatismo da paleta de Van Gogh; o da natureza tropical, deslocada e preservada na coleção de plantas brasileiras do Jardim Botânico de Dahlen, em Berlim. Assim teve início uma carreira que legaria à cidade e ao país uma obra nascida da expressividade artística moderna, inspirada na natureza brasileira. Na casa, tal como na época em que Burle Marx lá vivia, encontram-se o mobiliário, as coleções de arte sacra, pinturas e esculturas do próprio e de artistas contemporâneos, arte pré-colombiana, obras de arte popular brasileira entre outros.

Burle Marx: the color, the shape, the Brazilian nature

To the artistic vocation is added the passion for tropical landscaping, fruit of distance and contact, in youth, with two new universes: the arts expressed in the chromatic palette of Van Gogh, that of the tropical nature, displaced and preserved in the collection of Brazilian plants in the Botanical Garden of Dahlen in Berlin. Thus began a career that would bequeath to the city and the country a work born of modern artistic expression, inspired by Brazilian nature. In the home, are the furniture, the collections of religious art, paintings and sculptures by him and by contemporary artists, pre-Columbian and popular works.

Museu Aeroespacial

Algumas exposições temáticas

A exposição “Santos Dumont” apresenta a vida pessoal do avião, suas invenções e curiosidades. A “Exposição Primórdios da Aviação Brasileira” apresenta os primeiros ensaios de voo, destacando o momento em que Santos Dumont inaugura a Era da Aviação com o voo de um aparelho mais pesado que o ar; as primeiras companhias aéreas nacionais e estrangeiras; a criação do Ministério da Aeronáutica; os primeiros foguetes de sondagem e o veículo lançador de satélites (VLS). A exposição “Esquadilha da Fumaça” traz como peça principal o Avião T6D-1959 que pertenceu ao ex-líder da esquadilha, Cel. Antonio Arthur Braga, entre outras exposições.

Some thematic exhibitions

The exhibition “Santos Dumont” presents the personal life of the aviator, his inventions and curiosities.

“The primordial Exhibition of Brazilian Aviation” presents the first test flight, highlighting the moment Santos Dumont inaugurates the Age of Aviation with the flight of a heavier than air apparatus, the first domestic and foreign airlines; creation of the Ministry of Aviation, the first rocket probes and the satellite launching vehicle (SLV). The Smoke Squadron exhibition brings as the centerpiece Airplane T6D-1959 that belonged to former flight leader, Colonel Arthur Braga, among others exhibitions.



O Museu Aeroespacial, inaugurado em 1976, integra o campus da Universidade da Força Aérea (UNIFA), administrativamente subordinado ao Instituto Histórico-Cultural da

Aeronáutica, desde 1986. Sua missão é a preservação e divulgação das atividades referentes à memória e cultura da Aeronáutica brasileira para as futuras gerações. Situado no Campo dos Afonsos, “Berço da Aviação Militar”, ocupa uma área de 15.195 m². Em exposição estão as coleções históricas de pioneiros da aviação e a coleção de aeronaves de valor histórico e tecnológico. O museu conta ainda com um acervo bibliográfico com cerca de cinco mil títulos especializados, além de um arquivo histórico que reúne documentos escritos e impressos, fotografias, slides, negativos, vídeos, filmes etc.

The Aerospace Museum, opened in 1976, is part of the campus of the University of the Air Force (UNIFA) administratively subordinate to the Historical and Cultural Institute of Aeronautics since 1986. Its mission is the preservation and dissemination of the activities related to the memory and culture of the Brazilian Air Force for future generations. Situated at Campo dos Afonsos, “Cradle of Military Aviation”, it occupies an area of 15,195 m². On display are historical collections of aviation pioneers and the collection of aircraft of historic and technological value. The museum also has a collection of books with about five thousand specialized titles, plus a history file which includes written and printed documents, photographs, slides, negatives, videos and movies etc.

Museu Ciência e Vida

MUSEU CIÊNCIA E VIDA



MUSEU CIÊNCIA E VIDA



O Museu Ciência e Vida, vinculado à Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), busca despertar o interesse pela ciência e a tecnologia, auxiliar na atualização e no aprendizado contínuo dos estudantes, cidadãos e profissionais das áreas relacionadas, estimulando futuras vocações. O museu oferece atividades interativas diferenciadas voltadas aos mais diversos públicos, promovendo o aprendizado por meio de práticas que agregam dinamismo ao conhecimento. Localizado no antigo fórum do município de Duque de Caxias, já recebeu cerca de 60 mil visitantes, dos quais 70% são público espontâneo.

MUSEU CIÊNCIA E VIDA



The Museum of Science and Life linked to the Science Center Foundation and Distance Higher Education of the State of Rio de Janeiro (CECIEJ) seeks to arouse interest in science and technology, assists in the updating and continuous learning of students, citizens and professionals of the related areas, stimulating future vocations. The museum offers interactive activities geared to many different audiences, promoting learning through practices that add dynamism to knowledge. Located in the former forum of the municipality of Duque de Caxias, it has already received about 60,000 visitors, of which 70% are spontaneous public.

Atividades no museu

Além das exposições temporárias promovidas em parceria com outros museus e instituições de pesquisa, o Museu Ciência e Vida realiza visitas mediadas ao público escolar, oficinas para professores e minicursos, palestras, sessões de cinema. No museu encontra-se, ainda, o primeiro planetário digital da Baixada Fluminense, com cúpula fixa e capacidade para 68 pessoas.

Activities in the museum

In addition to temporary exhibitions promoted in partnership with other museums and research institutions, the Science and Life Museum makes visits mediated to the school public, teacher workshops and short courses, lectures and film screenings. The first digital planetarium is also in found in the Baixada Fluminense museum, with fixed dome and capacity for 68 people.

Museu Vivo do São Bento

Museu de território

Voltado às ações que visam ao desenvolvimento local, à promoção da cidadania e da sensação de pertencimento, é o primeiro museu de território da Baixada Fluminense. Vários são os circuitos de visitação possíveis, como a casa grande e a capela; o núcleo colonial, com a casa do administrador e a vila dos trabalhadores; o sítio arqueológico Sambaqui do São Bento, vestígios dos primeiros agrupamentos dos povos que se instalaram em torno da Baía da Guanabara; o sítio arqueológico Quilombo do Amapá, vestígios de comunidade de escravos que se abrigavam às margens do Rio Iguaçu nos séculos XVIII e XIX. Faz parte de uma grande rede de quilombos iguaçuanos. A área demarcada e com escavações visíveis recebe pesquisadores ligados à preservação do patrimônio histórico de Duque de Caxias, assim como escolas da região para estudos de campo.

Territory museum

Directed towards the actions aimed at local development, the promotion of citizenship and sense of belonging, it is the first territory museum of Baixada Fluminense. There are several possible visitation tours: the big house and the chapel, the colonial core, with the administrator's house and workers' village, the Sambaqui do São Bento (Shell mound) archaeological site, traces of the first groups of the people who settled around the Guanabara Bay, the Quilombo do Amapá site, traces of a slave community that settled on the banks of the Iguaçu River in the eighteenth and nineteenth centuries. It is part of a large network of Iguaçu Quilombos. The area demarcated and with visible excavations receives researchers linked to the preservation of the historical heritage of Duque de Caxias, as well as local schools for field studies.

SISTEMA DE MUSEUS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



É um museu de território que cobre uma área antes ocupada por uma das mais antigas fazendas da região, a Fazenda de São Bento, núcleo inicial de ocupação do atual município de Duque de Caxias. A história da fazenda, hoje em ruínas, remonta ao fim do século XVI, quando os monges do Mosteiro de São Bento compraram partes das terras do cavaleiro fidalgo da Casa Real portuguesa, Cristóvão Monteiro, ganhas em retribuição a sua participação, ao lado de Mem de Sá, na luta contra a primeira tentativa de invasão francesa ao Brasil, na região da Baía de Guanabara. A atividade econômica da fazenda baseava-se na produção de farinha e tijolos. Em 1921, o terreno foi desapropriado para sediar uma colônia agrícola. Em 1957, foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) a casa grande, a capela e os terrenos num raio 100 metros das edificações.

The Living Museum of São Bento is a territory museum covering an area once occupied by one of the oldest farms in the region, São Bento Farm, initial core occupancy of the current city of Duque de Caxias. The history of the farm, now in ruins, dates back to the late sixteenth century, when the monks of the Monastery of São Bento bought parts of the lands from the noble knight of the Portuguese Royal House, Christopher Monteiro, earned in return for his participation, alongside Mem de Sá, in the fight against the first French invasion attempt of Brazil, in the region of Guanabara Bay. The economic activity of the farm was based on the production of flour and brick manufacturing. In 1921, the land was expropriated to host an agricultural colony. In 1957, the big house and chapel were listed by the Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN) as well as the area of land included in a 100 meter radius of the buildings.

Museu de Arqueologia/Socioambiental de Itaipu

Instituição pública federal, vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), o Museu de Arqueologia/Socioambiental de Itaipu está sediado nas ruínas do antigo Recolhimento de Mulheres de Santa Teresa, fundado no início do século XVIII. O espaço expositivo funciona na antiga capela do recolhimento, com uma museografia que narra oito mil anos de história da região. Seu acervo é composto por artefatos produzidos por povos que habitaram o litoral fluminense antes da chegada dos portugueses, em 1500. São artefatos líticos e ósseos, concreções, matéria corante, ocre, restos ósseos humanos e remanescentes de fauna, além de blocos testemunhos do Sambaqui de Cambinhas.



MUSEUS DO RIO

Museu e comunidade

O Museu de Arqueologia de Itaipu foi criado em decorrência da demanda da comunidade de pescadores local, ainda em meados do século XX, que reconheciam a importância do prédio histórico e do processo de tombamento, tornando-se agentes de valorização do patrimônio. Cercado pelo mar, pela montanha e pela Duna Grande, o museu está situado no complexo do Parque Estadual da Serra da Tiririca, ao lado da colônia de pescadores e em frente a uma das praias mais visitadas da região. A ação antrópica traz impactos algumas vezes negativos para o local, motivando o museu a criar ações educativas de cunho socioambiental e de apropriação do espaço pela comunidade.



MUSEUS DO RIO

Federal public institution linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC), the Itaipu Museum of Archeology/Socio-environmental is headquartered in the ruins of the old Gathering of Women of Santa Teresa, founded in the early eighteenth century. The exhibition space functions in the old gathering chapel, with a museography which chronicles eight thousand years of history of the region. Its collection is composed of artifacts produced by people who inhabited the coast of Rio de Janeiro before the arrival of the Portuguese, in 1500. They are lithic and bone artifacts, concretions, dye material, ocher, human skeletal remains and remnants of fauna, as well as blocks of core samples of Cambinhas Shell mound.

Museum and community

The museum was created due to the demand of the local fishing community, even in the middle of the twentieth century, which recognized the importance of the historic building and the registration process, becoming valorizing agents of the heritage. Surrounded by sea, mountains and the Great Dune, the museum is situated in the complex of the State Park of Serra da Tiririca, next to the fishing community and across from one of the most visited beaches in the region. The anthropic action sometimes brings negative impacts to the site, prompting the museum to create educational activities of socio-environmental nature and appropriation of the space by the community.

Museu Antonio Parreiras (MAP)



MUSEU DO RIO

Um museu, três espaços, três memórias

O conjunto arquitetônico do MAP acompanha a história da vida do artista e de sua família. O prédio principal foi a residência onde viveu com a família até sua morte, em 1937.

Conhecido como Palacete da Rua Tiradentes, o prédio, projetado pelo arquiteto paulista Ramos de Azevedo, foi construído em 1895. O ateliê servia como local de trabalho do pintor e residência de seu filho Dakir (1894-1967), que lá viveu até a morte de seu pai. Atualmente abriga as obras de grandes dimensões de Antonio Parreiras. A Vila Olga foi o local onde morou a filha de Parreiras e foi transformada em reserva técnica.

One museum, three spaces, three memories

The architectural ensemble of the MAP follows the life story of the artist and his family. The main building was the residence where he lived with his family until his death in 1937. Nicknamed Rua Tiradentes Palace, the building, designed by architect Paulo Ramos de Azevedo, was built in 1895. The workshop served as a place of work for the painter and residence of his son Dakir (1894-1967), who lived there until the death of his father. Currently, it houses the large sized works of Antonio Parreiras. Vila Olga was the place where the Parreiras' daughter lived and was transformed into a technical reserve.

O Museu Antonio Parreiras, instituição pública e um espaço da Secretaria de Estado de Cultura/Funarj, preserva, pesquisa e promove a memória e a obra desse artista brasileiro, um dos mais importantes de seu tempo, assim como do acervo de arte brasileira produzida na passagem do século XIX para o século XX. Inaugurado em 1942, foi o primeiro museu de arte do estado do Rio de Janeiro e o primeiro dedicado à memória de um artista. Sediado na antiga residência do artista, o acervo foi formado com a aquisição, pelo estado, de um conjunto significativo de obras do próprio Parreiras e de outros artistas contemporâneos dele. A coleção forma um expressivo panorama temático ligado a pintura de paisagem, pintura de gênero, retratística, nus, em especial femininos, e pintura histórica. O destaque fica por conta da poética de Antonio Parreiras, presente nas obras realizadas entre 1883 e 1937. Esse acervo inicial foi acrescido pelo acervo pertencente ao antigo Departamento de Difusão Cultural, composto por obras premiadas nos Salões Fluminenses de Belas-Artes; pelo acervo do jornalista e historiador Alberto Lamego, composto por obras de artistas estrangeiros, ambos incorporados em 1951.

The Antonio Parreiras Museum (MAP), a public institution and part of the Rio de Janeiro State Culture Secretariat/Funarj, preserves, researches and promotes the memory and work of this Brazilian artist, one of the most important of his time, as well as the collection of Brazilian art produced at the turn of the nineteenth century to the twentieth century. Opened in 1942, it was the first art museum in the state of Rio de Janeiro and the first dedicated to the memory of an artist. Headquartered in the former residence of the artist, the collection was formed with the acquisition by the state of a significant number of works by himself, Parreiras, and other artists his contemporaries. The collection forms a significant overall view on landscape painting, genre painting, portraiture, nudes, especially women, and historical painting. The highlight is the poetics of Parreiras, present in works done between 1883 and 1937. This initial collection was increased by the collection belonging to the former Department of Cultural Diffusion, composed of award-winning works in the Fluminense Halls of Fine Arts, by the collection of the journalist and historian, Alberto Lamego, comprising works of foreign artists, both incorporated in 1951.

🏠 RUA TIRADENTES, 47 | INGÁ | CEP 24210-510 | NITERÓI | RJ 🌐 [HTTP://WWW.CULTURA.RJ.GOV.BR/ESPACO/MUSEU-ANTONIO-PARREIRAS](http://www.cultura.rj.gov.br/espaco/museu-antonio-parreiras) 📧 [MUSEUANTONIO@FUNARJ.RJ.GOV.BR](mailto:museuantonio@funarj.rj.gov.br) ☎️ (21) 2717-1414 🕒 TER-SEX | 10H-17H; SÁB/DOM/FERIADO | 13H-17H (RECOMENDÁVEL CONFIRMAR) | TUES-FRI | 10H-17H; SAT/SUN/HOLIDAY | 13H-17H (CONFIRMATION RECOMMENDED) 🆓 GRATUITO | FREE

Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC)



MARCELO LISA

Instituição vinculada à prefeitura da cidade de Niterói, o Museu de Arte Contemporânea, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, abriga desde sua inauguração, em setembro de 1996, a coleção João Sattamini e as demais coleções que integram seu acervo.

Seu projeto arquitetônico, no entanto, sobrepõe-se às funções do museu, tornando-se símbolo contemporâneo do estado do Rio de Janeiro, orgulho da cidade, de seus moradores e mundialmente reconhecido pelo arrojo e pela audácia de sua forma.



MARCELO LISA



MARCELO LISA

Arquitetura e paisagem, uma sedução ao olhar

De frente para a Baía de Guanabara, sobre um mirante com vista para a orla de Niterói e para a cidade do Rio de Janeiro, uma grande rampa circular de concreto vermelho leva o visitante ao pavimento superior, em um percurso no qual o olhar dialoga com a arquitetura e a paisagem. O salão hexagonal de exposições é circundado pela grande varanda envidraçada, que ora se abre para a paisagem, ora traz a paisagem para o interior do espaço do museu – exercício próprio às artísticas linguagens contemporâneas. Baseado na “exploração da percepção e da revelação de níveis de significados construídos através da experiência com o objeto e os procedimentos artísticos contemporâneos”, o MAC abriga vários programas, como a visita mediada para grupos e orientada para público espontâneo; o programa pedagógico para professores e estudantes de cursos de licenciatura; contação de histórias; e seminários.

Institution linked to the city hall of Niterói, the Museum of Contemporary Art (MAC), designed by architect Oscar Niemeyer, since its opening in September 1996, houses the collection of John Sattamini and other collections that comprise its collection. Its architectural design, however, overlaps the functions of the museum, becoming a contemporary symbol of the state of Rio de Janeiro, pride of the city, its residents and world recognized for the boldness and audacity of its form.

Architecture and landscape, a seduction to looking

Facing Guanabara Bay on a gazebo overlooking the waterfront in Niterói and the city of Rio de Janeiro, a large circular red concrete ramp leads the visitor to the top floor, in a way in which the glance dialogues with architecture and landscape. The hexagonal exhibition hall is surrounded by a large glazed balcony, which now opens up to the landscape, now brings the landscape into the museum space – exercise proper to the contemporary artistic languages. Based on “exploration of perception and disclosure of levels of meaning constructed through the experience with the object and to the contemporary art procedures”, CAM hosts several programs, such as the visit mediated for groups and orientated to spontaneous public, the educational program for teachers and students in undergraduate classes; storytelling, and seminars.

Museu do Ingá

No espaço do museu

O amplo espaço do Museu do Ingá conta com 10 salas de exposições, duas reservas técnicas, um Laboratório de Restauração e Conservação, uma oficina de gravura, além de uma biblioteca especializada em história e arte brasileira, com aproximadamente 10 mil títulos. O Centro de Referência, Pesquisa e Documentação em História e Cultura Fluminenses do MHAERJ, localizado no próprio museu, é especializado em história e cultura fluminense. Pautado pela interdisciplinaridade, o centro congrega os trabalhos de sociólogos, antropólogos, historiadores, cientistas políticos, arquivistas e conservadores sobre a história do antigo estado do Rio de Janeiro, no período 1904-1974. Até o momento, fazem parte de seu acervo os fundos de documentos de Nilo Peçanha, Raul Veiga, Ernani do Amaral Peixoto, entre outros.

In the museum space

The broad space of the Ingá Museum has 10 exhibition halls, two technical reserves, a Restoration and Conservation Laboratory, an engraving workshop and a library specializing in the Brazilian history and art, with approximately 10,000 titles. The Centre for Reference, Research and Documentation in the Rio de Janeiro History and Culture, located in the museum itself, is specialized in the history and culture of Rio de Janeiro. Guided by inter-disciplinarity, the centre brings together the work of sociologists, anthropologists, historians, political scientists, archivists and conservators about the history of the old state of Rio de Janeiro, in the period 1904-1974. Its collection includes documents that belonged to Nilo Peçanha, Raul Veiga, and Ernani do Amaral Peixoto, among many.



MUSEUMS DO RIO



MUSEUMS DO RIO

O Museu do Ingá, instituição pública e um espaço da Secretaria de Estado de Cultura/Funarj, ocupa o Palácio Nilo Peçanha, sede do governo do estado do Rio de Janeiro entre 1904 e 1975, quando se deu a fusão com o antigo estado da Guanabara. Guardião da memória que entrelaça o antigo estado do Rio de Janeiro a sua capital, a cidade de Niterói, o museu atua como centro de estudo, de preservação e de divulgação da história política e artística fluminense. Detém um acervo com cerca de quatro mil itens, distribuídos nas coleções: Palácio do Ingá, sede do governo fluminense; Banerj, uma das maiores coleções públicas de arte moderna do estado; coleção de arte popular oriunda do antigo Museu de Artes e Tradições Populares; coleção do artista plástico Lucílio de Albuquerque; coleção pessoal do ex-governador Ernani do Amaral Peixoto.

The Ingá Museum, a public institution that is part of the Rio de Janeiro State Culture Secretariat/Funarj, occupies the Nilo Peçanha Palace, the seat of government of the state of Rio de Janeiro between 1904 and 1975, when the merger with the former state of Guanabara took place. Safeguardian of memory that intertwines the old state of Rio de Janeiro to its capital, the city of Niterói, the museum serves as a center for the study, preservation and dissemination of artistic and political history of Rio de Janeiro. It holds a collection of about four thousand items distributed in these collections: Ingá Palace, seat of state government; BANERJ, one of the largest public collections of modern art in the state; collection of folk art originated from the former Museum of Arts and Popular Traditions; collection of the artist Lucílio Albuquerque and personal collection of former Governor Ernani do Amaral Peixoto.

Museu Casa de Santos Dumont



O Museu Casa de Santos Dumont, instituição pública vinculada à Fundação Municipal de Cultura e Turismo, preserva e divulga a memória do pai da aviação brasileira, gênio da engenharia que revolucionou o mundo. A Encantada, assim batizada por seu criador, erguida na Rua do Encantado, antigo Morro do Encanto, é símbolo de uma personalidade inventiva, amante das formas geométricas, avessa à complicação, à cerimônia e ao fausto. Bem tombado pelo Iphan em 1952, a casa foi projetada por Santos Dumont para sua residência de verão na cidade. O interesse público em sua preservação vincula-se ao reconhecimento dos feitos memoráveis de seu criador e ao grau de representatividade de seu projeto, testemunho da busca constante por soluções simples e criativas, aliadas a um forte sentimento de brasilidade.

The Santos Dumont House Museum, public institution linked to the Municipal Foundation of Culture and Tourism, preserves and disseminates the memory of the father of Brazilian aviation, engineering genius who revolutionized the world. The Enchanted, so named by its creator, erected in Rua do Encantado, Morro do Encanto, is a symbol of an inventive personality, lover of geometric shapes, averse to complication, ceremony and pomp. Well registered on July 14, 1952, the house was designed by Santos Dumont for his summer residence in the city. The public interest in its preservation is linked to the recognition of memorable deeds of its creator and the degree of representativeness of its design, testimony to the constant quest for simple and creative solutions, allied to a strong sense of Brazilian style.

Casa Encantada – patrimônio histórico e artístico nacional

O olhar do visitante logo percebe a lógica criativa que guiou a construção da casa, como: a curiosa escada íngreme de degraus cortados em forma de raquete, para facilitar os movimentos; os móveis projetados como extensão da madeira utilizada nas paredes, a qual Santos Dumont mandou vir de Cabangu, Minas Gerais, sua terra natal; o famoso chuveiro feito com um balde perfurado, dividido ao meio para água quente e fria. A estrutura da casa, no entanto, impõe limites à acessibilidade necessária a seu uso como espaço museológico. O Centro Cultural 14 Bis, anexo ao museu, disponibilizou maquete tátil, DVD em libras e catálogo em braille para que portadores de necessidades especiais possam, enfim, ter acesso às informações sobre o projeto de Santos Dumont para sua Encantada.

Enchanted House – national historical and artistic heritage

The visitor's eye immediately perceives the creative logic that guided the construction of the house, such as the curious steep staircase of steps cut in the form of racket, to facilitate movement; furniture designed as an extension of the wood used on the walls, which Santos Dumont ordered brought from Cabangu, Minas Gerais, his birthplace, the famous shower made from a drilled bucket, split down the middle for hot and cold water. The structure of the house, however, imposes limits to accessibility necessary for its use as a museum space. The Cultural Center 14 Bis, museum annex, provided a tactile model, DVD in pounds and catalog in Braille so that disabled people may at last have access to information about the project of Santos Dumont for his "Enchanted".

Museu Casa do Colono

MUSEUS DO RIO



A história da colonização alemã por meio dos objetos

A musealização da casa e de seus objetos procura apresentar ao visitante um pouco do cotidiano e da cultura dos colonos alemães que fundaram a cidade de Petrópolis.

Pelas paredes, as fotografias mostram as caçadas, os piqueniques e as bandas de música, tradições que acabaram sendo incorporadas na vida da cidade. O design do mobiliário chama a atenção para a necessidade de melhor aproveitamento dos espaços em função do número dos núcleos familiares. Nas imagens, nos terços e nos missais, a fé de cada dia. Nos instrumentos dos ofícios, a finalidade de cada cômodo da casa.

The history of German colonization through the objects

The making of a museum of the house and its objects seeks to present the visitor a bit of everyday life and culture of German settlers who founded the city of Petrópolis. On the walls, the photographs show the hunts, picnics and the music bands, traditions that ended up being incorporated into the city life. The design of the furniture draws attention to the need for better utilization of spaces in function of the number of family nuclei. In the images, the rosaries and the missals, faith of each day. In the instruments of crafts, the purpose of each room of the house.

MUSEUS DO RIO



ACERVO CASA DO COLONO



O Museu Casa do Colono é um documento da imigração alemã e do projeto urbanístico estabelecido pelo engenheiro Júlio Frederico Köhler para a cidade de Petrópolis. A casa foi construída em 1847 no quarteirão batizado de Kastelaum (Castelânea), referência a uma das regiões de origem de várias famílias alemãs que colonizaram Petrópolis. Em pedra bruta e pau a pique, a casa compõe o retrato da vida rígida de um núcleo familiar que se dedicava aos ofícios da terra e aos trabalhos manuais.

The Casa do Colono (Settler's House) Museum is a document of German immigration and urban design established by Julius Friedrich Köhler, engineer for the city of Petropolis. The house was built in 1847 on the block named Kastelaum (Castelânea), referring to one of the regions of origin of several German families who settled in Petropolis. In rough stone and wattle and daub, the house portrays the picture of rigid life of a family nucleus that was dedicated to land work and manual labor.

Casa Stefan Zweig

O museu Casa Stefan Zweig, criado na cidade de Petrópolis em julho de 2012, dedica-se à preservação da memória do escritor e pacifista europeu refugiado no Brasil, junto com sua segunda mulher, Lotte Altmann, em 1940. Austríaco de nascimento, cidadão inglês sem pátria, autor do livro *Brasil, um país do futuro*, Zweig, em terceira viagem ao Brasil, escolhe Petrópolis para passar uma temporada, período no qual completaria sua autobiografia *O mundo que eu vi*. No mesmo local, em uma noite de fevereiro de 1942, o casal consumaria seu pacto de morte, pon-do fim a suas vidas em um gesto trágico diante de um mundo em guerra e sem esperança. Logo após sua morte, houve propostas de que a casa fosse transformada em museu, ideia reforçada no ano de sua morte por seus herdeiros que, em retribuição às homenagens prestadas ao autor, ofereceram o espólio de Zweig para a construção do núcleo do “museu” em Petrópolis. Fato que, no entanto, só se concretizaria décadas depois com a compra da casa, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1980, por um grupo de admiradores que a transformaram no museu Casa Stefan Zweig.

The Stefan Zweig House museum, created in the city of Petropolis in July 2012, is dedicated to preserving the memory of the European writer and pacifist, refugee in Brazil, along with his second wife, Lotte Altmann in 1940. Austrian born, British citizen without a homeland, author of “Brazil, a country of the future”, on his third trip to Brazil, Zweig chooses Petropolis to spend one season, during which he would write his autobiography *The world I saw*. In the same place, on a February night in 1942, the couple consummated their death pact, ending their lives in a tragic gesture in face of a world at war and without hope. Shortly after his death, there were proposals that the house should be turned into a museum, an idea reinforced in the year of his death by his heirs, in retribution for the tributes given to the author, offered Zweig’s estate to build the core of the “museum” in Petropolis. This fact, however, would only materialize decades later with the purchase of the house, registered by the Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN) in 1980 by a group of admirers who transformed it into the Stefan Zweig House museum.



MARCELO LISA

Memorial do exílio

A casa também abriga o Memorial do Exílio em homenagem às centenas de outros exilados e emigrados que deixaram importantes contribuições para as artes, a cultura e a ciência no Brasil. Contando com contribuições dos governos austríaco e alemão, assim como, com o patrocínio da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro por meio de editais e da prefeitura de Petrópolis, o museu promove exposições, sessões de filmes, palestras, concertos, vistas mediadas e capacitação de professores.

Memorial of the exile

The house also holds the Memorial of the Exile in tribute to the hundreds of other exiles and emigrants who left important contributions to the arts, culture and science in Brazil. Counting on contributions from the Austrian and German governments, as well as the sponsorship of the Department of Culture of the State of Rio de Janeiro through public announcements and from the city of Petropolis, the museum holds exhibitions, movie screenings, lectures, concerts, and mediated visits and teacher training.

Museu Imperial

Símbolo, memória, patrimônio, referência

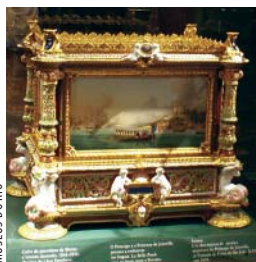
Tradicionalmente vinculado à valorização da herança cultural e ao fortalecimento dos sentimentos de identidade nacional, hoje o Museu Imperial preocupa-se em ser referência na área de políticas públicas relacionadas à museologia e à disseminação de suas práticas pelos museus do município e da Região Serrana. Diversos projetos desenvolvidos pelas equipes do museu visam à capacitação e à sensibilização do visitante para além dos objetos expostos, como é o caso do projeto Museu Que Não Se Vê, que promove a visita aos “bastidores”: Arquivo Histórico, Biblioteca, Setores de Museologia/Reserva Técnica e Laboratório de Conservação e Restauração. O museu investe em publicações que contribuem para a pesquisa e a divulgação do conhecimento; assim como na digitalização e disponibilização de seu acervo.

Symbol, memory, heritage, reference

Traditionally linked to the appreciation of the cultural heritage and to the strengthening of the feelings of national identity, today the Imperial Museum worries about being reference in the field of public policies related to Museology and dissemination of its practices by museums of the city and the mountainous region. The museum invests in publications that contribute to the research and dissemination of knowledge, as well as the digitization and making available its collection.



MUSEUS DO RIO



MUSEUS DO RIO

O Museu Imperial, símbolo maior de Petrópolis, nasceu sob a égide da primeira política de estado para os museus nacionais no país. Foi criado em 1940, durante o governo Vargas, e está sediado na antiga residência de verão de D. Pedro II, o Palácio Imperial de

Petrópolis. Instituição pública vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), é um monumento à memória do Império e da cidade que cresceu em torno de si. Único museu brasileiro a ter parte de seu acervo, o conjunto relativo às viagens do imperador d. Pedro II pelo Brasil e pelo mundo”, inserido no Registro Memória do Mundo da UNESCO (MOW) - No circuito expositivo, a museografia reforça a aura sagrada dos objetos-símbolo da monarquia brasileira: a coroa, o cetro e o traje imperial.

The Imperial Museum, greatest symbol of Petrópolis, was born under the auspices of the first state policy for the national museums in the country. It was created in 1940, during the Getúlio Vargas government, and is headquartered in the former summer residence of D. Pedro II, the Imperial Palace. Public institution linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC), it is a monument to the memory of the Empire and the city that grew around it. In the exhibition circuit inside the rooms of the palace, the exhibit design reinforces the sacred aura of the objects-symbol of the Brazilian monarchy: the crown, the scepter and the imperial costume.

Palácio Rio Negro



MUSEUS DO RIO



MUSEUS DO RIO

O Palácio Rio Negro é dedicado à memória da República em terras imperiais. Instituição pública federal vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), seu prédio, construído em 1889 para ser a residência do Barão do Rio Negro, rico comerciante de café, foi incorporado pelo governo federal em 1903. A partir da gestão de Rodrigues Alves, passou a ser a residência oficial de verão dos presidentes da República em Petrópolis. Desde então, recebeu 16 de nossos presidentes; o último deles, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva, em setembro de 2008. Seus dias de glória foram vívidos durante o governo de Hermes da Fonseca, entre eles o da realização de seu casamento com Nair de Teffé, célebre por suas mordazes charges publicadas sob o pseudônimo de Rian. Getúlio Vargas foi o presidente mais assíduo, lá estando em todos os verões ao longo dos 18 anos que governou o país.

The Rio Negro Palace is dedicated to the memory of the Republic in imperial lands. Federal Public institution, linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC), its building, built in 1889 to be the residence of the Baron of Rio Negro, rich coffee merchant, was incorporated by the federal government in 1903. From the management of Rodrigues Alves, it became the official summer residence of the presidents of the Republic in Petrópolis. Since then, it received 16 of our presidents, the last of them, President Luis Inacio Lula da Silva, in September 2008. Its glory days were lived during the reign of Hermes da Fonseca, among them the completion of his marriage to Nair de Teffé, renowned for her biting cartoons published under the pseudonym Rian. Getúlio Vargas was the most frequent President, being there every summer over the 18 years that he governed the country.

A presença republicana na cidade de Petrópolis

Essa presença manteve-se viva até a fundação de Brasília. Entre as décadas de 1970 e 1980, o palácio não recebeu nenhum presidente. Seu uso foi retomado apenas no governo de Fernando Henrique Cardoso para breves férias na década de 1990. Durante várias décadas, os vestígios dessa memória resumiram-se aos relatos sobre curiosidades da passagem de alguns dos presidentes pela cidade. O Palácio Rio Negro, vinculado ao Museu da República, integra o Percurso da Memória da Cidade de Petrópolis. No andar térreo, o trabalho de restauração revelou a decoração original do piso de madeira: os pés de café, símbolo da riqueza do Barão do Rio Negro. Em exposição, mobiliário e objetos selecionados do acervo, sob a guarda do Museu da República.

The Republican presence in the city of Petropolis

This presence was kept alive until the founding of Brasília. Between the 1970s and 1980s, the palace received no president. Its use was resumed only in the government of Fernando Henrique Cardoso for brief holidays in the 1990s. For several decades, the vestiges of this memory are summed up by the reports about curiosities of the passage of some of the presidents through the city. The Rio Negro Palace, linked to the Museum of the Republic, integrates the Course of the Memory of the City of Petrópolis. On the ground floor, the restoration work revealed the original decor of wood flooring: the coffee bushes, symbol of the wealth of the Baron of Rio Negro. On display, furniture and objects selected from the collections under the custody of the Museum of the Republic.

Museu de Arte Sacra de Angra dos Reis

Tradição dos festejos

A história da devoção a Nossa Senhora da Lapa remonta à primitiva capela erguida, em 1752, por Baltazar Mendes de Araújo em sua homenagem. Já a devoção a Nossa Senhora da Boa Morte só tem início no século XIX, quando a irmandade, originária do Convento do Carmo, passou a prestar sua devoção no local. Embora o dia de comemoração de Nossa Senhora da Boa Morte seja 15 de agosto, em Angra os festejos pelas duas santas são realizados tradicionalmente no dia de Nossa Senhora da Lapa, 14 de agosto.

Tradition of celebrations

The history of the devotion to Our Lady of Lapa goes back to the primitive chapel erected in 1752 by Baltazar Mendes de Araújo in her honor. Now the devotion to Our Lady of Boa Morte only begins in the nineteenth century, when the sisterhood, originating from the Carmo Convent, started to provide their devotion at the site. Although the commemoration day of Our Lady of Boa Morte is August 15, in Angra, the festivities for the two saints are traditionally held on the day of Our Lady of Lapa, August 14.



MUSEUS DO RIO

O Museu de Arte Sacra de Angra dos Reis, instituição pública municipal, está sediado nas dependências da Igreja de Nossa Senhora da Lapa e Nossa Senhora de Boa Morte. Seu acervo, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), reúne cerca de dois mil itens, distribuídos em coleções de imaginária, prataria e indumentária, que datam do século XVII ao XX. É oriundo das irmandades já extintas do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário, de São Miguel e Almas e de Nossa Senhora da Conceição; das igrejas localizadas em Ilha Grande, Mambucaba, Ariró, Bracuí, Ribeira e Jacuecanga; assim como do culto doméstico muito particular, que fez surgir algumas imagens de cunho popular tradicional na região. Criado em 1992, o museu é um misto de templo sagrado e espaço cultural. Mantendo a tradição do culto a Nossa Senhora da Lapa e a Nossa Senhora de Boa Morte, o museu é usado pela comunidade católica no mês de agosto, com missas, procissões e outras celebrações que comemoram o dogma da Assunção, como prevê o acordo firmado entre a prefeitura e a Mitra Diocesana de Itaguaí, que cedeu a igreja para abrigar o importante acervo sob a guarda do museu.

The Museum of Sacred Art of Angra dos Reis, municipal public institution, based on the premises of the Church of Our Lady of Lapa and Our Lady of Boa Morte. Its collection, listed by the National Historical and Artistic Heritage (IPHAN), gathers some two thousand items distributed in collections of imaginary, silverware and clothing, dating from the seventeenth century to the early twentieth century. It comes from the extinct sororities of the Blessed Sacrament of Our Lady of the Rosary, of St. Michael and Souls and Our Lady of the Conception, from the churches located on Ilha Grande, Mambucaba, Ariró, Bracuí, Ribeira and Jacuecanga; as well as of the very particular domestic cult that gave rise to some images of popular nature in the region. Created in 1992, the museum is a mix of the sacred temple and cultural space. Keeping the tradition of devotion to Our Lady of Lapa and Our Lady of Boa Morte, the museum is used by the Catholic community in the month of August, with masses, processions and other celebrations commemorating the dogma of the Assumption, as envisaged in the agreement between City Hall and the Diocesan Mitra of Itaguaí, which gave the church to house the major collection in the custody of the museum.

Museu de Arte Sacra de Paraty

MUSEUS DO RIO



Destaques da Coleção

Nas coleções de imaginária e de prataria dos séculos XVII, XVIII e XIX destacam-se as imagens da padroeira de Paraty, N. Sra. dos Remédios e o Grupo da Sagrada Família, com rara iconografia de N. Sra. da Expectação; as alfaías expostas em caixa-fortevitrine; as coroas e os cetros usados nos cortejos das festas do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e a custódia que conduz o Santíssimo Sacramento na procissão de Corpus Christi. Apesar de musealizados, esses objetos retomam seus status e usos originários ligados às práticas e tradições religiosas.

O Museu de Arte Sacra de Paraty está sediado na Igreja de Santa Rita, construída em 1722, bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1962, é vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC). O museu reúne um acervo proveniente das irmandades religiosas e das igrejas de Nossa Senhora dos Remédios, N. Sra. do Rosário, N. Sra. das Dores, dos Passos da Paixão e capelas da Zona Rural. Além da guarda e conservação das coleções, o museu promove a pesquisa e a divulgação do testemunho histórico, cultural e religioso da comunidade paratiense.

The Museum of Sacred Art of Paraty is headquartered in the Church of Santa Rita, built in 1722, and listed by the National Historical and Artistic Heritage (IPHAN) in 1962, and is linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC). The museum holds a collection from the religious brotherhoods and churches of Our Lady of Remedies, Our Lady of the Rosary, Our Lady of Sorrows, and the Steps of the Passion and chapels of the Rural Zone. Besides the safekeeping and preservation of the collections, the museum promotes research and dissemination of the historical, cultural and religious testimony of the Paraty community.

Highlights of the Collection

In the collections of imaginary and silverware of the seventeenth, eighteenth and nineteenth centuries there are the images of the patron saint of Paraty, Our Lady of Remedies and of the Holy Family Group, with rare iconography of Our Lady of Expectation; the implements exhibited in the vault-showcase, the crowns and scepters used in parades of the feasts of the Holy Spirit and Our Lady of the Rosary and Saint Benedict and the monstrance that carries the Blessed Sacrament in the procession of Corpus Christi. Although in the museum, these objects revert to their original status and uses related to the religious practices and traditions.

MUSEUS DO RIO



📍 LARGO DE SANTA RITA, S/N | CENTRO HISTÓRICO | PARATY 📧 MASDP@MUSEUS.GOV.BR ☎️ (24) 3371 8328 🕒 TER-SEX | 9H-12H; 13H-17H; SÁB/DOM | 14H-17H (MOMENTANEAMENTE FECHADO PARA VISITAÇÃO, DEVIDO A OBRAS DE RESTAURO DE SEU ACERVO E DA IGREJA DE SANTA RITA, COM PREVISÃO DE ABERTURA DO ESPAÇO EXPOSITIVO EM 2014) TUE-S-FRI | 9H-12H; 13H-17H; SAT/SUN | 14H-17H (TEMPORARILY CLOSED FOR VISITS DUE TO RESTORATION WORK OF ITS COLLECTION AND OF THE CHURCH OF SANTA RITA, WITH FORECAST FOR OPENING OF THE EXHIBITION SPACE IN 2014) **GRATUITO | FREE**

Museu Forte Defensor Perpétuo



MUSEUS DO RIO

Um cartão-postal para o olhar

No alto do Morro da Vila Velha, depois Morro de São Roque, Morro do Pontal e, por fim, Morro do Forte, desponta uma das mais belas vistas da cidade e da baía de águas calmas por onde embarcava o ouro vindo das minas rumo à cidade do Rio de Janeiro. Com acesso apenas aos pedestres, nas ruas de pedras irregulares, produto e memória da riqueza produzida pelo caminho do ouro, levas de turistas embarcam rumo às centenas de ilhas e de praias espalhadas pela Baía de Paraty, onde homem e natureza interagem em um dos cenários mais belos da Costa Verde.

A postcard to look at

On top of Morro da Vila Velha, after Morro de São Roque, Morro do Pontal and, finally, Morro do Forte, emerges one of the most beautiful views of the city and the bay of calm waters from where the gold coming from the mines going to the city of Rio de Janeiro was embarked. Accessible only to pedestrians, the streets of irregular stones, product and memory of the wealth produced by way of gold, waves of tourists embark towards the hundreds of islands and beaches scattered around the Bay of Paraty, where man and nature interact in one of the most beautiful scenarios of the Costa Verde (Green Coast).

Grças ao isolamento de mais de um século, Paraty, um dos mais importantes caminhos do ouro durante a Colônia (1530-1815), manteve preservados seu traçado urbano, arquitetura e tradições. À época, um complexo composto de fortificações defendiam a cidade e seu porto dos constantes

ataques. Foram desarmadas entre 1828 e 1831 e abandonadas. Entre as ruínas, uma em posição dominante sobre o Morro da Vila Velha, erguida em 1703, foi sucedida pelo hoje conhecido Forte Defensor Perpétuo, cujo nome é uma homenagem ao Imperador D. Pedro I (1822-1831). Reerguido em 1822, manteve a artilharia de seis peças, mas, sem muralhas. A edificação principal abrigava a casa de comando, o quartel de tropa e duas celas. A casa da pólvora, destacada do corpo principal, foi construída com estrutura à prova de bombas. Vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), abriga exposições que tratam dos vários aspectos da cultura da região, seus fazeres, suas festas e tradições.

Thanks to the isolation of more than a century, Paraty, one of the most important gold routes during the Colony (1530-1815), maintained its urban layout, architecture and traditions preserved. At the time, a complex composed of strong forts defended the city and its port from constant attacks. These fortifications were dismantled between 1828 and 1831 and abandoned. Among the ruins, one in a dominant position on the Morro da Vila Velha, built in 1703, was succeeded by the now known Perpetual Defender Fort, whose name is a tribute to the Emperor D. Pedro I (1822-1831). Rebuilt in 1822, it maintained the six pieces of artillery, but without walls. The main building housed the control room, the barracks of the troop, and two cells. The gunpowder house, detached from the main body, was built with bombproof structure. Linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC), houses exhibits that deal with various aspects of the culture of the region.

Casa Ateliê Carlos Scliar

CASA ATELIE CARLOSSCLIAR



Localizada às margens do Canal de Itajuru, em Cabo Frio, a Casa Ateliê Carlos Scliar preserva a memória pessoal e a obra do artista que lá viveu e trabalhou por mais de 40 anos. O sobrado, um dos últimos exemplares do século XIX preservados na cidade, passou por duas restaurações, uma na década de 1960, feita pelo próprio Scliar, e outra nos anos 1970, feita por Zanine. Seu interior mantém a mesma ambiência dada por Scliar, com seus objetos pessoais,

Located on the banks of the Itajuru Canal in Cabo Frio, the House Studio Carlos Scliar preserves the personal memory and the work of the artist who lived and worked there for over 40 years. The townhouse, one of the last examples of the nineteenth century preserved in the city, has undergone two restorations, one in 1960, done by the very Scliar, and another in the 1970s, done by Zanine. Its interior retains the same ambience given by Scliar with his personal objects, objects of work such as pigments, canvasses and brushes. In the picture gallery, about 150 works of Scliar authorship and other artists such as those with whom he had intense dialogue: Bonadei, Pancetti, Guignard, Glauco Rodrigues and Anna Letycia.

objetos de trabalho como pigmentos, telas, pincéis. Na pinacoteca, cerca de 150 obras de autoria de Scliar e de outros artistas como os quais manteve intenso diálogo: Bonadei, Pancetti, Guignard, Glauco Rodrigues e Anna Letycia. Em 2011, foi criada a sala de cinema Nelson Pereira dos Santos. A Casa oferece acesso ao arquivo de documentos, à coleção de vídeos e à biblioteca especializada em artes plásticas, mediante agendamento. As visitas guiadas incluem explicações adaptadas a cada segmento, exposições de curtas educativos e aulas práticas de desenho de observação a partir dos mesmos objetos utilizados por Scliar em suas obras: flores, lâmpões, bules etc. O resultado pode ser levado com lembrança. A Oficina-Escola Carlos Scliar, mantida pela instituição, oferece aos alunos da rede pública de ensino cursos de arte em papel, silk-screen e marcenaria. No local, são comercializados os produtos criados pelos alunos, além de gravuras e livros de arte.

In 2011, they created the Nelson Pereira dos Santos movie room. The house offers access to the documents file, the video collection and library specializing in art, by prior appointment. Guided tours include explanations adapted to each segment, short educational exhibitions and practical lessons in drawing from observation of the same objects used by Scliar in his works: flowers, lamps, teapots etc. The result can be taken as a remembrance. The Carlos Scliar Workshop-School, maintained by the institution, offers students of the public school network, courses of art on paper, silk-screen and joinery. The products created by students, as well as prints and art books are marketed at the place.

🏠 RUA MAL. FLORIANO, 253 | SÃO BENTO | CEP 28906-000 | CABO FRIO | RJ 📞 WWW.CARLOSSCLIAR.COM 🏢 INSTITUTOS-CLIAR@GMAIL.COM ☎️ (22) 2643-0562 🕒 QUA-DOM|14H-19H (RECOMENDÁVEL CONFIRMAR); VISITAS GUIADAS, PARA GRUPOS DE NO MÁXIMO 20 PESSOAS, COM AGENDAMENTO. WED-SUN|14H-19H (CONFIRMATION RECOMMENDED); GUIDED VISITS FOR GROUPS OF A MAXIMUM OF 20 PERSONS, WITH BOOKING.

Museu da Arte Religiosa Tradicional (Mart)

Cinco séculos de história

A história do Convento de N. Sra. dos Anjos carrega consigo o processo de transformações pelo qual passou a região nos últimos séculos, desde a ocupação portuguesa. Com sua elevação a Patrimônio Nacional, em 1957, as ruínas foram resguardadas.

Além do Museu, o Convento abriga a Ordem Franciscana Secular do Brasil. A simplicidade da fachada, restaurada, contrasta com a riqueza dos detalhes dos retábulos e o clima sacro conferido pelas diversas imagens, ainda objetos de culto.

O espaço museológico abriga exposições de curta duração. Em virtude da excelente acústica, o local é frequentemente palco de concertos de música sacra.

Five centuries of history

The history of the Convent of Our Lady of the Angels carries with it the process of transformation which the region has experienced in recent centuries, since the Portuguese occupation. With its elevation to National Heritage in 1957, the ruins were safeguarded. Besides the Museum, the Convent is home to the Secular Franciscan Order in Brazil. The simplicity of the restored facade contrasts with the richness of details of altarpieces and the sacred atmosphere conferred by the various images, still objects of worship. The museum space houses short term exhibitions. Due to the excellent acoustics, the venue is often host to concerts of sacred music.



O Museu da Arte Religiosa Tradicional, situado no Convento de Nossa Senhora dos Anjos, Patrimônio Nacional, desde 1957, é hoje uma unidade museológica vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC). A criação do museu remonta ao fim da década de 1960, quando o Arcebispado de Niterói firmou um convênio com o Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan) a fim de preservar o convento, então, restaurado. Para abrigar o museu, a ala frontal do convento foi reconstruída, a igreja conventual e as ruínas do antigo claustro recuperadas. Além de expor o acervo remanescente do convento franciscano, o Mart desenvolve atividades de promoção da cultura regional, sediando manifestações de artistas e produtores culturais da Região dos Lagos e atuando em festas tradicionais, especialmente as de caráter religioso.

The Museum of Traditional Religious Art, situated in the Convent of Our Lady of the Angels, National Heritage since 1957, is now a museum unit linked to the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/MinC). The creation of the museum dates back to the late 1960s, when the Archdiocese of Niterói signed an agreement with the Institute of History and Art (IPHAN) in order to preserve the convent, then restored. To house the museum, the front wing of the convent was rebuilt, and the convent church and the ruins of the ancient cloister recuperated. Besides exposing the remaining portion of the Franciscan convent, the MART conducts activities to promote regional culture by hosting demonstrations of artists and cultural producers in the Lake Region and working in traditional festivals, especially of a religious character.

Museu Olavo Cardoso

MUSEUS DO RIO



O Museu Olavo Cardoso é um misto de museu-casa e de museu da cidade, instalado na antiga residência de Olavo Cardoso, proeminente usineiro e filantropo campista. Instituição pública vinculada à Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima (FCJOL), da prefeitura de Campos dos Goytacazes, além de perpetuar a memória de seu patrono, preserva e divulga a memória da própria cidade. O acervo ligado à família Cardoso

MUSEUS DO RIO



gostaria de perpetuar a memória de seu patrono, preserva e divulga a memória da própria cidade. O acervo ligado à família Cardoso

dá alma à residência cujas espacialidades e ambientações nos falam sobre os modos e os costumes de uma época.

The Olavo Cardoso Museum is a mix of museum-house and city museum, housed in the former residence of Olavo Cardoso, a prominent Campos mill owner and philanthropist. Public institution linked to Oswaldo Lima Cultural Journalist Foundation (FCJOL) of the

Goytacazes City Hall, apart from perpetuating the memory of his patron, preserves and disseminates the memory of the city itself. The collection of the Cardoso family gives soul to the residence whose spatiality and settings tell us about the ways and customs of an era.

Museu Histórico de Campos dos Goytacazes



MUSEU HISTÓRICO DE CAMPOS



MUSEU HISTÓRICO DE CAMPOS

Por dentro do museu

Nesse cenário, a Instituição desenvolve palestras e seminários com temáticas pertinentes à história e à diversidade cultural da região. O museu mantém uma equipe especializada no seu Serviço Educativo, responsável pelas visitas monitoradas por meio da qual o visitante é apresentado aos aspectos relevantes da história da região. O acervo do museu é representativo da trajetória histórica, econômica, política e social do município, abordando temas como a pré-história, a colonização, a formação da população, os ciclos econômicos, o comércio, os recursos naturais, o meio ambiente, os sistemas de transportes, os vultos históricos, política, imprensa e evolução urbana.

Inside the museum

In this scenario, the institution organizes lectures and seminars with topics relevant to the history and cultural diversity of the region. The museum has a specialized team in its Education Service, responsible for supervised visits by means of which the visitor is presented to the relevant aspects of the history of the region. The collection of the museum is representative of the historical, economic, political and social development of the municipality, covering topics such as prehistory, colonization, the formation of the population, economic cycles, trade, natural resources, the environment, the transport systems, the historical figures, politics, media and urban evolution.

O Museu Histórico de Campos dos Goytacazes é uma instituição municipal e tem como missão preservar e difundir a história e a cultura da região. A antiga Vila de São Salvador, criada em 1652, desenvolveu seu espaço urbano a partir de suas estreitas ligações com o mundo rural e a cultura da cana-de-açúcar. Elemento de atração, durante mais de quatro séculos, o açúcar acabou por imprimir sua marca na cidade, promovendo a multiplicidade e a miscigenação características da região. O edifício que abriga o museu é o secular Solar do Visconde de Araruama, construção do fim do século XVIII, tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio (Inepac), em 1987. Localizado na Praça São Salvador, testemunho da hierarquização social da região, pautada pela riqueza dos grandes proprietários rurais, entre eles, José Carneiro da Silva, agraciado com o título de 1º Visconde de Araruama, em 15 de abril de 1847, por D. Pedro II, em estadia na cidade de Campos.

The Historical Museum of Campos dos Goytacazes is a municipal institution whose mission is to preserve and disseminate the history and culture of the region. The old town of San Salvador, created in 1652, developed its urban space from its close links with the rural world and the culture of sugar cane. Element of attraction for more than four centuries, sugar eventually made its mark on the city, promoting the characteristic multiplicity and mixing of the region. The building that houses the museum is the secular Visconde de Araruama Solar, construction of the late eighteenth century, listed by the State Institute for Heritage (INEPAC) in 1987. Located in the Praça San Salvador, testimony of social hierarchy in the region, guided by the wealth of large rural landowners, among them José Carneiro da Silva, awarded the title of 1st Viscount of Araruama on April 15, 1847, by D. Pedro II, on a stay in the city of Campos.

Solar dos Mellos – Museu da Cidade de Macaé



MUSEUS DO RIO

O Museu da Cidade de Macaé visa à pesquisa, preservação e divulgação da memória da cidade, com base em seu acervo e no desenvolvimento de atividades culturais com vistas à promoção de uma “memória viva”. Instituição

pública vinculada à Fundação Macaé de Cultura, o museu está sediado em um prédio conhecido como Solar dos Mellos, retrato das memórias social, arquitetônica e urbanística típicas do século XIX. O Solar também abriga a sede da Subsecretaria de Acervo e Patrimônio Histórico (Semaph) e o Centro de Memória Antonio Alvarez Parada.



MUSEUS DO RIO

The Museum of the City of Macaé aims at research, preservation and dissemination of the memory of the city, based on its collection and the development of cultural activities with a view to promoting a “living memory”. Public institution linked to the Macaé Foundation of Culture, the museum is housed in a building known as Solar dos Mellos, portrait of the social, architectural and typical urban memories of the nineteenth century. The Solar also houses the headquarters of the Collection and Heritage Secretariat (SEMAPH) and Antonio Alvarez Parada Memory Center.

Museu da cidade e centro de memória

Inteiramente reformado pela prefeitura em 2004, conta com uma exposição permanente que narra um pouco da história da cidade. Alguns objetos expostos integram o acervo do museu, ainda em formação. O acervo do Centro de Memória Antônio Alvarez Parada é composto por documentos da Administração Municipal, impressos, manuscritos, fotografias e material audiovisual. Uma equipe, à disposição dos interessados, orienta a pesquisa sobre a história e a cultura da região. Os visitantes contam ainda com um terminal de computador, onde parte do acervo pode ser acessada por meio da intranet. Há sessões de cinema gratuitas, exposições temporárias e o Café Literário, evento cultural que movimenta a cidade toda semana.

Museum of the city and memory center

Fully restored by the city in 2004, has a permanent exhibition that tells some of the history of the city. Some of the objects exhibited are part of the museum's collection, still in formation. The collection of the Antonio Alvarez Parada Memory Center consists of documents of the Municipal Administration, prints, manuscripts, photographs and audiovisual material. A team at the disposal of those concerned directs the research on the history and culture of the region. Visitors can also count on a computer terminal, where part of the collection can be accessed through the intranet. There are free movie screenings, temporary exhibitions and the Literary Café, cultural event that moves the city every week.

Complexo Cultural Fazenda Machadina |



MUSEUS DO RIO

Machadina, uma comunidade quilombola

Em 2009, as famílias dos antigos escravos que ainda viviam na Comunidade da Machadina tiveram reconhecida a propriedade definitiva das terras e dos imóveis, sendo certificada como comunidade quilombola pelo Ministério da Cultura, por meio da Fundação Cultural Palmares. Reconhecimento possível, graças à Constituição Brasileira de 1988, que conferiu direitos territoriais aos remanescentes de quilombos que estivessem ocupando suas terras e a grupos que buscaram preservar e reproduzir seus modos de vida.

Machadina, a slave community

In 2009, the families of former slaves who still lived in the Community of Machadina had the ultimate ownership of land and buildings recognized, being certified as a slave community by the Ministry of Culture, through Palmares Cultural Foundation. Recognition possible, thanks to the Brazilian Constitution of 1988, which granted land rights to slaves who were occupying their lands and to groups that sought to preserve and reproduce their ways of life.

MUSEUS DORIO



O Complexo Cultural da Fazenda Machadina é fruto de políticas públicas voltadas à valorização e promoção da história, cultura e patrimônio locais, tendo em vista as relações entre territorialidade e ancestralidade negra. Tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) em 1979, o Complexo da Fazenda Machadina é constituído por: Casa Grande, hoje em ruínas; cavalaria; Capela de Nossa Senhora do Patrocínio; e senzalas. A comunidade da Machadina é formada pela oitava geração de descendentes dos escravos que pertenciam ao Visconde de Uruaí e que, após a Abolição, ali permaneceram. Em 2001, todo esse conjunto foi desapropriado e restaurado, criando-se o Memorial da Machadina, para contar a história dos negros que vieram de Kissama, na África, para as plantações de cana no Brasil.

The Machadina Farm Cultural Complex is the result of public policies for the development and promotion of culture, history and heritage sites, in view of the relationship between territoriality and black ancestry. Protected by the State Institute of Cultural Heritage (INEPAC) in 1979, the Machadina Farm Complex consists of: Large House, now in ruins; stable; Chapel of Our Lady of the Sponsor, and slave quarters. The community of Machadina is formed by the eighth generation descendants of slaves who belonged to Viscount Uruaí and, after Abolition, remained there. In 2001, the whole group was expropriated and restored, with the creation of Machadina Memorial, to tell the story of blacks who came from Kissama in Africa to the sugar cane plantations in Brazil

Museu Casa Quissamã

O Museu Casa Quissamã, instituição pública vinculada à prefeitura de Quissamã, está sediado na antiga sede da Fazenda de Quissamã, símbolo nobiliário da região e residência de um dos mais influentes homens de seu tempo, José Carneiro da Silva, Barão e Visconde com Honras de Grandeza de Araruama. Centro produtor, base econômica e política da capital do Império, a Casa Quissamã integra um dos registros iconográficos mais importantes sobre o século XIX: o livro *Brazil pittoresco*, primeira obra de viajantes publicada na América Latina, em 1861. As litografias que compõem a obra foram feitas por meio de fotografias tiradas por Victor Frond, hóspede em Quissamã, com texto de Charles Ribeyrolles. Na inauguração do museu, em 2006, a reconstituição dessa memória foi materializada pela encenação da visita do Imperador D. Pedro II à fazenda em 1847, assim como por dramatizações ligadas à memória dos escravos, em torno de um centenário baobá.



MUSEUS DO RIO



MUSEUS DO RIO

Visitação mediada

O Museu caracteriza-se como um espaço voltado à valorização, preservação e educação patrimonial da região. Da varanda, o visitante é convidado a refletir sobre conceitos como tempo, permanência, memória e patrimônio. O mobiliário dos cômodos, objetos e fotografias da família procuram recriar o clima, usos e costumes da época áurea da fazenda que hospedou o imperador. Fechando o circuito, há um memorial com a árvore genealógica da família; biografias e fotos; imagens do que restou de suas fazendas espalhadas pela região; assim como o registro das pessoas ilustres que se hospedaram na fazenda.

Visiting mediated

The Museum is characterized as a space devoted to the appreciation, preservation and heritage education in the region. From the balcony, the visitor is invited to reflect on concepts such as time, permanence, memory and heritage. The furniture of the rooms, objects, and family photographs seek to recreate the climate, uses and customs of the heyday of the farm that hosted the Emperor. Closing the circuit, there is a memorial to the family tree, biographies and photos; images of what remained of their farms scattered throughout the region, as well as records of distinguished people who stayed in the Farm.

The Quissamã House Museum, public institution linked to the Quissamã City Hall, is located in the former headquarters of the Quissamã Farm, symbol of nobility of the region and home of one of the most influential men of his time, José Carneiro da Silva, Baron and Viscount with Honors of greatness of Araruama. Production center, economic and political base of the capital of the Empire, Quissamã House integrates one of the most important iconographic records of the nineteenth century: the book *Brazil pittoresco*, first published work of travelers in Latin America in 1861. The lithographs that make up the work were made by means of photographs taken by Victor Frond, guest in Quissamã, with text of Charles Ribeyrolles. At the inauguration of the museum in 2006, the rebuilding of this memory was materialized by the staging of the visit of Emperor D. Pedro II to the farm in 1847, as well as dramatizations connected to the memory of the slaves, around a centenary baobab.

Museu da Seresta e da Serenata

Em toda casa uma canção

Em torno do antigo museu, idealizado pelos irmãos José Borges de Freitas Neto, o Zé Borges, e Joubert de Freitas, nasceu o projeto Em Toda Casa uma Canção, cujo objetivo era homenagear e preservar a memória de compositores e cantores que lançaram seus sucessos entre as décadas de 1930 e 1960.

Afixadas nas fachadas das casas, pequenas plaquinhas trazem os nomes das músicas preferidas de seus moradores, marcando o percurso dos seresteiros que param, cantando-as em sua saudação e à memória do cancionário popular. Se o Museu da Seresta e da Serenata fechou suas portas, parte de seu importante acervo continua acessível nas ruas de Conservatória, na voz desses que são os guardiões da memória seresteira brasileira e dos inúmeros turistas que por lá ocorrem em busca das canções e das lembranças de toda uma vida.

In every house a song

Around the old museum, designed by the brothers José Borges de Freitas Neto, Zé Borges, and Joubert de Freitas, the "Em Toda Casa uma Canção" (In Every Home a Song) project was born, whose goal was to honor and preserve the memory of composers and singers who released their successes between the 1930s and 1960s. Posted on the facades of houses, small platelets carry the names of the favorite songs of their residents, marking the route of the serenaders who stop, singing them in their greeting and to the memory of the popular songster. If the museum closed its doors, part of its important collection remains accessible in the streets of Conservatória, in the voice of those who are the guardians of the Brazilian serenading memory and of the many tourists who flock there in search of songs and memories of a lifetime.

O Museu da Seresta e da Serenata, instituição privada, situava-se, até o ano de 2009, na cidade de Conservatória, celebrada como a Vila de Ruas Sonoras. Hoje o museu está fechado e parte de seu acervo foi transferida para a Casa da Cultura; outra parte permanece organizada em uma sala onde se dá o encontro para a seresta que antecede a serenata nas noites de sexta e sábado. A história da formação desse museu e da tradição seresteira do lugar teve início com a ação de uns poucos amantes saudosos das músicas e dos ídolos de suas juventudes.



MUSEUS DO RIO

The Museum of Seresta and Serenata, a private institution, until the year 2009 was situated in the city of Conservatória, celebrated as the Vila de Ruas Sonoras. Today the museum is closed and part of its collection was transferred to the Casa da Cultura (House of Culture), another part is organized in a room where the meeting for the serenade takes place prior to the serenade on Friday and Saturday nights. The history of the formation of this museum and the serenade tradition of the place began with the action of a few nostalgic lovers of music and the idols of their youth.

➦ RUA MONSENHOR PASCHOAL LIBRELOTTO, 307 | CENTRO | CEP 27655-000 | CONSERVATÓRIA | RJ 🌐 WWW.SERESTEIROIS.COM.BR/MUSEU.HTM 📞 (24) 2438-0060 🚫 MUSEU FECHADO. PARTE DO ACERVO EXPOSTO NA CASA DE CULTURA: QUA-SEX | 9H-17H; SÁB | 9H-18H; DOM | 9H-12H (RECOMENDÁVEL CONFIRMAR) | MUSEUM CLOSED. PART OF THE COLLECTION EXPOSED AT THE HOUSE OF CULTURE: WED-FRI|09H-17H; SAT|09H-18H; SUN|09H-12H (CONFIRMATION RECOMMENDED) | SERESTA: SEX/SÁB, 21H-22H30 | SERESTA: FRI/SAT |21H-22H30

Museu e Casa da Cultura de Aperibé



CASA DA CULTURA DE APERIBÉ



CASA DA CULTURA DE APERIBÉ

O Museu e Casa da Cultura de Aperibé é uma instituição que tem por objetivo preservar a memória, a história e a cultura do município. Instalado na antiga estação de trem construída em 1896, prédio mais antigo da cidade, já recebeu cerca de 55 mil visitantes desde sua inauguração em 2007. O acervo doado pela comunidade, composto por mais de duas mil peças, entre objetos, documentos e fotografias originais, constitui-se em rica fonte de pesquisa sobre o município e as diferentes famílias fundadoras. Guardiã da memória e da identidade aperibense, concebido como um “espaço de memórias”, o museu é dividido em pequenos cômodos pelos quais o visitante é levado a conhecer os usos e costumes dos antigos moradores na reconstituição dos ambientes domésticos, seus objetos, sons, cheiros, memórias e sensações.

The Aperibé Museum and House of Culture is an institution that aims to preserve the memory, the history and culture of the city. Located in the former train station built in 1896, oldest building in the city, it has received about 55 million visitors since opening in 2007. The collection donated by the community, composed of more than two thousand pieces, including objects, documents and original photographs, is a rich source of research about the city and the different founding families. Guardian of memory and identity of Aperibé, conceived as a “memory space”, the museum is divided into small rooms in which the visitor is led to know the habits and customs of the ancient inhabitants in the reconstitution of home environments, their objects, sounds, smells, memories and sensations.

Dinamizadora cultural e lugar dos afetos

A Casa de Cultura promove atividades que ajudam a dinamizar a preservação da cultura local por meio de um calendário anual próprio destinado a eventos que envolvem música, dança, comida típica, vestuário, arte e artesanato, assim como permitindo o contato do visitante com seus protagonistas, assim como para a aquisição dos produtos da terra. Tem sido ponto de encontro nas noites quentes de verão para bate-papo, para momentos de saudades daqueles que já se foram, mas que se fazem presentes pela memória.

Culturally proactive and place of affections

The House of Culture promotes activities that help energize the preservation of local culture through its own annual calendar destined for events involving music, dance, typical food, clothing, arts and crafts, as well as allowing the visitor to have contact with their protagonists as well as for the acquisition of the produce of the land. It has been a meeting point on the warm summer evenings to chat, for moments to remember those who are gone, but they are present in memory. It has been a meeting point in the warm summer evenings to chat, to miss those moments that are gone, but they are present in memory.

Museu da Roça – Feira da Roça de Quatis

Retrato vivo da tradição da roça na cidade

Empreendimento comunitário pelo qual a memória da roça encontra-se representada não apenas no museu, uma antiga casa construída em adobe, de 1899, mas também por toda a área da feira que em seus 15.048.00 m² abriga as barracas com seus produtos, o coreto, o galpão do forró, os viveiros de animais, o parque de brinquedos e grande área livre formam o retrato vivo da tradição da roça na cidade. Nos dias de feira (2º e 4º domingos), as barracas funcionam com produtos vindos da roça, artesanato e restaurante com comida mineira; conta com apresentação de grupos regionais sertanejos, do Boi Bumbá Quatioso, da Folia de Reis, da Corporação Musical N. Srª do Rosário e da Sinfônica da AMAN. Na parte da tarde, a principal atração é um animado forró.

Live portrait of the tradition of the small farm in the city

Community enterprise by which the memory of the small farm is not only represented in the museum, an old house built in adobe in 1899, but also throughout the fair area which in its 15,048.00 m² houses the stalls with their products, gazebo, the forró shed, animal nurseries, the park of toys and the large open area form the living portrait of the tradition of the small farm in the city. On fair days (2nd and 4th Sundays), the stalls work with products coming from the farm, crafts and restaurant with local food; it counts on the presentation of regional country folk groups, the Boi Bumbá Quatioso, of the Folia de Reis, the Musical Corporation Our Lady of the Rosary and the AMAN Symphony. In the afternoon, the main attraction is a lively forró.



MUSEU DA ROÇA



MUSEU DA ROÇA



MUSEU DA ROÇA

Museu de território, a Feira da Roça, em Quatis, mantém viva a memória da vida no campo. Marcada pela tradição e a simplicidade, a feira tornou-se referência local e regional tanto em economia como em lazer e cultura. Reconhecida como Bem Imaterial do município pelo Conselho Municipal de Cultura e, em 2009, foi cadastrada no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) como Museu a Céu Aberto, participando das duas últimas edições da Primavera dos Museus. Também recebeu apoio financeiro do governo do Estado do Rio de Janeiro para reformar e adequar a área expositiva do Museu da Roça, assim como reformar e ampliar o espaço da reserva técnica do museu.

Territory museum, the Country Fair in Quatis has kept alive the memory of country life. Marked by tradition and simplicity, the fair has become the local and regional benchmark in both economy, leisure and culture. Recognized as an Intangible Asset of the city by the Municipal Council of Culture, and in 2009 was registered at the Brazilian Institute of Museums (IBRAM) as an Open Air Museum, participating in the last two editions of the Spring of Museums. It also received financial support from the state government of Rio de Janeiro to reform and adapt the exhibition area of the small farm museum, as well as to renovate and expand the space of the technical reserve of the museum.

Casa Léa Pentagna

A Fundação Cultural e Filantrópica Léa Pentagna tem como missão “propagar, estimular e proteger o gosto pelo estudo das ciências, artes e letras”. Promove o atendimento às escolas durante a semana, mediante agendamento, assim como aos turistas, em visitas orientadas, nos fins de semana.

Localizada no atual bairro do Benfica, a casa foi reinaugurada em 2000, após uma restauração.

Possui 20 cômodos com mobiliário de vários estilos, destacando-se o jogo da sala Luiz Phelip, na entrada um recamier de palhinha, a sala de jantar com 12 cadeiras, em couro lavrado, a mesa chinesa com enfeites de madrepérola e marfim. A influência italiana encontra-se por toda parte, nos livros da biblioteca, nos objetos e na coleção de discos de Vivaldi, em móveis, na sala de banho, nas gravuras da sala da lareira. O primeiro modelo para piano, de origem inglesa e com mais de 150 anos, valoriza, ainda mais, a sala de visitas e mostra, a admiração da fundadora pela música. Nas paredes, as telas são, em sua maioria, assinadas pelo pintor espanhol Timotheo Perez Rubio.

The Léa Pentagna Cultural and Philanthropic Foundation has the mission “to propagate, promote and protect the taste for the study of the sciences, arts and letters.” It promotes attendance at school during the week, by appointment, as well as to tourists on guided tours, on weekends.

Located in the current neighborhood of Benfica, the house was reopened in 2000 after restoration. It has 20 rooms with furniture of various styles, highlighting the Luiz Phelip games room, at the entrance a rattan recamier, a dining room with 12 seats, leather embossed, with a Chinese table with pearl and ivory decorations. The Italian influence is everywhere, in the library books, in the objects and in the collection of Vivaldi records, in furniture, in the bathroom and in the pictures of the fireplace room. The first model for piano, of English origin and more than 150 years old, values the living room even more and shows the admiration of the founder for music. On the walls, the canvases are mostly signed by the Spanish painter Timotheo Perez Rubio.



Léa Josephina Pentagna

Paulista nascida em Piracicaba, em 1909, Léa Pentagna viveu em Valença onde faleceu, em 1983. Apoiava financeiramente eventos culturais na cidade, cedendo sua própria residência para as reuniões e festas realizadas pela Academia Valenciana de Letras. Entre seus últimos desejos, expressos em testamento, pediu que fosse enterrada nos jardins de sua casa, a qual deveria ser transformada na fundação que hoje leva seu nome. Seu pedido foi atendido e hoje ela descansa em paz cercada de flores coloridas nos jardins da casa em que sempre viveu, na cidade pela qual sempre se dedicou.

Léa Josephina Pentagna

São Paulo native born in Piracicaba in 1909, Léa Pentagna lived in Valença where she died in 1983. She financially supported cultural events in the city, giving her own residence for meetings and parties held by the Valença Academy of Letters. Among her last wishes expressed in her will, she asked to be buried in the gardens of her home, which should be transformed into the foundation that now bears her name. Her request was granted and today she rests in peace surrounded by colorful flowers in the gardens of the house she had always lived, in the city to which she was devoted.

Museu Casa da Hera

MUSEU DO RIO



Uma casa à espera de sua dona

Eufrásia Teixeira Leite era filha de um dos mais importantes comissários de café da região e filho do barão de Itambê. Em 1873, logo depois da morte dos pais, Eufrásia parte para Paris com sua irmã, só voltando a Vassouras, em meados da década de 1920, para breves temporadas na casa de sua infância.

O Museu da Casa da Hera tem como missão manter viva a memória daquela que foi uma das personalidades femininas mais importantes da região e à frente de seu tempo, desenvolvendo ações voltadas à salvaguarda, à pesquisa e à difusão da história do século XIX no Vale do Paraíba do Sul.

A house awaiting its owner

Eufrásia Teixeira Leite was the daughter of one of the most important commissars of coffee in the region and son of the Baron of Itambê. In 1873, soon after the death of her parents, Eufrásia leaves for Paris with her sister, only returning to Vassouras in the mid-1920s, for brief seasons in her childhood home. The museum has the mission of keeping alive the memory of she who was one of the most important feminine personalities of the region and ahead of her time, developing actions directed to the safeguarding, research and dissemination of the history of the XIX century in Vale do Paraíba do Sul.

O Museu Casa da Hera está instalado em uma das residências urbanas que constitui testemunho dos modos de vida durante o auge do café no Vale do Paraíba do Sul. Instituição pública federal, vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), o museu preserva ambientações e mobiliário originais do tempo em que lá morava uma das mais importantes famílias da região, os Teixeira Leite. A propriedade, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1952, é parte da imensa herança de Eufrásia Teixeira Leite, falecida em 1930, deixada às entidades filantrópicas de Vassouras. A casa e as terras da chácara foram herdadas pelo Instituto das Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus, que deveriam cumprir uma das cláusulas do testamento de Eufrásia que pedia “conservar a Chácara da Hera com tudo que nela existisse no mesmo estado de conservação, não podendo ocupar ou permitir que fosse ocupada por outros”. Em 1965, o Iphan assinou um convênio de caráter permanente com o instituto, no qual assumia a guarda e o controle da Casa da Hera, que então passou a ser aberta à visitação pública.

The Museu Casa da Hera (Ivy House Museum) is installed in one of the townhouses that is testament to the way of life during the heyday of coffee in Vale do Paraíba do Sul. Federal public institution linked to the Brazilian Institute of Museums (Ibram/MinC), the museum preserves the original environments and furnishings of the time in which one of the most important families of the region lived, the Teixeira Leite. The property, listed by the Institute of National Historical and Artistic Heritage (IPHAN) in 1952, is part of the immense heritage of Eufrásia Teixeira Leite, who died in 1930, left to the philanthropic entities of Vassouras. The house and lands of the country house were inherited by the Institute of the Missionary Sisters of the Sacred Heart of Jesus, who must fulfill one of the clauses of Eurasia’s Will which sought to “conserve the Ivy house with everything that existed in it in the same state of conservation, not being occupied or allow it to be occupied by others”. In 1965, IPHAN signed an agreement of permanent character with the institute in which it assumed the safekeeping and control of Ivy House, which then became open to public visits.

Percursos de memórias
e afetividades

Journeys through
memories and emotions

A “cidade espelho da nação” e um universo multifacetado de museus

A cidade do Rio de Janeiro tem muitas histórias para contar. Fundada no século XVI, a partir de sua órbita gravitava a vida política, social e cultural do Brasil Colônia.

Com o “Grito do Ipiranga”, ato que marcou, em 1822, a emancipação do território brasileiro do Reino Unido de Portugal e Algarves, a centralidade desta cidade não foi menor. Pelo contrário, alçada ao *status* de capital do Império do Brasil, tornou-se palco de decisões políticas de repercussão nacional, além de servir como “balão de ensaio” para experimentos de modernizações tecnológicas, como a criação da rede ferroviária e a implementação do telégrafo.

Além disso, capitaneava a vida financeira do país e articulava-se com a esfera internacional por intermédio de seu grande porto marítimo, de onde escoavam os produtos agrícolas – base da economia nacional – e por onde chegavam as novidades.

Durante o Império, a cidade apelidada de “cidade espelho da nação”, ditava as modas e reunia a nata da intelectualidade do país. Com o advento da República, a partir de 1889, a importância do Rio de Janeiro não foi menor,

concentrando os poderes republicanos e sediando a elite política, social e econômica do Brasil até o ano de 1960, quando a capital foi transferida para Brasília.

Paradoxalmente, a perda da capitalidade não diminuiu seu prestígio, e a cidade continuou a exercer grande fascínio, atraindo visitantes estran-

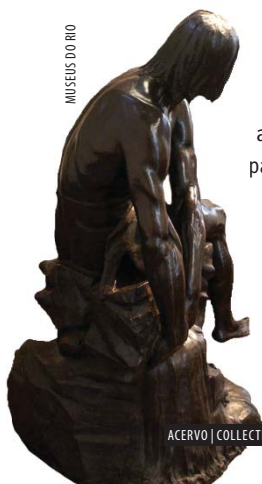
geiros e de todos os cantos do país. Conhecida como Cidade Maravilhosa por suas praias, clima e beleza natural, entre as montanhas e o mar, a cidade do Rio de Janeiro foi distinguida pela Unesco, em 2012, como Patrimônio Mundial, na categoria Paisagem Cultural Urbana.

Nesse contexto, o universo dos museus tem início com a criação do Museu Real, em 1818, por D. João VI, com o fim de propagar o conhecimento e o estudo das ciências naturais em terras brasileiras. Com a República, seu acervo passou a integrar o novo museu instalado no antigo Paço de São Cristóvão, residência da família imperial – o Museu Nacional, instituição científica voltada à pesquisa e à memória da produção do conhecimento.

Fato curioso e ilustrativo da tendência de transformar espaços de poder em museus se repetiria por ocasião da inauguração da nova capital do país, Brasília, em 21 de abril de 1960. Dessa vez, foram os portões do Palácio do Catete, sede do Poder Executivo da República Brasileira por 63 anos, que se abriram para a criação de um museu dedicado a essa memória na cidade, o Museu da República.

O mesmo aconteceu em relação à História da Nação que precisava ser construída, assim como seu museu. O conjunto arquitetônico e o entorno do Museu Histórico Nacional, criado em 1922, sobressaem como monumento histórico da ocupação, defesa, urbanização e transformação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, desde sua fundação, no Alto do Morro do Castelo, em 1565, até os dias de hoje. No museu que abrigou o primeiro curso de museus do país, criado por Gustavo Barroso, em 1932, parte dos 350 mil itens que compõem suas coleções está exposta no circuito de longa duração cujo arco de tempo vai da pré-história brasileira até o período republicano.

MUSEUS DO RIO



Outra faceta interessante nesse panorama dos museus na cidade constitui-se pelos museus dedicados à memória de personagens ilustres, seja no campo das artes, da política ou do próprio desejo pessoal de legar à cidade coleções formadas por toda uma vida. Os museus-casa representativos desse universo encontram-se nos bairros da Zona Sul, como o Museu Casa de Rui Barbosa, localizado no bairro de Botafogo. Além de reunir importante acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, o local, que serviu como residência ao jurista e coautor da Constituição da Primeira República Brasileira, constitui uma miragem parada no tempo e no espaço da cidade; raro exemplar de uma das antigas chácaras situadas no bairro, eleito como moradia pela aristocracia carioca entre os séculos XIX e XX.

Muitos foram os museus criados pela Administração Pública, entre eles, museus de ciência, como o Museu de Astronomia e Ciências Afins, em São Cristóvão, museus de arte, como o Museu Nacional de Belas Artes, no Centro, museus etnográficos, como o Museu do Índio, em Botafogo. Este último abriga importante acervo sobre as etnias indígenas brasileiras, além de atuar como ferramenta das políticas indigenistas no país.

Museus que nasceram de iniciativas privadas, como os museus Castro Maya e o Museu de Arte Moderna, e que possuem acervos de inestimável importância artística e histórica compõem um dos mais importantes cenários de museus de arte do Brasil.

Imbuídos do espírito de brasilidade que os museus da cidade do Rio de Janeiro naturalmente evocam, uma experiência fascinante é conhecer os museus dedicados à cultura e à arte popular. O Museu do Folclore Édison Carneiro, no bairro do Catete, o Museu Casa do Pontal, no Recreio dos Bandeirantes, e o Museu de Arte Naïf, no Cosme Velho, revelam diferentes imaginários do povo brasileiro, expressos por alguns de seus melhores artistas, como Mestre Vitalino, Zé Caboclo, Dona Isabel, oriundos de várias regiões do país.

A forte presença da população afrodescendente no país também está expressa em alguns dos museus da cidade. O Museu do Negro, misto de museu e espaço de culto devocional, localizado na antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, no centro da cidade do Rio de Janeiro, é um espaço dedicado à representação histórica do negro no Brasil, sua religiosidade e devoções. O Memorial dos Pretos Novos, sediado na Zona Portuária da Gamboa, desenvolve pesquisas e projetos educativos em torno do tema da escravidão no Brasil.

Também práticas diferenciadas no campo dos museus, expressas pelo Movimento da Nova Museologia, contribuíram para a formalização de outras tipologias de museus que não mais se representam apenas pela guarda e preservação de objetos, mas, sobretudo, pela autorrepresentação social no tempo e no espaço da própria comunidade.

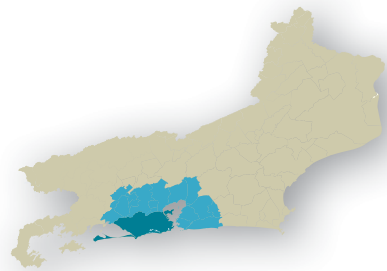


Surtem, então, no seio de movimentos sociais relacionados à defesa e construção do direito à cidadania, identidade e pertencimento, quando nova escrita é dada à cidade pelos novos museus que se formam a partir da iniciativa de parcela da população que, até então, não se viam representadas nos museus de sua própria cidade.

Exemplos disso e merecedores de premiações por parte do Governo Federal e de agências multilaterais são o Ecomuseu, no bairro de Santa Cruz e o primeiro museu a ser criado num complexo de favelas da Zona Norte da cidade, o Museu da Maré, que conta, do ponto de vista de seus moradores, a história de ocupação da cidade por migrantes vindos de várias localidades do país no processo de urbanização e crescimento da construção civil a partir de meados do século XX. Outros dois exemplos de museus criados em favelas

encontram-se na Zona Sul da cidade: o Museu de Favela (MUF), localizado no Morro do Cantagalo, e o Sankofa, na Rocinha, Ponto de Memória reconhecido pelo programa Pontos de Memória do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), em 2011.

Por fim, a cidade que ganhou seu primeiro museu no início do século XIX, passa, mais uma vez em sua história, por novas ondas de requalificações urbanas na qual os museus têm papel de destaque: a Casa Daros, o Museu das Telecomunicações, o Museu da Light, o Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu do Amanhã, não por acaso ocupando o novo cenário da velha cidade, apostam na construção de um novo olhar sobre a cidade e seu futuro; o novo Museu da Imagem e do Som e o Museu da Moda Brasileira, cada um a sua maneira, tratarão da memória de um patrimônio que ultrapassa a própria cidade, ganhando o país e o mundo.



VEJA MAPA INCLuíDO | SEE MAP INCLUDED



The “city mirror of the nation” and a multifaceted universe of museums

The city of Rio de Janeiro has many stories to tell. Founded in the sixteenth century, from its orbit gravitated the political, social and cultural life of colonial Brazil.

With the “Grito do Ipiranga”, an act which in 1822 marked the emancipation of the Brazilian territory from the United Kingdom of Portugal and the Algarve, the centrality of this city was not minor. On the contrary, raised to the *status* of capital of the Empire of Brazil, it became the scene of political decisions of national impact, besides serving as a “trial balloon” for experiments of technological upgrades, such as the creation of the railroad network and the implementation of the telegraph.

Furthermore, it captained the financial life of the country and was linked to the international arena through its large seaport, where we drained off agricultural products - base of the national economy - and where the news arrived.

During the Empire, the city nicknamed “city mirror of the nation,” dictated the fashions and gathered the cream of the intelligentsia of the country. With the advent of the Republic, from 1889, the importance of Rio de Janeiro was not less, concentrating Republican powers and hosting the political, social and economic elite of Brazil until 1960, when the capital was moved to Brasília.

Paradoxically, the loss of being the capital did not diminish its prestige, and the city

continued to exert great fascination, attracting foreign visitors and from all corners of the country. Known as the Marvelous City for its beaches, climate and natural beauty, between the mountains and the sea, the city of Rio de Janeiro was distinguished by UNESCO in 2012 as a World Heritage in the category Urban Cultural Landscape.

In this context, the world of museums begins with the creation of the Royal Museum in 1818 by D. João VI, with the aim of spreading the knowledge and study of natural sciences in Brazilian lands. With the Republic, its collection became part of the new museum housed in the former palace of São Cristóvão, the residence of the imperial family - the National Museum, a scientific institution dedicated to research and to the memory of the production of knowledge.

An interesting fact and illustrative of the tendency to transform spaces of power into museums would be repeated at the time of the inauguration of the new capital of the country, Brasília, on April 21, 1960. This time, it was the gates of the Catete Presidential Palace, seat of the Executive Branch of the Brazilian Republic for 63 years, which opened for the creation of a museum dedicated to this memory in the city, the Museum of the Republic.

The same happened in relation to the History of the Nation which had to be built, as well as



its museum. The architectural set and the surroundings of the National History Museum, created in 1922, stand out as a historical monument of the occupation, defense, urbanization and transformation of the city of Sao Sebastiao do Rio de Janeiro, since its founding in the Alto do Morro do Castelo, in 1565, until the present day. In the museum that housed the first course of museums of the country, created by Gustavo Barroso in 1932, part of the 350,000 items that make up its collections are exhibited in the long term circuit whose arc of time goes from the Brazilian prehistory up to the republican period

Another interesting facet of this panorama of the museums in the city constitutes the museums dedicated to the memory of illustrious characters, whether in the arts, politics or own personal desire to bequeath to the city collections formed over a lifetime. The house-museums representative of this universe are found in the neighborhoods of the South Zone, such as the Rui Barbosa house-museum, located in the district of Botafogo. In addition to gathering important museum, archival and bibliographic collections, the site, which served as the residence of the lawyer and co-author of the Constitution of the First Brazilian Republic, is a mirage stopped in time and space of the city; rare example of one of the oldest farms situated in the district, elected by the carioca aristocracy as residence between the nineteenth and twentieth centuries.

Many museums were created by the Public Administration, among them, science museums, such as the Museum of Astronomy and Related Sciences in São Cristóvão, art museums, such as the National Museum of Fine Arts, in the Center and the ethnographic museums, like the Indian Museum in Botafogo. The latter houses important collections about the Brazilian indigenous groups, in addition to acting as a tool of indigenous policies in the country.

Museums born of private initiatives, such as the Castro Maya museums and the Museum of Modern Art, and which have collections of priceless artistic and historical importance comprise one of the most important scenarios of art museums in Brazil.

Imbued with the spirit of being Brazilian that the

museums of the city of Rio

de Janeiro naturally evoke, a fascinating experience is to know the museums dedicated to culture and folk art. The Edison Carneiro Folklore Museum, in the district of Catete, and the Casa do Pontal Museum in Recreio dos Bandeirantes, and the Museum of Naïve Art in Cosme Velho, reveal different imaginary scenarios of the Brazilian people, expressed by some of its best artists, such as Master Vitalino, Zé Caboclo and Dona Isabel, from various regions of the country.

The strong presence of people of African descent in the country is also expressed in some of the city's museums. The Black Museum, a mixture of museum and devotional worship space, located in the old Church of Our Lady of the Rosary and Saint Benedict of the Black Men in the center of Rio de Janeiro, is a space dedicated to the historical representation of the negro in Brazil, their piety and devotions. The Memorial of the New Blacks, headquartered in the port area of Gamboa, develops research and educational projects around the theme of slavery in Brazil.

Also differentiated practices in the field of museums, expressed by the New Museology Movement, contributed to the formalization



ACERVO | COLLECTION | MUSEU NACIONAL

of other types of museums that are no longer represented only for the custody and preservation of objects, but mainly by social self-representation in the time and space of the very community.

Within social movements related to the construction and defense of the right to citizenship, arise, then, identity and belonging, when new writing is given to the city by the new museums that are formed on the initiative of a portion of the population that has not previously seen themselves represented in the museums of their own city.

Examples and deserving of awards by the Federal Government and multilateral agencies are the Eco-museums, in the district of Santa Cruz and the first museum to be created in a complex of slums of the North Zone of the city, the Maré Museum, which, from the point view of its residents, tells the history of the occupation of the city by migrants from various parts of the country in the process of urbanization and growth of civil construction

from the mid-twentieth century. Another two examples of museums created in slums are in the South Zone of the city: Slum Museum (MUF), located in the Morro do Cantagalo, and Sankofa, Rocinha, Memory Point recognized by the Memory Points program of the Brazilian Institute of Museums (IBRAM / MinC) in 2011.

Finally, the city that gained its first museum in the early nineteenth century, once more in its history passes through new waves of urban re-qualification in which museums have an important role: the Daros House, the Telecommunications Museum, the Light Museum, the Rio Art Museum (MAR) and the Museum of Tomorrow, not by chance occupying the new scenario of the old city, they bet on the construction of a new perspective over the city and its future, the new Image and Sound Museum and the Museum of Brazilian Fashion, each in its own way will deal with the memory of a heritage that goes beyond the city itself, the country and the world gaining.



Telas, monumentos e paisagens: percursos na região metropolitana para além do Rio capital*



Para visitar os museus desta região, há que se pensar em pelo menos dois percursos: um que privilegie os museus da cidade de Niterói e arredores e outro que conduza aos museus de Duque de Caxias.

Percurso 1: Niterói e arredores

Um dos pontos altos é o município de Niterói. Lá, há uma grande concentração de museus, certamente pelo fato de ter sido, durante décadas, a capital do antigo estado do Rio de Janeiro. Partindo do Rio, nosso percurso tem início ao cruzarmos a ponte em direção a Niterói, cuja vista da Baía de Guanabara é deslumbrante, com destaques na paisagem para navios ancorados no porto, a bela Ilha Fiscal e os contornos dos morros sobressaindo no horizonte.

Na região do Ingá, há uma concentração interessante de museus e casas históricas. O mais importante é sem dúvida o Museu do Ingá, grande palacete que serviu de sede de governo até 1975, nos anos em que Niterói foi capital do estado, e que, hoje, abriga um importante

acervo de arte, além de laboratórios e oficinas de gravura e educação artística.

Um pouco adiante, está o Museu Antonio Parreiras, que funcionou como casa e ateliê deste que foi um dos mais bem-sucedidos pintores do início do século XX. Tanto a casa quanto o ateliê conservam ainda as marcas de seu proprietário, inspirando o visitante a exercitar a imaginação e remontar aos velhos tempos em que a casa respirava arte e criação. Seu acervo de pinturas é precioso, guardando as principais obras de Parreiras. Algumas são monumentais, como a tela exposta em seu ateliê. Outras, em menor tamanho, focalizam temas ligados à natureza ou associados à experiência criativa do próprio pintor, que é autorretratado em diferentes fases da vida, sempre pintando ao ar livre, sua maior paixão.

* Criada em 1974, a partir da fusão dos antigos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, a Região Metropolitana é composta por 18 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Mesquita, Rio de Janeiro e Tanguá. O município do Rio de Janeiro, capital do estado, é o que concentra a maior parte dos museus não apenas da região, mas também do estado.

Bem próximo dali, está o Solar do Jambeiro, edificação arrojada que serviu de residência a grandes empresários e apresenta em sua fachada expressivo acervo de azulejos de padrão do Brasil. Em seu entorno, um jardim bucólico nos acolhe e nos permite um pequeno momento de contemplação e descanso.

Quase em frente ao Solar, está o Museu Municipal Janete Costa, que abriga a coleção

a Duna Grande formam um conjunto paisagístico de rara beleza. Chama também nossa atenção uma comunidade indígena guarani que habita o entorno. É nesse cenário que se localiza o Museu de Arqueologia de Itaipu. O prédio é bem simples e ainda tem o aspecto de ruína do antigo recolhimento de mulheres que lá funcionou. O museu, que pertence ao conjunto de museus do Instituto Brasileiro



pessoal desta arquiteta que dedicou parte de sua vida a preservar a arte popular brasileira.

Prosseguindo até o bairro da Boa Viagem, na região central, a visita ao Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC), projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, faz-se obrigatória. O museu é o cartão-postal e símbolo do município. O prédio é em si mesmo uma obra de arte e foi concebido para que o visitante desfrutasse de uma comunhão íntima com a beleza da visão da Baía de Guanabara interligando Niterói e Rio de Janeiro.

Subir a rampa que dá acesso às exposições permanentes e temporárias constitui rara experiência de fruição, preparando o visitante para conhecer diferentes sensações provocadas pelo que há de melhor na arte contemporânea brasileira e internacional. Ao adentrar o prédio, deixamos-nos afetar pelas características do espaço criado pela genialidade de Niemeyer, um misto de monumentalidade e simplicidade.

Beirando o litoral, indo em direção à Região Oceânica, encontra-se Itaipu. A vegetação do Parque Estadual da Serra da Tiririca surpreende pela exuberância. O Parque, a Praia de Itaipu, o Morro das Andorinhas e

de Museu (Ibram/MinC), é impecável em sua proposta de apresentar os vestígios arqueológicos do entorno, descobertas de sambaquis, referências de povos que lá viveram há milhares de anos, muito antes da chegada dos portugueses.

Percurso 2: Duque de Caxias

Começamos pelo Museu Vivo do São Bento. A partir do mapeamento de referências históricas no município, um grupo de professores, interessados na história da região, criou esse “museu de território”, convidando o visitante a conhecer o núcleo inicial de ocupação do atual município de Duque de Caxias.

O percurso tem início com as ruínas de uma antiga fazenda que pertenceu, no século XVI, à Ordem Beneditina, a Fazenda de São Bento, e que foi responsável pelo processo de colonização do Vale do Rio Iguaçu. Dessa fazenda, há ainda vestígios da casa grande, construída já no século XVIII. A capela, tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), passa por processo de restauração.

Ainda em Caixas, algumas experiências museológicas importantes chamam a atenção, como o Museu Ciência e Vida, um projeto realizado e em plena expansão da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj). O museu foi concebido para promover a aprendizagem pela experimentação e a interativi-

dade, estimulando futuras vocações científicas. Trata-se também do primeiro planetário digital da Baixada Fluminense, com cúpula fixa, com capacidade para 68 pessoas, onde o céu e todas as suas possibilidades podem ser exploradas.

Por fim, percorrer os museus da Região Metropolitana vai nos levando a um bom encontro com uma diversidade de manifestações culturais e de referências históricas.



Screens, monuments and landscapes: journeys in the metropolitan region to beyond the Rio capital*

To visit the museums of this region, we must think of at least two circuits: one that privileges the museums of the city of Niterói and surroundings and another leading to the museums of the city of Duque de Caxias.

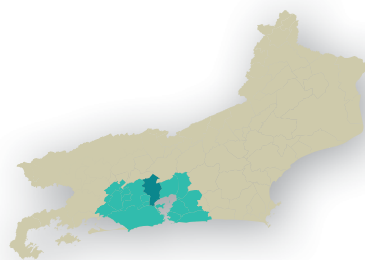
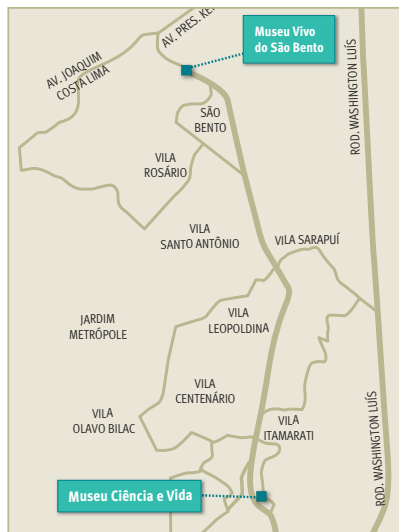
Journey 1: Niterói and surroundings

One of the highlights is the municipality of Niterói. There, there is a large concentration of museums, certainly due to the fact that for decades it was the capital of the ancient state of Rio de Janeiro. Leaving Rio, our journey begins on crossing the bridge toward Niterói, whose view of Guanabara Bay is breathtaking, with emphasis on the landscape for ships anchored in the harbor, the beautiful Ilha Fiscal and the contours of the hills towering on the horizon.

In the region of Ingá, there is a concentration of interesting museums and historic homes. The most important is undoubtedly the Museum of Ingá, a large mansion that served as the seat of government until 1975, in the years when the state capital was Niterói, and which today houses an important collection of art, as well as printmaking laboratories and workshops and art education.

A little ahead is the Antonio Parreiras Museum, which functioned as his house and studio, and who was one of the most successful painters of the early twentieth century. Both the house and the studio still retain the marks of its owner, inspiring the visitors to exercise their imagination and go back to the old days when the house breathed art and creation.

* Created in 1974 from the merger of the former states of Rio de Janeiro and Guanabara, the metropolitan Region consists of 18 municipalities: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Mage, Nilópolis, Niterói, New Iguaçu, Paracambi, Queimados, Sao Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Mesquita, Rio de Janeiro and Tangará.



Its collection of paintings is precious, guarding the main works of Parreiras. Some are monumental, such as the canvas displayed in his studio. Others, smaller in size, focus on themes related to nature or associated with the creative experience of the artist himself, who is self-portrayed at different stages of life, always painting outdoors, his greatest passion.

Very close to there is the Solar do Jambeiro, bold building that served as a residence for great businessmen and has on its significant façade an expressive collection of standard tiles of Brazil. In its surroundings, a bucolic garden welcomes us and allows us a small moment of contemplation and rest.

Almost in front of the Solar is the Janete Costa Municipal Museum, which houses the personal collection of this architect who devoted

much of her life to preserving Brazilian folk art.

Continuing to the district of Boa Viagem, in the central region, a visit to the Museum of Contemporary Art in Niterói (MAC), designed by architect Oscar Niemeyer, is mandatory. The museum is the postcard and symbol of the city. The building is itself a work of art and was designed so that visitors could enjoy an intimate communion with the beauty of the view of Guanabara Bay linking Niterói and Rio de Janeiro.

To climb the ramp leading to the permanent and temporary exhibitions is a rare experience of enjoyment, preparing the visitor to experience different sensations caused by what is best in contemporary Brazilian and international art. When entering the building, we allow ourselves to be affected by the characteristics of the space created by the

genius of Niemeyer, a mix of simplicity and monumentality.

Nearing the coast, heading toward the Oceanic Region, is Itaipu. The vegetation of the Serra da Tiririca State Park surprises by its exuberance. The park, the Itaipu Beach, the Morro das Andorinhas and the Great Dune form a group of rare scenic beauty. The Guarani indigenous community that inhabits the surroundings also draws our attention. It is in this scenario that the Archaeology Museum of Itaipu is located. The building is very simple and still has the aspect of ruin of the former gathering of women that functioned there. The museum, which belongs to the group of museums of the Brazilian Institute of Museums (IBRAM/Minc),

The journey begins with the ruins of an old farmhouse that in the sixteenth century belonged to the Benedictine Order, the São Bento Farm, and which was responsible for the colonization process of the Iguaçu River Valley. From this farm, there are still traces of the big house, already built in the eighteenth century. The chapel, registered by the Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN), is undergoing a process of restoration.

Still in Caxias, some important museum experiences draw attention, such as the Science and Life Museum, a project carried out and in full expansion of the Department of Science and Technology of the State of Rio de Janeiro, through the Foundation Center of



is impeccable in its proposal to present the archaeological remains of the surroundings, discoveries of shell mounds, references of people who lived there thousands of years ago, long before the arrival of the Portuguese.

Journey 2: Duque de Caxias

We begin with the Living Museum of São Bento. From the mapping of historical references in the city, a group of teachers interested in the history of the region has created this “territory museum”, inviting the visitor to know the initial core of occupation of the current city of Duque de Caxias.

Science and Higher Education at Distance of the State of Rio de Janeiro (CECIERJ). The museum was designed to promote learning by experimentation and interactivity, encouraging future scientific vocations. It is also the first digital planetarium in the Baixada Fluminense, with fixed dome, with capacity for 68 people, where the sky and all its possibilities can be explored.

Finally, going through the museums of the Metropolitan Region will lead us to a good encounter with a variety of cultural manifestations and historical references.

Colonização, Império e República: museus na Região Serrana*

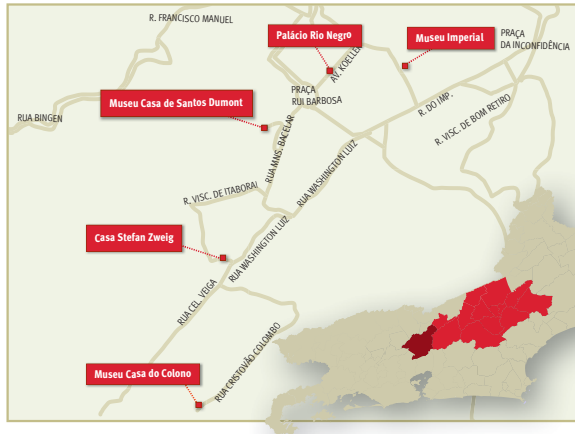
Um passeio à Região Serrana é sempre muito agradável, pelo clima ameno e pela exuberância da Mata Atlântica em todo o percurso de subida de suas serras.

Foi habitada originalmente por populações indígenas, entre as quais, destacou-se a etnia Coroado. Após o início da colonização portuguesa, a serra foi especialmente marcada, a partir de meados do século XVIII, pela abertura de novos caminhos, entre os quais o Caminho Novo destinado ao escoamento do ouro das Minas Gerais.

Mas, definitivamente, no período do Império, a partir do estímulo da imigração europeia, sobretudo alemã, foram traçadas algumas cidades, responsáveis por impulsionar nova ocupação populacional.

No que tange ao universo dos museus, um excelente percurso de visitação concentra-se em Petrópolis. Com um passado repleto de memórias e de referências da História do Brasil, esta cidade é conhecida como “a cidade imperial”. O próprio nome é uma homenagem ao Imperador D. Pedro II, da casa dos Orleans e Bragança, que governou o país por mais de quarenta anos. Todos os anos, por ocasião dos meses de verão, o monarca com sua família para lá se dirigia, fugindo das altas temperaturas que impregnavam o Paço de São Cristóvão.

Petrópolis ainda hoje guarda vestígios de um passado aristocrático, com belas e majestosas



residências construídas no século XIX e que ainda hoje estão preservadas. A mais importante é sem dúvida aquela onde hoje se encontra o Museu Imperial. Cercado por belos jardins e envolto por uma atmosfera da magia de outros tempos, o Museu Imperial é um dos museus mais visitados do país, disponibilizando para o público um acervo relevante de objetos que pertenceram à família imperial brasileira. O visitante se surpreende com o requinte das peças que incluem, entre outros itens, mobiliário, louça brasonada, vestimentas, joalheria, quadros retratando personagens históricos. Mas, o objeto mais aurático é sem dúvida a

* A região engloba os municípios de Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes.

Coroa do Imperador, exibida com cuidados especiais de acordo com os modernos padrões da expografia.

Ainda referenciado ao passado do Império, encontramos a Casa de Santos Dumont, o grande inventor que trouxe para o Brasil a glória de ter sido o primeiro a sobrevoar Paris com o famoso 14 Bis. Alberto Santos Dumont era muito amigo da família imperial, em particular, da Princesa Isabel. Sua casa, idealizada e construída por ele, é completamente inusitada e excêntrica, expressando toda sua genialidade. Localizada na Rua do Encanto, no morro do Encanto, foi por ele chamada de “Encantada”.

A região tem também outros atrativos e, particularmente em Petrópolis, podemos visitar um outro espaço museal muito significativo do

sem dúvida, ancoram-se no Palácio Rio Negro, construído em 1889, ano da proclamação da República. O Barão do Rio Negro deixou o palácio por motivos desconhecidos. A casa ficou fechada até 1903, quando o presidente Deodoro da Fonseca transferiu momentaneamente a capital da província para Petrópolis. Desde então, todos os presidentes da República brasileira passaram pela “cidade imperial” em diferentes momentos e encontram-se retratados pelas palhetas de pintores locais no Palácio Rio Negro.

Vale a pena ainda observar o belo casario, as praças e as avenidas que circundam os museus em Petrópolis. Vestígios de outros tempos, essas construções evocam memórias de personagens da Corte Imperial brasileira, e também dos colonos alemães e dos trabalha-



processo de ocupação e construção da cidade, a Casa do Colono. Vestígio da imigração alemã na cidade em meados do século XIX, a casa é curiosa por sua arquitetura rústica, com os alicerces em pedra bruta e as paredes de pau-a-pique, reproduzindo uma casa rural típica da Alemanha. A Casa do Colono, construída no quarteirão do Kastelaum, em 1847, é um documento da imigração alemã para o Brasil e do traçado urbanístico estabelecido pelo engenheiro Júlio Frederico Köhler para a cidade de Petrópolis, expressando as importantes contribuições dos alemães no estado do Rio de Janeiro.

Mas não é apenas o período imperial que pode ser revisitado nos museus petropolitanos. Traços do posterior período republicano também lá estão à espera do visitante. Os mais importantes,

dores de várias procedências que passaram a habitar a cidade.

Recentemente foram inaugurados a Casa Stefan Zweig, o Museu de Cera e o Centro de Experiências da Bohemia, também conhecido como o museu da cerveja.

Em Teresópolis merece destaque a Casa da Memória Arthur Dalmasso, administrada pelo município. Tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), foi restaurada e inaugurada em 2009, para exibir o acervo histórico, fotográfico e documental da cidade de Teresópolis.

Por fim, uma boa dica é passar por uma casa de chá, tomar uma bebida quente e se deliciar com os biscoitos amanteigados e os típicos caramelos de Petrópolis.

Colonization, Empire and Republic: museums in the Mountain Region*

A tour to the Mountain Region is always very pleasant, for the mild climate and the exuberance of the Atlantic Forest the whole way climbing up its mountains.

It was originally inhabited by indigenous peoples, among which the Crowned ethnicity stands out. After the beginning of Portuguese colonization, the mountain was particularly marked from the mid-eighteenth century, by the opening of new roads, including the New Way destined for the flow of gold from Minas Gerais.

But definitely in the Empire period, from the stimulus of mostly German European immigra-

Petropolis today still shows signs of an aristocratic past, with beautiful and stately homes built in the nineteenth century and which are still preserved today. The most important is undoubtedly that where today stands the Imperial Museum. Surrounded by beautiful gardens and surrounded by the magic atmosphere of other times, the Imperial Museum is one of the most visited museums in the country, offering the public a relevant collection of objects that belonged to the Brazilian imperial family. The visitor is surprised by the sophistication of the pieces that include, among other



tion, some cities were traced, responsible for driving new population occupation.

Regarding the world of museums, an excellent visitation route is concentrated in Petrópolis. With a past full of memories and references to the History of Brazil, the city is known as the “Imperial City”. The very name is a tribute to the Emperor D. Pedro II, from the house of Orleans and Bragança, who ruled the country for over forty years. Every year, during the summer months, the monarch with his family went there, fleeing from the high temperatures that permeated the Palace of São Cristóvão.

items, furniture, emblazoned crockery, clothing, jewelry and paintings depicting historical characters. But the most auratic object is undoubtedly the Emperor’s crown, displayed with special care according to the standards of modern expography.

Still referenced to the Empire’s past, we find the Santos Dumont House, the great inventor who brought to Brazil the glory of being the first to fly over Paris with the famous 14 Bis. Alberto Santos Dumont was a close friend of the imperial family, particularly the Princess Isabel. His house, designed and built by him, is completely bizarre and eccentric, expressing all his genius.

* The region encompasses the cities of Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis and Trajano de Moraes.

Located at Rua do Encanto, on Morro do Encanto, it was called “Enchanted” by him.

The region also has other attractions, and particularly in Petrópolis, we can visit another very significant museum space of the process of occupation and building of the city, the Settler’s House. A vestige of German immigration in the city in the mid-nineteenth century, the house is curious for its rustic architecture, with stone foundations and walls of gross wattle and daub, reproducing a typical rural house of Germany. The Settler’s House, built in the block of Kaste-laum in 1847, is a document of German immigration to Brazil and of the urban layout established by Julius Friedrich Köhler, engineer for the city of Petrópolis, expressing important contributions of the Germans in the state of Rio de Janeiro.



But it is not only the imperial period that can be revisited in the museums of Petrópolis. Traces of the later Republican period are also there waiting for the visitor. The most important, no doubt, is anchored in the Rio Negro Palace, built in 1889, the year of the proclamation of the Republic. The Baron of Rio Negro left the palace for unknown reasons. The house was closed until 1903, when President Deodoro da Fonseca briefly moved the capital of the province to Petrópolis. Since then, every president of the Brazilian Republic passed through the “imperial city” at different times and they are depicted by the pallets of local painters in the Rio Negro Palace.

It is also worth observing the beautiful houses, the squares and boulevards that surround the museums in Petrópolis. Traces of

other times, these buildings evoke memories of characters from the Brazilian Imperial Court, and also the German settlers and workers of various origins who came to inhabit the city.

Recently the Stefan Zweig House, the Wax Museum and the Experience Centre of Bohemia, also known as the beer museum were inaugurated.

In Teresópolis, the Arthur Dalmasso Memory House, administered by the municipality, deserves highlighting. Registered by the State Institute of Cultural Heritage (INEPAC), it was restored and opened in 2009 to display the historical, photographic and documentary collection of the city of Teresópolis.

Finally, a good tip is to pass by a tea house, have a hot drink and indulge in buttery biscuits and typical sweets of Petrópolis.

História, natureza e tradições populares: museus na Costa Verde*



Para conhecer as diferentes memórias que os museus da Costa Verde nos revelam, atravessamos lugares paradisíacos, onde a serra teima em competir com o mar da Baía da Ilha Grande, numa disputa insensata pela primazia estética.

Um bom destino é Paraty, simpático município que, desde 1966, foi elevado à categoria de Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Ao percorrermos o Bairro Histórico de Paraty, temos a impressão de estarmos no passado. A mais antiga edificação religiosa da cidade, a Igreja de Santa Rita, que teve sua construção iniciada em 1722, abriga o Museu de Arte Sacra de Paraty. O museu reúne acervo proveniente das irmandades religiosas e das igrejas de Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora das Dores, além dos Passos da Paixão e capelas da zona rural. Nas coleções de imaginária e de prataria dos séculos XVII, XVIII e XIX, destacam-se as imagens da padroeira de Paraty, Nossa Senhora dos Remédios, e o Grupo da Sagrada Família, com rara iconografia de Nossa Senhora da Expectação; as alfaias expostas em



caixa-forte/vitrine; as coroas e os cetros usados nos cortejos das festas do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e a custódia que conduz o Santíssimo Sacramento na procissão de Corpus Christi. Apesar de musealizados, esses objetos retomam seu status e usos originários ligados às práticas e tradições religiosas ao serem devolvidos às irmandades que os carregam nas procissões em dias festivos pela cidade. Além da guarda e conservação das coleções, o museu promove a pesquisa e a divulgação do testemunho histórico, cultural e religioso da comunidade paratiense.

No alto do Morro da Vila Velha, Morro de São Roque, Morro do Pontal e depois Morro do Forte, desponta uma das mais belas vistas da cidade e da baía de águas calmas, por

* Abrange os municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty.

onde embarcava o ouro vindo das minas rumo à cidade do Rio de Janeiro. Como um presépio à beira-mar, no Centro Histórico a imponente Igreja da Matriz contrasta com o casario colonial, a maioria requalificada como pousadas, restaurantes e lojas de artesanato.

Com acesso apenas aos pedestres, nas ruas de pedras irregulares, produto e memória da riqueza produzida pelo caminho do ouro, levadas de turistas embarcam rumo às centenas de ilhas e de praias espalhadas pela Baía de Paraty.

É ainda no Morro do Forte, lugar que recebeu o primeiro núcleo de povoamento em Paraty, que se encontra o museu Forte Defensor Perpétuo, administrado pelo Instituto Brasi-

ra da Lapa e Boa Morte é considerado um dos mais importantes do estado em matéria de arte sacra. Seu acervo, tombado pelo Iphan, reúne cerca de dois mil itens distribuídos em coleções de imaginária, prataria e indumentária, que datam do século XVII ao início do século XX. Esse acervo é oriundo das irmandades já extintas do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário, de São Miguel e Almas e de Nossa Senhora da Conceição; das igrejas localizadas na Ilha Grande, Mambucaba, Ariró, Bracuí, Ribeira e Jacuecanga, assim como do culto doméstico muito particular que fez surgir algumas imagens de cunho popular tradicional na região. Criado em 1992, o museu é um mis-



leiro de Museus (Ibram/MinC). A fortificação abriga um museu de tradições populares de Paraty e, assim como o restante da cidade, dialoga fortemente com o período em que o Brasil era uma colônia de Portugal. Graças ao isolamento de mais de um século, a cidade, um dos mais importantes caminhos do ouro durante a Colônia (1530-1815), manteve preservados seu traçado urbano, arquitetura e tradições. À época, um complexo composto de fortes, fortins e baterias defendiam a cidade e seu porto dos constantes ataques de corsários e piratas. Estudo feito no século XIX relata que todas essas fortificações foram desarmadas entre 1828 e 1831. Por volta de 1885, já estavam em ruínas.

Nossa viagem pela Costa Verde prossegue em direção ao município vizinho de Angra dos Reis. O Museu de Arte Sacra de Angra dos Reis, sediado nas dependências da Igreja de Nossa Senho-

to de templo sagrado e espaço cultural. Desde então, todo ano é realizada no museu uma exposição temática diferente, com o fim de fazer circular o importante acervo sob a fiscalização do Iphan e manutenção do município.

Por fim, vale a pena seguir em direção à Mangaratiba para conhecer precioso acervo de conchas, preservado no Museu Municipal de Mangaratiba. Resultado do esforço de colecionamento e pesquisa de um morador do local, o “Doutor Carlitos”, como é conhecido, esse acervo malacológico representa uma curiosa forma de contribuir para a preservação da biodiversidade na região. Cerca de 1.200 espécies de conchas evidenciam a diversidade da fauna de moluscos numa região de pulsante biodiversidade.

História, natureza e tradições populares interagem e se conjugam num dos percursos mais belos do estado.

History, nature and popular traditions: museums on Costa Verde

To know the different memories that museums of Costa Verde (Green Coast) reveal, we cross paradisiacal places, where the Sierra insists on competing with the sea of the Bay of Ilha Grande, a senseless contest for aesthetic primacy.

Paraty is a good destination, a friendly city that, since 1966, was elevated to a National Monument by the Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN). When we walk the historic district of Paraty, we seem to be in the past. The oldest religious building in the city,

the Blessed Sacrament in the procession of Corpus Christi. Although kept in the museum, these objects revert to their original status and uses related to the practices and religious traditions on being returned to the brotherhoods that carry them in the processions on feast days through the city. Apart from the safekeeping and preservation of the collections, the museum promotes research and dissemination of historical, cultural and religious testimony of the community of Paraty.



the Church of Santa Rita, which started construction in 1722, houses the Museum of the Sacred Art of Paraty. The museum holds collections from the religious brotherhoods and churches of Our Lady of Remedies, Our Lady of the Rosary, Our Lady of Sorrows, apart from the Steps of the Passion and rural chapels. In collections of imaginary and silverware of the seventeenth, eighteenth and nineteenth centuries, highlighted are the images of the patron saint of Paraty, Our Lady of Remedies and the Holy Family Group, with rare iconography of Our Lady of Expectation; implements exhibited in a strong-box/showcase, crowns and scepters used in the procession of the feasts of the Divine Holy Spirit and Our Lady of the Rosary and Saint Benedict and the custody that drives

On top of Morro da Vila Velha, Morro de São Roque, Morro do Pontal and then Morro do Forte, emerges one of the most beautiful city views and the bay of calm waters, from where the gold coming from the mines towards the city of Rio of Janeiro was shipped. Like a beachfront crib, in the Historical Center the imposing Igreja da Matriz (Church of the Matrix) contrasts with the colonial houses, most readapted as guesthouses, restaurants and craft shops.

Accessible only to pedestrians, in the streets of irregular stones, product and memory of the wealth produced by way of gold, waves of tourists embark towards the hundreds of islands and beaches scattered around the Bay of Paraty.

* Covers the municipalities of Mangaratiba, Angra dos Reis and Paraty.

It is still in the Morro do Forte, place that received the first nucleus of settlement in Paraty, that one finds the museum Fort Perpetual Defender, administered by the city. The fortification houses a museum of the popular traditions of Paraty and, like the rest of the city, dialogues strongly with the period in which Brazil was a colony of Portugal. Thanks to the isolation of more than a century, the city, one of the most important routes of the gold during the Colony (1530-1815), remained preserved its urban design, architecture and traditions. At the time, a complex composed of strong forts and batteries defended the city and its port from constant attacks by corsairs and pirates. A study made in

and Jacuecanga, as well as the very particular domestic cult that has raised some pictures of traditional folk imprint in the region. Created in 1992, the museum is a mix of the sacred temple and cultural space. Since then, every year an exhibition with a different theme is held in the museum, with the purpose of circulating the important collection under the supervision of IPHAN and maintenance of the municipality.

Finally, it is worth going towards Mangaratiba to see the valuable collection of shells, preserved in the Municipal Museum of Mangaratiba. Result of the efforts of collecting and research of a local resident, "Doctor Carlitos", as he is known, this malacological collection



the nineteenth century reports that all these fortifications were dismantled between 1828 and 1831. Around 1885, they were already in ruins.

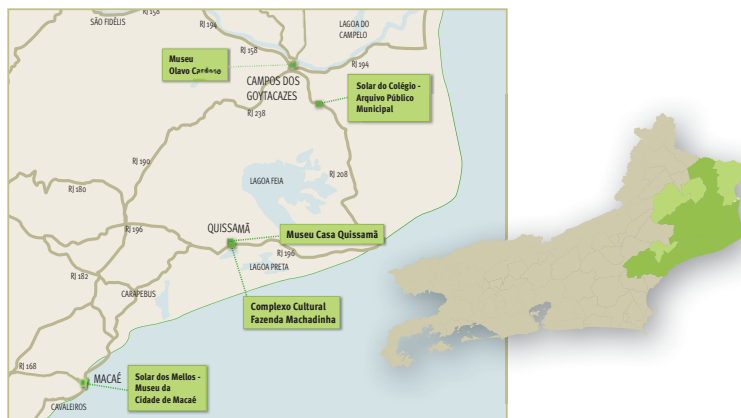
Our trip through Costa Verde continues toward the neighboring municipality of Angra dos Reis. The Museum of Sacred Art of Angra dos Reis, based in the premises of the Church of Nossa Senhora da Lapa and Boa Morte is considered one of the most important of the state in the field of sacred art. Its collection, listed by IPHAN, gathers some two thousand items distributed in collections of imaginary, silverware and clothing, dating from the seventeenth century to the early XX. This collection is derived from already extinct sororities of the Blessed Sacrament, Our Lady of the Rosary, St. Michael and Souls and Our Lady of the Conception, from the churches located on Ilha Grande, Mambucaba, Ariró, Bracuí, Ribeira

represents a curious way of contributing to the preservation of biodiversity in the region. About 1,200 species of shells reveal the diversity of the molluscan fauna in a region of pulsating biodiversity.

History, nature and popular traditions interact and combine in one of the most beautiful routes in the state.



Fragmentos e fontes de memória: museus no Norte e Noroeste fluminenses*



Partir em direção ao norte do Estado do Rio de Janeiro é ingressar em um universo de contrastes profundos. Trata-se da região com maior PIB *per capita* do estado, em razão da exploração de petróleo na Bacia de Campos. Esse fenômeno muito particular vem contribuindo para transformar a feição da maior parte das cidades, não raro apagando vestígios de outros tempos. Museus e referências ao patrimônio histórico e cultural resguardam a memória da região, que está se transformando rapidamente.

Nesse cenário de importantes empreendimentos econômicos e urbanísticos, avançados pela indústria petrolífera, a cidade de Campos dos Goytacazes vem confirmando o protagonismo na região. Protagonismo que atravessou diferentes períodos históricos, desde tempos remotos em que os jesuítas ali instalaram uma fazenda voltada para o aldeamento dos índios goitacases e para a produção

econômica, visando à sustentabilidade da ordem religiosa. De lá para cá, a cidade viveu épocas sucessivas de empoderamento, das quais se destaca o período áureo do plantio e da comercialização da cana-de-açúcar, fonte de enriquecimento de grandes fazendeiros durante o século XIX. Os vestígios desses tempos ali estão em alguns casarões, em algumas fazendas e, sobretudo, nos museus.

O mais antigo é o Solar do Colégio, onde está sediado o Arquivo Público Municipal de Campos dos Goytacazes. O prédio constituiu-se numa relíquia da maior relevância para os estudos históricos de uma dimensão nacional.

O complexo arquitetônico foi construído entre 1650 e 1690 pelos irmãos da Companhia de Jesus do Rio de Janeiro, seguindo a planta de mesmo partido adotado em todos os colégios jesuítas: quatro alas, claustro assemelhado a um pátio interno e igreja. As paredes feitas de

* A região Norte Fluminense é formada pelos municípios: Macaé, Conceição de Macabu, Carapebus, Quissamã, Campos dos Goytacazes, São João da Barra, São Fidélis, Cardoso Moreira e São Francisco de Itabapoana, agrupados em duas microrregiões: Campos dos Goytacazes e Macaé. E a região Noroeste é formada por: Itaocara, Aperibé, Santo Antonio de Pádua, Cambuci, Miracema, São José de Ubá, Itaúva, Laje do Muriaé, Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, Natividade, Porciúncula e Varre-Sai.

alvenaria de tijolo têm espessura de setenta centímetros. Os vãos de abertura apresentam moldura de pedra no térreo e madeira no segundo pavimento. Na fachada principal, destacada da sobriedade do conjunto, a capela com sobrevergas e porta almofadada. A torre do campanário tem a altura do frontão ondulado. A medalha que aparece no frontão indica as datas de antigas reformas em 1803 e 1934. A finalização do telhado é em beira-seveira.

Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1946. Em 1977, foi desapropriado pelo governo do estado. Depois de longo abandono, o processo de restauração de seu conjunto teve início em 1995. Um projeto elaborado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf) viabilizou a cessão do prédio ao município para a instalação do arquivo público. Hoje, o antigo Solar do Colégio está vinculado à Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, órgão da prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes, tendo sido inaugurado em 2002.

Com séculos de história, o prédio impacta o visitante e estimula a imaginação sobre suas diferentes ocupações e relevantes missões. Atualmente, guarda importante acervo arquivístico para a pesquisa, do século XVI aos nossos dias, inclusive documentos de escravos, entre os quais, ação de liberdade, devolução de escravo, furto, óbito, nascimento, impostos, escritura e testamento.

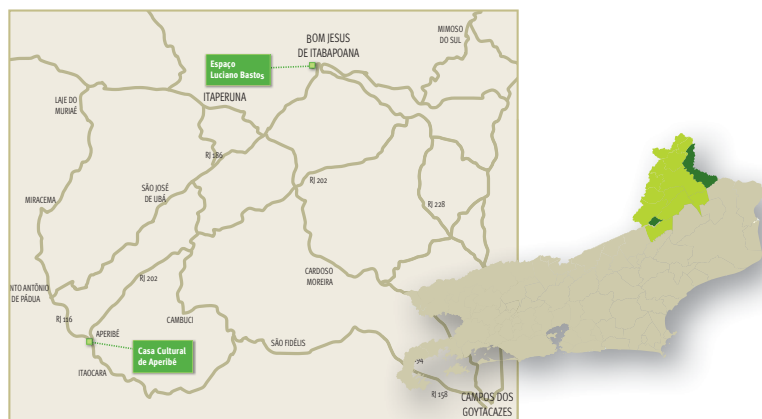
Destacam-se ainda o Museu Histórico de Campos e o Museu Olavo Cardoso. O primeiro, instalado num prédio histórico, o Solar do Visconde de Araruama, apresenta a trajetória da

cidade em exposições permanentes e temporárias. O segundo é um museu-casa, onde o visitante pode conhecer um pouco dos hábitos e costumes das elites campistas da primeira metade do século XX. Instalado na antiga residência de Olavo Cardoso, proeminente usineiro e filantropo campista, o museu expõe um acervo de mobiliário, louças, quadros e vestimentas. A casa, com 12 cômodos, é uma construção do fim do século XIX com face para a rua, porão e jardins. O salão principal serve de antessala para os quartos e a sala de jantar. Além de focalizar a memória de seu patrono, preserva e divulga a memória da própria cidade de Campos dos Goytacazes.

Já em Quissamã, somos surpreendidos por um conjunto patrimonial peculiar. As antigas residências dos fazendeiros de açúcar foram restauradas e um trabalho de educação patrimonial e formação de guias abre ao visitante a perspectiva de conhecer um pouco mais sobre a memória e a história locais.

O Museu Casa Quissamã está instalado na antiga sede da Fazenda de Quissamã, símbolo nobiliário da região e residência de um dos mais influentes homens de seu tempo, José Carneiro da Silva, Barão e Visconde com Honras de Grandeza de Araruama. Centro produtor, base econômica e política da capital do Império, a Casa Quissamã integra um dos registros iconográficos mais importantes sobre o século XIX: o livro *Brazil pittoresco*, primeira obra de viajantes publicada na América Latina, em 1861. As litografias que a compõem foram feitas a partir de fotografias tiradas por Victor Frond, hóspede em Quissamã, com texto de Charles Ribeyrolles.





Da varanda, situada no corpo central da casa, o visitante é convidado a observar a aleia de palmeiras imperiais e um centenário baobá, árvore sagrada para antigos escravos vindos da África e que ali está graças à diligência de um escravo que trouxe de além-mar uma semente para seu plantio em terras brasileiras.

Assim como diversas outras propriedades imponentes construídas no século XIX na região, e que foram adquiridas com suas terras pela Cia. Engenho Central de Quissamã, o que restou do solar ficou abandonado durante várias décadas. Recentemente, a propriedade foi adquirida pela prefeitura municipal de Quissamã, restaurada e transformada no Museu Casa Quissamã, futura sede do Parque Municipal que utilizará o trecho local do canal Campos-Macaé como área de lazer.

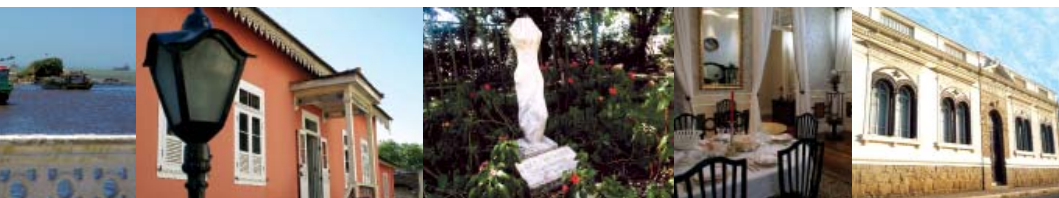
Ainda em Quissamã, o Complexo Cultural da Fazenda Machadinha é um dos pontos altos de um percurso de visitação a museus e referências patrimoniais nessa região. A Fazenda Machadinha, bem tombado desde 1979, é formada pela casa grande, hoje em ruínas, por antigas senzalas preservadas pelos próprios moradores – descendentes dos escravos que ali permaneceram após a abolição –, pela antiga cavalaria e pela capela de Nossa Senhora do Patrocínio.

Em 2001, a prefeitura de Quissamã desapropriou todo esse conjunto, restaurou as antigas senzalas, criou o Memorial sobre a origem dos negros de Quissamã e a Casa das Artes, ligada ao projeto Raízes do Sabor, e a manifestação de danças como o fado, o jongo e o boi malhadinho, típicas da época da escravidão.

Em 2009, as famílias remanescentes dos antigos escravos, que ainda viviam na Macha-

dinha, tiveram reconhecida a propriedade definitiva das terras e dos imóveis, sendo oficialmente reconhecidos como uma comunidade quilombola. Esse reconhecimento deveu-se ao fato de o conceito de quilombo ter sido revisto nas últimas décadas, abrangendo grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida. Esse é o caso dessa comunidade que manteve modo de vida próprio, possuindo laços familiares entre si. Todos descendem de apenas duas famílias que nasceram ali, e os que saíram em busca de trabalho e moradia em outro local continuaram mantendo contato com a região e seu estilo de vida.

Partindo em direção ao Noroeste Fluminense, destaca-se o Museu e Casa de Cultura de Aperibé. A instituição está instalada numa antiga estação de trem, construída em 1896, preservando também uma antiga e representativa edificação da cidade. Guardião da memória e da identidade aperibense, esse “espaço de memórias” permite que o visitante conheça antigas formas de morar e de conviver na região por meio de objetos que foram doados pelos próprios moradores da cidade e que estão impregnados por marcas pessoais e coletivas. Para o pesquisador da memória e da história fluminense, a instituição constitui um “achado” repleto de fontes e de referências.

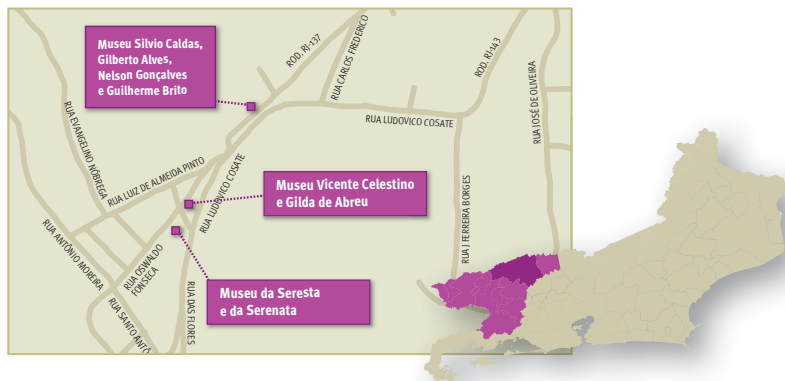


O visitante não pode deixar de conhecer alguns dos vestígios de memória em Macaé, como o Solar dos Mellos – Museu da Cidade de Macaé. O próprio prédio, um singelo chalé de fundo romântico, construído em 1891, reforça o contraste com o panorama atual da cidade. Obra do mestre português Manuel Ribeiro Capellão, do carpinteiro Affonso de Souza e do pintor Alfredo de Almeida, foi construído a mando do coronel Bento de Araújo Pinheiro, sediando, mais tarde, a residência da família Mello. Vinculado à Fundação Macaé de Cultura, o Solar também abriga a sede da Subsecretaria de Acervo e Patrimônio Histórico (Semaph) e o Centro de Memória Antonio Alvarez Parada. Em seus jardins, é possível assistir a filmes e participar de eventos culturais, como o Café Literário, no qual cronistas da cidade compartilham com o público lembranças de uma Macaé que não existe mais.

Ainda na Região Noroeste, no município de Bom Jesus do Itabapoana, encontra-se o Espaço Cultural Luciano Bastos, inaugurado em agosto de 2011. Trata-se de uma iniciativa familiar para preservar, na sede do Colégio mais tradicional da cidade, não só a trajetória dessa importante instituição, mas também a história do município.

Muito ainda há por fazer com relação à dinamização e à construção de equipamentos culturais e museus numa região com tantos vestígios relevantes de memória para o estado do Rio de Janeiro e mesmo para o país. Os museus existentes nos chamam particularmente a atenção por constituírem empreendimentos da vontade de memória dos representantes da sociedade civil ou da administração pública. Torcemos para que iniciativas como essas proliferem.

Tempo de serestas e novas descobertas: museus no Médio Paraíba*



Viajando por pequenas estradas de terra ou pelas grandes rodovias desta região, ainda é perceptível, seja em vestígios nas matas, seja no cheiro que impregna os bares e as paradas para abastecimento, a presença do café, principal produto agrícola que, durante anos, movimentou a economia do lugar e fez surgir as outrora prósperas fazendas. Preservadas por seus proprietários, essas belas e imponentes propriedades nos conduzem a um outro tempo. Além disso, constituem patrimônio de cultura material significativo, com arquitetura singular representativa de um estilo de morar das elites brasileiras do fim do século XIX e início do século XX. Chamam a atenção especialmente os assoalhos em madeira de lei, os amplos salões, as alcovas e as marcas da religiosidade impressas em oratórios ou até mesmo em pequenas capelas. Belas edificações como as da Fazenda Vista Alegre, a Fazenda Pau d'Alho, a Fazenda Florença e a Fazenda da Bocaina compõem, em Valença, um cenário idílico e trazem a nostalgia de um passado.

Mas, para o viajante em busca dos museus da região, certamente a pequena cidade de

Conservatória, distrito de Valença, é parada obrigatória. Nela, a memória é perdurada nas canções de seresta e nos rituais das serenatas. Uma memória que se afirma no sentimento dos mais vividos e que se inaugura naqueles mais moços, como se diz no local.

Seguindo esse clima musical, uma experiência imperdível é participar das serenatas que são executadas às sextas-feiras e aos sábados, depois das 23 horas, na Rua das Flores, no bairro da Felicidade. Seresteiros, poetas, cantadores misturam-se aos visitantes e turistas ao som do cancionário da música brasileira de amor.

Trata-se de um movimento singular e espontâneo criado e mantido por moradores da cidade que preserva expressivo patrimônio imaterial brasileiro. Dele, um vasto acervo reunido por seresteiros e visitantes gerou um pequeno museu que ali funcionou por anos, o Museu da Seresta e da Serenata. Hoje, esse acervo pode ser visitado na Casa de Cultura de Conservatória. Dois outros museus, também iniciativas de particulares, completam esse clima de encantamento e sonoridade da boa música, homenageando grandes compositores: o Museu

* Compreende os municípios de Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

Vicente Celestino e Gilda de Abreu e o Museu Sílvio Caldas, Gilberto Alves, Nelson Gonçalves e Guilherme de Brito.

Em torno das potencialidades da memória do cancionero popular, o movimento da seresta e da serenata vem fomentando uma autêntica “economia criativa”. São bares, restaurantes,

O Museu de Arte Moderna em Resende é um capítulo à parte. Fundado em 1950 pelo escritor Marques Rebelo, ocupa uma casa espaçosa no Centro Histórico de Resende e é mantido pela Prefeitura, que fez a aquisição do primeiro quadro, um óleo de Iberê Camargo. Guarda obras de Tarsila do Amaral, Santa Rosa, Guignard,



pousadas, lojas de souvenir e até um pequeno estúdio de fotografia onde o visitante é convidado a se deixar fotografar com roupas antigas, entrando no clima de outras épocas, como a Era do Rádio e o tempo dos primeiros estúdios de cinema no Brasil.

Depois de nos deleitarmos com os museus que homenageiam compositores, poetas e artistas consagrados da vida cultural brasileira, há ainda outras opções que valem a visita.

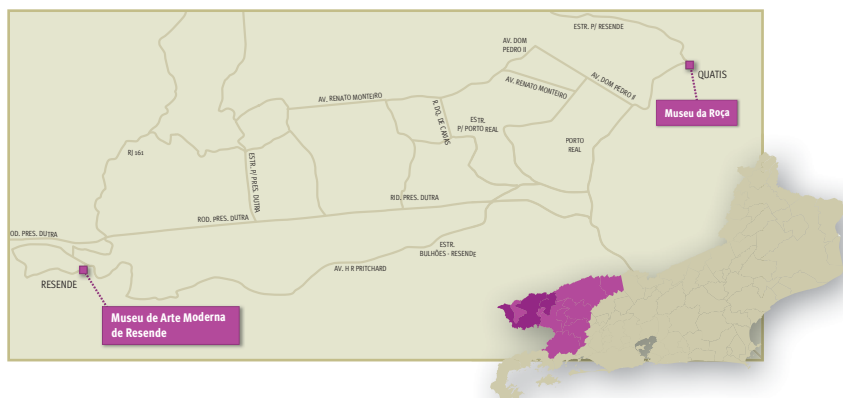
O Museu da Roça é uma iniciativa interessante, sobretudo para aqueles que anseiam por uma pausa na agitação da vida urbana. Criado pela Associação da Feira da Roça, que existe há 27 anos, está localizado no centro da cidade de Quatis, o museu foi inaugurado em 2004, ocupando uma antiga casa construída em adobe, em 1899. É uma viagem no tempo entrar em contato com utensílios antigos como as máquinas de costura e os ferros de passar a carvão, presenças outrora obrigatórias nos afazeres domésticos na área rural. Promove nos segundos e quartos domingos do mês a Feira da Roça, aberta a todos os visitantes, com barracas com produtos locais, almoço e música para dançar.

Lasar Segall, Liesler, Alfredo Ceschiatti, Poty. E também abre os dois salões principais para cursos, palestras, espetáculos de música e teatro, sessões de cinema e lançamentos de livros. As visitas podem ser mediadas. Basta agendar.

Por fim, entre outras opções de museus na região, quem quiser saber um pouco da história da Colônia Finlandesa, não deve deixar de visitar o Museu Finlandês da Dona Eva em Penedo, Itatiaia. É uma oportunidade única de ver de perto contribuições culturais dos finlandeses que vieram para o Brasil, estimulados pelas políticas de imigração do começo do século XX: tapeçarias feitas em teares manuais, trajes típicos usados em festas e ocasiões especiais; objetos de artesanato confeccionados em casca da árvore bétula; bonecas finlandesas e uma coleção de livros, revistas, folhetos e fotografias que estimulam a pesquisa histórica e também a vontade de se aventurar por este país tão distante e tão pouco conhecido dos brasileiros.

Com museus tão diversos, percorrer o Médio Paraíba produz no visitante a descoberta de uma variedade de opções que se traduz numa pluralidade de memórias espalhadas por seus municípios.

Time of serenades and new discoveries: museums in Middle Paraíba*



Traveling by small dirt roads or the big highways of this region it is still discernible, either in traces in the forests, in the smell that permeates the bars and rest and supply stops, the presence of coffee, the main agricultural product which, for years, moved the economy of the place and brought forth the once prosperous farms. Preserved by their owners, these beautiful and stately properties lead us to another time. Moreover, they constitute an asset of significant material culture, with unique architecture representative of a style of living of the Brazilian elites of the late nineteenth and early twentieth century. The hardwood floors, the spacious rooms, the alcoves and brands of religiosity printed in oratories or even in small chapels especially draw attention. Beautiful buildings such as the Vista Alegre Farm, Pau d'Alho Farm, Florença Farm and the Bocaina Farm in Valença, comprise an idyllic setting and bring the nostalgia of a past.

But for the traveler in search of museums in the area, certainly the small town of Conseratória, District of Valença, is an obligatory



stop. In it, the memory lingers on in serenade songs and rituals of serenades. A memory that is stated in the sentiment of the most experienced and that is inaugurated in those younger, as they say at the place.

Following this musical climate, an experience not to be missed, is to participate in the serenades that are performed on Fridays and Saturdays after 11 pm, in Rua das Flores, in the Felicidade district. Serenaders, poets and singers mingle with the visitors and tourists to the sound of the repertoire of Brazilian love music.

It is a natural and spontaneous movement created and maintained by local residents of the city who preserves significant intangible heritage of Brazil. From it, a vast collection

* Encompasses the municipalities of Barra do Piraí, Barra Mansa, Itaiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença and Volta Redonda.

assembled by serenaders and visitors generated a small museum that functioned there for years, the Museum da Seresta e da Serenata. Today, this collection can be visited in the Conservatória House of Culture. Two other museums, also private initiatives, complete this atmosphere of enchantment and sound of good music, honoring great composers: the Vicente Celestino Museum and Gilda de Abreu and the Sílvia Caldas, Gilberto Alves, Nelson Gonçalves and Guilherme de Brito Museum.

Around the potential of the memory of popular songs, the movement of the serenade and serenaders has fueled an authentic “creative economy”. There are bars, restaurants, inns, souvenir shops and even a small photo studio

the month it promotes the Country Fair, open to all visitors, with stalls featuring local produce, lunch and music for dancing.

The Museum of Modern Art in Resende is a separate chapter. Founded in 1950 by writer Marques Rebelo, it occupies a spacious house in the historic center of Resende and is maintained by the city, which made the acquisition of the first picture, an oil painting of Iberê Camargo. It holds the works of Tarsila do Amaral, Santa Rosa, Guignard, Lasar Segall, Liesler, Alfredo Ceschiatti and Poty. It also opens the two main halls for courses, lectures, music and theater performances, film screenings and book launches. Visits can be mediated. Just book them.



where the visitor is invited to be photographed with old clothes, entering the spirit of other times, such as the Age of Radio and the time of the first movie studios in Brazil.

After having delighted ourselves with museums honoring songwriters, poets and established artists of Brazilian cultural life, there are other options that are worth the visit.

The Roça (Small Farm) Museum is an interesting initiative, especially for those who yearn for a break from the buzz of urban life. Created by the Association of the Small Farm Fair, which has existed for 27 years, it is located in the center of the city of Quatis; the museum was opened in 2004, occupying an old adobe house built in 1899. It is a journey through time to contact old utensils such as sewing machines and coal heated smoothing irons, once mandatory presence in household affairs in rural areas. On the second and fourth Sundays of

Finally, among other museum options in the region, whoever wishes to know a little history of the Finnish colony, should not fail to visit the Finnish Museum of Dona Eva in Penedo, Itatiaia. It is a unique opportunity to see first-hand cultural contributions of Finns who came to Brazil, stimulated by the immigration policies of the early twentieth century: handloom tapestries, costumes used in parties and special occasions; craft objects made of birch tree bark; Finnish dolls and a collection of books, magazines, brochures and photographs that stimulate historical research and also the willingness to venture into this so distant country, so little known to Brazilians.

With so many museums, touring Middle Paraíba produces in the visitor the discovery of a variety of options which translates into a plurality of memories scattered through its municipalities.

Café, ferrovia e música: museus do Centro-Sul Fluminense*



Percorrer o legendário Vale do Paraíba é entrar em contato com um território que representou uma das bases de sustentação econômica e política do Império brasileiro e de parte da República. Ali se cultivou, durante décadas, um dos maiores produtos de exportação brasileira, o café. Por esse motivo, o vale chegou a ser conhecido como o Vale do Café.

Em torno da economia cafeeira, floresceram cidades e toda uma cultura das grandes fazendas, onde uma classe senhorial afirmou-se e enriqueceu-se: os “barões do café”. As fontes dessa riqueza emanavam da mão de obra dos escravos trazidos da África e que, em meados do século XIX, atingiram a cifra de milhares.

Há muitos vestígios históricos no Vale do Café. A cidade de Vassouras concentra significativo patrimônio: além dos grandes casarões, o Museu Casa da Hera destaca-se na sua paisagem. A visita a esse museu, antigo local de moradia de uma das mulheres mais ricas e avançadas do Império, Eufrásia Teixeira Leite, é uma rara oportunidade para conhecer de perto vestígios da intimidade da vida dos barões e baronesas do café, por meio dos mais de três

mil objetos expostos que pertenceram à família Teixeira Leite.

Percorrendo a casa de Eufrásia, personagem singular em uma sociedade que não reservava às mulheres um papel de protagonismo, aprendemos um pouco sobre a sociedade da época e, em particular, sobre essa mulher que rompeu barreiras e notabilizou-se por grande tino comercial, chegando a multiplicar sua fortuna em investimentos financeiros na Europa.

Mas, e as memórias dos escravos? Onde habitam, em Vassouras, os vestígios da imensa população negra que povoou o Vale do Café no século XIX? Um desses lugares é o Memorial Manuel Congo, erigido no local onde o líder quilombola Manuel Congo foi enforcado por aqueles que faziam a repressão às revoltas dos escravos. O Memorial é muito simples, mas impactante em virtude de seu grande potencial evocativo da memória da escravidão, por tantas vezes silenciada na História do Brasil. Em seu entorno, em algumas ocasiões, abre-se a roda para manifestações da cultura afro-brasileira, valorizando o patrimônio imaterial dos atuais descendentes dos antigos trabalhadores do café.

* Composta pelos municípios: Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras.



Abertas à visitação, há ainda diversas fazendas que podem ser visitadas, mediante agendamento, e onde permanece viva a aura da riqueza produzida no século XIX: Fazenda Santa Eufrásia, Fazenda Cachoeira Grande, Fazenda Galo Vermelho, Fazenda Cachoeira do Mato Dentro, Fazenda Mulungu Vermelho, Fazenda São Fernando, Fazenda do Secretário, Fazenda São João da Barra.

Seguindo para Miguel Pereira, cidade bucólica de veraneio, dois museus são particularmente interessantes. O primeiro, o Museu Ferroviário, fica localizado na antiga Estação Ferroviária de Miguel Pereira, criada em 1898 pela Estrada de Ferro Melhoramentos, inicialmente com o nome de Estação da Estiva. Nos anos 1990, os moradores se organizaram pela preservação desse espaço de memória que havia sido comprado por uma rede de supermercados. A Prefeitura aderiu ao movimento social, embargando a obra e comprando a área que passou a abrigar o museu e preservar a memória coletiva dos antigos ferroviários e suas famílias.

O museu é muito simples, e os objetos que ali estão patrimonializados, ainda que sem uma proposta clara de exposição, são muito curiosos e evocativos de uma história importante que perdeu por quase um século. São testemunhos da malha ferroviária que interligava os diversos municípios e foi crucial na ocupação humana de toda a região. Lá estão uma antiga locomotiva, vagões, bancos, sinos, dormentes de estradas de ferro, instrumentos de trabalho os mais variados, carteiras de trabalho dos antigos ferroviários, fotografias e um sem-número de objetos que perderam seu

valor de uso e hoje são lugares de memória de um mundo que já se foi.

Num outro recanto, ainda em Miguel Pereira, o Museu Francisco Alves relembra aquele que ficou conhecido como o Rei da Voz. Os mais jovens certamente não saberão quem foi esse cantor. Mas, os objetos ali expostos nos trazem a memória de uma era importante para a Música Popular Brasileira: a chamada “era do rádio”, em que muitos talentos musicais despontaram e ganharam celebridade. Dono de uma voz firme e potente, Francisco Alves começou sua carreira em 1918, cantando uma marchinha carnavalesca do compositor Sinhô, que fez muito sucesso na época: “O Pé de Anjo”. Discos, partituras, microfones, roupas, rádios dos anos 1940, instrumentos musicais e ampla iconografia do artista estão ali reunidos. E o museu, gerido pela prefeitura, assume o papel de tirar do esquecimento e homenagear Francisco Alves, talvez numa atitude de retribuição pelo fato de o cantor, já famoso, haver frequentado a cidade de Miguel Pereira e difundido suas qualidades.

Há ainda muito a descobrir nesta região de grande riqueza do ponto de vista histórico e patrimonial. Vale destacar o Parque Ecológico e Ambiental de São João Marcos, em Rio Claro, primeiro sítio arqueológico urbano do país.

Por fim, alguns museus curiosos e com acervos muito interessantes, como o Museu da Cachaça, em Paty do Alferes, criado por um colecionador, encontram-se abertos à visitação pública nos fins de semana. Quem sabe, em um futuro próximo, será possível a criação de outros museus que expressem histórias tão significativas?

Coffee, railroad and music: museums of Central-South Fluminense*

Traveling the legendary Paraíba Valley is to come into contact with a territory that represented one of the bases of economic and political support of the Brazilian Empire and the Republic. For decades one of the greatest products of Brazilian exportation, coffee, was cultivated there. For this reason the valley became known as the Coffee Valley.

Cities and a whole crop of large farms flourished around the coffee economy, where a master class asserted itself and enriched itself:

Walking through the house of Eufrásia, unique character in a society that did not reserve a leading role for women, we learn a bit about the society of the time and, in particular, about this woman who broke barriers and was notable for great business acumen, getting to multiply her fortune in investments in Europe.

But, the memories of the slaves? In Vassouras, where are the traces of the immense Negro population that populated “Coffee Valley” in the nineteenth century? One such place is the



the “coffee barons”. The sources of this wealth emanated from the labor of slaves brought from Africa and which, in the mid-nineteenth century, reached the figure of thousands.

There are many historical remains in Coffee Valley. The city of Vassouras concentrates significant heritage: apart from the big houses, the Museu da Hera (Ivy House Museum) stands out in its landscape. The visit to this museum, ancient place of residence of one of the richest and advanced women of the Empire, Eufrásia Teixeira Leite, is a rare opportunity to closely trace the intimate life of the coffee barons and baronesses, through more than three thousand objects exhibited that belonged to the family Teixeira Leite.

Manuel Congo Memorial, erected on the spot where the black community leader Manuel Congo was hanged by those who did the repression of revolts of the slaves. The Memorial is very simple but impacting because of its great evocative potential of the memory of slavery, so often silenced in the history of Brazil. Around it, on some occasions, the circle opens for manifestations of African-Brazilian culture, valuing the intangible heritage of the current descendants of the ancient coffee workers.

Open to visitors, there are still several farms that can be visited by appointment, and where the aura of wealth produced in the nineteenth century remains alive: Santa Eufrásia Farm, Cachoeira Grande Farm, Galo Vermelho Farm,

* Comprises the following municipalities: Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras.

Cachoeira do Mato Dentro Farm, Mulungu Vermelho Farm, São Fernando Farm, Secretário Farm and São João da Barra Farm.

Following on to Miguel Pereira, bucolic summer town, two museums are particularly interesting. The first, the Railway Museum, is located in the old Miguel Pereira train station, created in 1898 by the Melhoramentos Railroad, initially with the name of Estação da Estiva. In the 1990s, residents organized themselves to preserve that memory space that had been bought by a supermarket chain. The City joined the social movement, embargoed the work, buying the area that has housed the mu-

people certainly do not know who this singer was. But the objects there exhibited bring us the memory of an important era in Brazilian Popular Music: the so-called “radio era”, where many musical talents emerged and gained celebrity. Owner of a firm and powerful voice, Francisco Alves began his career in 1918, singing “O Pé de Anjo” (The Angel’s Foot), a carnival march of the composer Sinhô, who was very successful at the time: discs, sheet music, microphones, clothing, 1940s radios, musical instruments and extensive iconography of the artist are gathered there. And the museum, managed by the city, takes on the



seum and preserved the collective memory of the former railroad workers and their families.

The museum is very simple, and the objects that have been made heritage, even without an overt exposure, are very curious and evocative of an important story that has endured for nearly a century. They are testimonies of the railway that linked the various municipalities and was crucial in the human occupation of the region. There is an old locomotive, wagons, banks, bells, Railway sleepers, the most varied working tools and work books of the old railway workers, photographs and any number of objects that have lost their value in use and are now memory places of a world that is gone.

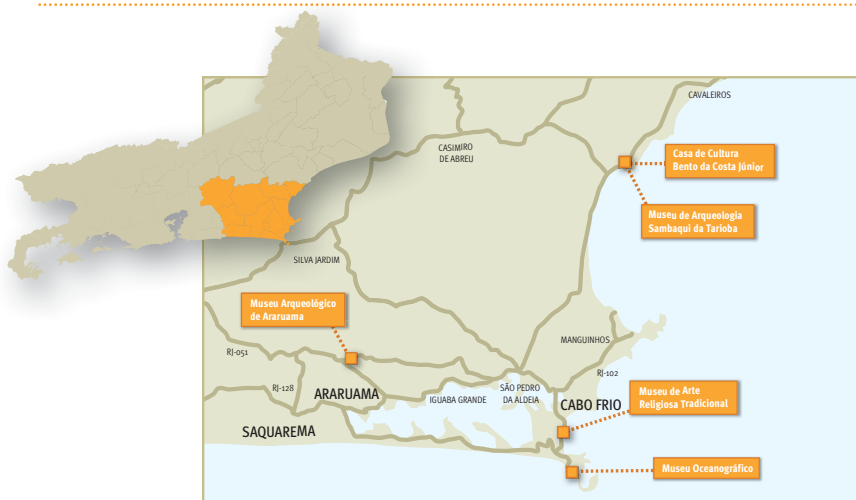
In another corner, still in Miguel Pereira, the Francisco Alves Museum reminds us of who became known as the King of Voices. Younger

role of taking Francisco Alves out of the forgotten past and pays tribute, perhaps in an attitude of retribution because of the fact that the singer, already famous, had frequented the city of Miguel Pereira and disclosed his qualities.

There is still much to discover in this region of great wealth from the point of view of history and heritage. It is worth noting the Environmental and Ecological Park of São João Marcos in Rio Claro first archaeological city in the country.

Finally, some curious museums and with very interesting collections, including the Museum of Cachaça in Paty do Alferes, created by a collector, are open to the public on weekends. Who knows if, in the near future, it will be possible to create other museums that express such significant stories?

Vestígios diversos em tempos plurais: museus das Baixadas Litorâneas*



Em tempos remotos, a região foi fartamente habitada por grupos indígenas, entre eles, os tamoios e os goitacases. Os primeiros fixaram-se na região onde hoje se situam Cabo Frio, Arraial do Cabo e Armação de Búzios. Já os goitacases ocupavam as terras ao norte, onde hoje encontra-se Rio das Ostras. Muitas outras etnias circulavam pela região, interagindo com uma natureza tropical especialmente pródiga em espécies animais e vegetais, sobretudo pescados e árvores frutíferas.

Há registros de desembarque de expedições europeias durante o século XVI, entre as quais, a famosa expedição de Américo Vespúcio. Destacavam-se a facilidade de atracação dos barcos na Baía Formosa e a abundância de recursos naturais, como o pau-brasil. O potencial econômico e a presença do colonizador foram os principais motivos para o rápido desaparecimento da população indí-

gena que ali vivia e que ou foi dizimada ou foi incorporada pela nova sociedade que ali se implantou.

Assim, alguns museus nesta região destacam-se por apresentarem alguns vestígios de formas muito diferentes de ocupação da terra e de modos de vida.

Este é o caso do Museu Arqueológico de Araruama, localizado na Rodovia 124 que faz a ligação entre o Rio de Janeiro e diversas cidades da região. Nesse museu, as exposições demonstram grande ecletismo.



* A região das baixadas litorâneas, também conhecida como Costa do Sol, é composta por 13 municípios, entre eles: Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Maricá, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim.

Numa parte, são apresentados testemunhos da passagem dos povos indígenas naquele território. A partir de pesquisas do Departamento de Arqueologia do Museu Nacional, são focalizados vestígios arqueológicos de três grupos: os povos sambaquieiros, os goitacases e os tupinambás. Já em outra parte da exposição, são destacadas marcas da presença do colonizador europeu e dos povos africanos escravizados. O próprio prédio, construído por um comerciante português em 1862, era a sede de uma fazenda cujo principal negócio girava em torno do tráfico de escravos, mesmo após a proibição do comércio internacional de escravos (1850). Casa grande e senzala estão ali preservadas, evocando memórias subterrâneas de tempos pouco glamourosos.

Chegando a Cabo Frio, deparamo-nos com o Museu de Arte Religiosa Tradicional, notável testemunho das transformações pelas quais passou a região já sob a ocupação portuguesa. Localizado num antigo convento de frades franciscanos, o Convento de Nossa Senhora dos Anjos, cuja pedra basilar foi lançada em 1686, a instituição dialoga fortemente com a cidade e seu entorno, sediando manifestações de artistas e produtores culturais e atuando em festas tradicionais, especialmente as de caráter religioso.

Em Arraial do Cabo, cidade vizinha a Cabo Frio, o Museu Oceanográfico do Instituto de

Estudos do Mar Paulo Moreira é dedicado ao universo do oceano e seus múltiplos elementos. Um simulador de ondas reproduz o fenômeno de modo didático para o visitante.

Já ao norte da região, em Rio das Ostras, a descoberta de ossadas de indivíduos sambaquieiros, durante uma escavação, levou à criação do Museu de Arqueologia Sambaqui da Tarioba. Trata-se de um dos poucos museus de arqueologia *in situ* do Brasil, ou seja, onde o material é exposto da forma como foi encontrado. As ossadas eram de indivíduos de grupos sambaquieiros que ocuparam a região do litoral fluminense há mais de sete mil anos. Ou seja, esse museu apresenta instigante material de uma das mais remotas ocupações populacionais de que se tem notícia.

O Museu de Arqueologia Sambaqui da Tarioba divide espaço com a Casa de Cultura Bento da Costa Júnior, local onde residiu uma família de riostrenses. Seus pertences estão ali expostos, tais como mobiliário, quadros, utensílios domésticos. Curiosamente, a edificação foi construída sobre os vestígios de um sambaqui que ali permaneceu encoberto por milhares de anos.

Embora pequenos, os museus desta região parecem revelar muitas memórias encobertas e que hoje se abrem para visitaçã o e pesquisa. Vale a pena se deixar levar.



Diverse traces in plural times: the museums of the Coastal Plains*

In ancient times, the region was widely inhabited by indigenous groups, among them the Tamoios and Goitacases. The first settled in the region of what are now Cabo Frio, Arraial do Cabo and Armação dos Búzios. The Goitacases however occupied the lands to the north, where today is the Rio das Ostras. Many other ethnic groups moved around the area, interacting with a lavish tropical nature especially in plant and animal species, above all fish and fruit trees.

There are records of European landing expeditions during the sixteenth century, including the famous expedition of Américo Vespúcio. Highlighted is the facility for berthing of boats in Formosa Bay and the abundance of natural resources, such as Brazil wood. The economic potential and the presence of the colonizers were the main reasons for the rapid disappearance of the indigenous people who lived there and who were either decimated or incorporated by the new society that was implanted there.

So, a few museums in this region stand out for having some traces of very different forms of land occupation and modes.

This is the case of the Araruama Archaeological Museum, located on Highway 124 that makes the connection between Rio de Janeiro and several cities in the region. In this mu-

seum, the exhibits show great eclecticism. In one part, evidence of the passage of the indigenous people in that territory is present. From research of the Department of Archaeology at the National Museum archaeological remains of three groups are focused: the Sambaqui people, the Goitacases and the Tupinambás. In another part of the exhibition, are highlighted marks of the presence of European settlers and enslaved African peoples. The building itself, built by a Portuguese trader in 1862, was the seat of a farm whose primary business revolved around the slave trade even after the ban on the international slave trade (1850). The mansion and slave quarters are preserved there evoking underground memories of not very glamorous times.

Arriving at Cabo Frio, we find the Museum of Traditional Religious Art remarkable testimony of the transformations undergone by the region already under Portuguese occupation. Housed in a former convent of Franciscan friars, the Convent of Nossa Senhora dos Anjos, whose cornerstone was set in 1686, the institution strongly dialogues with the city and its surroundings, hosting demonstrations of artists and cultural producers and working in traditional festivals, especially those of religious character.



* The region of the coastal plains, also known as the Costa do Sol, is composed of 13 municipalities, among them: Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Maricá, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema and Silva Jardim

In Arraial do Cabo, a neighboring town of Cabo Frio, the Paulo Moreira Oceanographic Museum of the Institute of Marine Studies is dedicated to the world of the ocean and its many elements. A wave simulator reproduces the phenomenon in a didactic way for the visitor.

In the north of the region, in Rio das Ostras, the discovery of skeletons of individual sambaquis during an excavation led to the creation of the Museum of Archaeology of Sambaqui da Tarioba. This is one of the few archeology museums in situ of Brazil, that is, where the material is exposed the way that it was found. The bones were from individuals of sambaqui groups who occupied the region of the coast of Rio de Janeiro for over seven thousand years. That is, this museum presents compelling material one of the most remote population occupations of which one is aware.

The Sambaqui da Tarioba Museum of Archaeology shares space with the Bento da Costa Junior House of Culture, where a Rio das Ostras family lived. Their belongings are exhibited there, such as furniture, pictures and household items. Interestingly, the building was built on the remains of a sambaqui (shell mound) that remained hidden there for thousands of years.

Although small, the museums of this region seem to reveal many hidden memories and that today are now open for tours and research. It's worth getting carried away.



ACERVO | COLLECTION | MUSEU DA ARTE RELIGIOSA TRADICIONAL



Lista Museus RJ

Museums Rj list

Academia Brasileira de Letras

Avenida Presidente Wilson, 203 | Castelo |
CEP 20030-021 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 3974-2500/2546 • www.academia.
org.br • secretaria@academia.org.br •
academia@academia.org.br

**Academia Brasileira de Literatura de
Cordel (ABLCL)**

Rua Leopoldo Fróes, 37 | Santa Teresa |
CEP 20241-330 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2232-4801/2221-1077 • www.ablcl.
com.br • www.ablcl.com.br/blog/ •
fernando@ablcl.com.br

Arquivo Museu de Literatura Brasileira

Rua São Clemente, 134 | 3ª andar |
Botafogo | CEP 22260-000 | Rio de
Janeiro | RJ • (21) 3289-4668 • www.
casaruibarbosa.gov.br • amlb@rb.gov.br

**Casa da Ciência / Centro Cultural de
Ciência e Tecnologia da UFRJ**

Rua Lauro Muller, 3 | Botafogo |
CEP 22290-160 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2542-7494 • www.casadaciencia.ufrj.
br • casadaciencia@casadaciencia.ufrj.br

**Casa da Marquesa / Museu da Moda
Brasileira**

Avenida Pedro II, 293 | São Cristóvão |
CEP 20941-070 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2332-4513/4514 • www.cultura.rj.
gov.br • casadamarquesa@cultura.rj.
gov.br • museudamoda@cultura.
rj.gov.br

Casa Daros

Rua General Severiano, 159 | Botafogo |
CEP 22290-040 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2275-0246 • www.casadaros.net •
rio@casadaros.net

Casa das Canoas

Estrada das Canoas, 2.310 | São Conrado |
CEP 22610-210 | Rio de Janeiro | RJ •

(21) 3322-3581 • www.niemeyer.org.br •
info@casadascanoas.com.br

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)

Rua Primeiro de Março, 66 | Centro |
CEP 20010-000 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 3808-2020/2100 (Exposição)/2070
(Setor Educativo) • www.bb.com.
br/cultura • cccbrio@bb.com.br •
recepcaocccbrio@gmail.com

**Centro Cultural Cartola / Museu do Samba
Carioca**

Rua Visconde de Niterói, 1.296 |
Mangueira | CEP 20943-001 | Rio de
Janeiro | RJ • (21) 3234-5777 • www.
cartola.org.br • cartola@cartola.org.br

Centro Cultural Correios

Rua Visconde de Itaboraí, 20 | Centro |
CEP 20010-976 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2253-1580 • www.correios.com.br •
centroculturalrj@correios.com.br

Centro Cultural da Bíblia

Rua Buenos Aires, 135 | Centro |
CEP 20070-021 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2221-9883 • www.sbb.org.br •
sfurtado@sbb.org.br

**Centro Cultural de Equitação / Escola de
Equitação do Exército**

Estrada Marechal Mallet, 1.283 | Vila
Militar | CEP 22615-170 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 2301-4054/3555-7950 • www.
eseqex.ensino.eb.br • eseqex@dep.
ensino.eb.br

Centro Cultural do Movimento Escoteiro

Rua Primeiro de Março, 112 | Centro |
CEP 20010-000 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2233-9338/2283-8024 • www.
ccme.org.br • ccme@terra.com.br •
ccme.org.br@gmail.com

Centro Cultural Jerusalém

Avenida Dom Hélder Câmara, 4.242 |
Anexo Igr. Universal | Del Castilho |

CEP 20771-000 | Rio de Janeiro | RJ
 • (21) 2582-0146/0145/0144 • www.centroculturaljerusalem.com.br • falecom@centroculturaljerusalem.com.br

Centro Cultural Maçônico do Supremo Conselho do Brasil

Campo de São Cristovão, 114 | São Cristovão | CEP 20921-440 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2589-8773 • www.ritoescoces.org • supremo@ritoescoces.org

Centro Cultural Municipal Oduvaldo Vianna Filho / Castelinho do Flamengo

Praia do Flamengo, 158, esquina com Dois de Dezembro | Flamengo | CEP 22210-030 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2205-0655/0276 • <http://riomapacultural.com.br/espaco/castelinho@pcrj.rj.gov.br> • castelinho.flamengo@gmail.com

Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas

Rua Murtinho Nobre, 169 | Santa Teresa | CEP 20241-050 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2252-1039 • pruinhas@pcrj.rj.gov.br

Centro de Memória da Universidade Gama Filho

Rua Manoel Vitorino, 625 | Piedade | CEP 20748-900 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2599-7100/7117 • www.ufg.br

Centro de Memória do Carnaval

Avenida Rio Branco, 4/2º andar | Centro | CEP 20090-903 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3213-5161 • www.liesa.globo.com • liesarj@liesa.com.br • cultural@liesa.com.br

Centro de Memória do Sindimetal

Rua Ana Néri, 152 | Benfica | CEP 20911-440 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3295-5050/5058 (Imprensa) • http://metalurgicosrj.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=232 • sindimetalrio@sindimetalrio.org.br

Complexo Cultural da Marinha

Espaço Cultural da Marinha: Avenida

Alfred Agache, s/n | Centro | CEP 20021-000 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2104-5592/6025 • www.mar.mil.br/dphdm • secom@dphdm.mar.mil.br

Museu Naval: Rua Dom Manuel, 15 | Centro

| CEP 20010-090 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2104-5506/6691 • www.mar.mil.br/dphm/ • secom@dphdm.mar.mil.br

Ilha Fiscal: Ilha Fiscal | Centro |

CEP 20090-010 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2104-5560/5493/6691 • www.dphdm.mar.mil.br • secom@dphdm.mar.mil.br • educativo@dphdm.mar.mil.br

Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro

Centro Cultural de Santa Cruz Dr. Antônio Nicolau Jorge | Rua das Palmeiras Imperiais, s/n | Santa Cruz | CEP 23550-020 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2418-3140 • www.quarteirao.com.br • ecomuseusc@br.inter.net • noph1983santacruz@hotmail.com

Espaço Ciência Viva

Avenida Heitor Beltrão, 321 | Tijuca | CEP 22550-000 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2204-0599 • www.cienciaviva.org.br • museu@cienciaviva.org.br

Espaço Coppe Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano

Avenida Horácio Macedo, 2.030 | Centro de Tecnologia | Bloco I | Sl. I-238 | Cidade Universitária | Ilha do Fundão | CEP 21941-914 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2562-8296/2590-8230 • www.espacocoppe.coppe.ufrj.br • esp@espaco.coppe.ufrj.br • andreaia@espaco.coppe.ufrj.br

Espaço Cultural do Colégio Militar do Rio de Janeiro / Palacete da Babilônia

Rua São Francisco Xavier, 267 | Tijuca | CEP 20550-010 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2568-9222 • www.cmrrj.ensino.eb.br

Espaço Cultural Península

Avenida dos Flamboyants, 500 | Península
| Barra da Tijuca | CEP 22776-070 | Rio de
Janeiro | RJ

Espaço de Memória Bernardo Monteverde

Rua Evaristo da Veiga, 55 | sl. 505-508 |
Centro | CEP 20031-040 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 2533-2000 • www.monteverde.
srv.br/Bernardo_Monteverde/museu.html
• monteverderio@bernardomonteverde.
com.br • monteverde@monteverde.srv.br

Fundação Casa França-Brasil

Rua Visconde de Itaboraí, 78 | Centro |
CEP 20010-060 | Rio de Janeiro | RJ •
www.casafrancabrasil.rj.gov.br •
info@casafrancabrasil.rj.gov.br •
(21) 2253-5366/2156-7300

Fundação Eva Klabin Rapoport

Avenida Epitácio Pessoa, 2.480 | Lagoa
| CEP 22471-001 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2523-3471 • www.evaklabin.org.br •
cultura@evaklabin.org.br

Fundação Jardim Zoológico / RIOZOO

Parque da Quinta da Boa Vista, s/n
| São Cristóvão | CEP 22220-030 |
Rio de Janeiro | RJ • (21) 3878-4200 •
www.rio.rj.gov.br/riozoo • zoologico.
assessoriaimprensa@gmail.com •
riozoo@pcrj.rj.gov.br

Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro

Praça Luiz Souza Dantas, 1 | Praça XV |
Centro | CEP 22220-360 | Rio de Janeiro
| RJ • (21) 2332-9068/9508/9511 • www.
mis.rj.gov.br • mis@mis.rj.gov.br •
misascom@mis.rj.gov.br

Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro

Rua Vice-Governador Rubens Berardo,
100 | Gávea | CEP 22451-000 | Rio de

Janeiro | RJ • (21) 2274-0046 • www.
planetario.com.br • aceplanetario@pcrj.
rj.gov.br

**Grêmio Literário José Moura de Vasconcelos/
Centro Cultural da Região de Bangu/Museu
de Bangu**

Rua Silva Cardoso, 349 | A | Bangu |
CEP 21810-031 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 3331-0025 • www.bangu.org.br •
gremioliterario@ig.com.br • bangu@
bangu.org.br

Instituto Cultural Cravo Albin

Avenida São Sebastião, 2 | Urca | CEP
22291-070 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2295-
2532 • www.iccacultural.com.br • icca@
iccacultural.com.br • icca@veloxmail.
com.br

**Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do
Rio de Janeiro**

Rua Jardim Botânico, 1008 | Jardim
Botânico | CEP 22460-000 | Rio de Janeiro
| RJ • (21) 3874-1808/1214 • www.jbrj.gov.
br • cvis@jbrj.gov.br • jbrj@jbrj.gov.br

Instituto Moreira Salles / Rio de Janeiro

Rua Marquês de São Vicente, 476 | Gávea
| CEP 22451-040 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 3284-7406/7400 • www.ims.com.br •
imsrj@ims.com.br

Memorial Municipal Getúlio Vargas

Praça Luís de Camões, s/n | Subsolo |
Glória | CEP 22210-005 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 2237-5234/2245-7577 • www.
rio.rj.gov.br/memorialgetuliovargas/ •
mgvargas@rio.rj.gov.br

Museu Aeroespacial

Avenida Marechal Fontenelle, 2.000
| Campo dos Afonsos | CEP 21740-
002 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2108-
8954/8955/8956 • www.musal.aer.mil.
br • musal@musal.aer.mil.br • diretor@
musal.aer.mil.br

Museu Aeroterrestre da Brigada de Infantaria Paraquedista

Avenida General Benedito da Silveira, s/n | Vila Militar (dentro do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil) | Deodoro | CEP 21615-000 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2457-4611/1193/1194 (R.2067) • www.cipqdt.ensino.eb.br

Museu Arquidiocesano de Arte Sacra

Avenida República do Chile, 245 | subsolo | Centro | CEP 20031-170 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2240-2869/2262-1797 • www.catedral.com.br/museuArteSacra.php • catedral@atedral.com.br

Museu Amsterdam Sauer

Rua Garcia D'Ávila, 105 | Ipanema | Rio de Janeiro | RJ | CEP 22421-010 • (21) 2512-1132/9878 (R. 226) • www.amsterdamsauer.com • dino@amsterdamsauer.com • asmkt@amsterdamsauer.com

Museu Bispo do Rosário / Arte Contemporânea

Estrada Rodrigues Caldas, 3400 | Taquara | CEP 20713-370 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3432-2402 • www.museubispodorosario.com • museubispodorosario@ig.com.br

Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército

Rua Major Daemon, 81 | Morro da Conceição | Centro | CEP 20081-190 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2223-2177 • 5dl@5dl.eb.mil.br • www.5dl.eb.mil.br

Museu Casa de Benjamin Constant

Rua Monte Alegre, 255 | Santa Tereza | CEP 20240-192 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3970-1168 • museubenjaminconstant.blogspot.com.br • mcbc@museus.gov.br

Museu Casa de Rui Barbosa

Rua São Clemente, 134 | Botafogo | CEP 22260-000 | Rio de Janeiro | RJ •

(21) 3289-4600 • www.casaruibarbosa.gov.br • museu@rb.gov.br

Museu Casa do Pontal

Estrada do Pontal, 3.295 | Recreio dos Bandeirantes | CEP 22790-877 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2490-2429 • www.museucasadopontal.com.br • faleconosco@museucasadopontal.com.br

Museu D. João VI

Avenida Ipê, 550 | 7º andar | Cidade Universitária (Prédio da Reitoria) | Ilha do Fundão | CEP 21941-070 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2598-1997 • www.museu.eba.ufrj.br • museu@eba.ufrj.br

Museu da Cidade / MHC

Estrada de Santa Marinha, s/n | Parque da Cidade | Gávea- CEP 22451-240 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2294-5990/2332-2830 • mcrj@pcrj.rj.gov.br

Museu da Escola Politécnica / UFRJ

Avenida Athos da Silveira Ramos, 149 | Prédio do Centro de Tecnologia | Bloco A | 2º andar | Cidade Universitária | Ilha do Fundão | CEP 21949-909 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2562-7723 (Museu)/7065 (Diretoria da Escola)/7718 (fax) • www.poli.ufrj.br/museu • museu@poli.ufrj.br • diretor@poli.ufrj.br

Museu da Farmácia da Santa Casa de Misericórdia

Rua Santa Luzia, 206 | Centro | CEP 20020-022 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2544-4777/2532-1134 • www.santacasarij.org.br/hospgeral_f.htm

Museu da Fazenda Nacional

Avenida Presidente Antonio Carlos, 375 | 10º andar | Salas 1003-1011 | Centro | CEP 20020-909 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3805-2003/2004/2002 • www.fazenda.gov.br • museu.rj.samf@fazenda.gov.br • museurj@fazenda.gov.br

Museu da Força Expedicionária Brasileira

Rua das Marrecas, 35 | Lapa | Centro | CEP 20031-120 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2262-3609 • www.veteranos.org.br • www.anvfeb.com.br • anvfeb@uol.com.br

Museu da Geodiversidade / MGEO

Avenida Athos da Silveira Ramos, 274 | Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza | Cidade Universitária | Ilha do Fundão | CEP 21941-916 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2598-9464 • www.geologia.ufrj.br/museu • museugeodiversidade@geologia.ufrj.br

Museu da Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Rua Dom Manuel, 29 | Castelo | CEP 20010-090 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3133-3766/3768/2334 • www.tjrj.jus.br • museudajustica@tjrj.jus.br

Museu da Limpeza Urbana / Casa de Banho Dom João VI

Praia do Caju, 385 | Caju | Rio de Janeiro | RJ | 20931-340 • (21) 3890-6027/6021/2214-7216 • <http://comlurb.rio.rj.gov.br> • museu@museu.comlurb@pcrj.rj.gov.br

Museu da Maré

Avenida Guilherme Maxwell, 26 | Bonsucesso | CEP 21040-212 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3868-6748 • www.museudamare.org.br • contato@museudamare.org.br

Museu da Patologia/Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz

Av. Brasil, 4365 | Pavilhão Gomes de Farias | Manguinhos | CEP 21040-360 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2562-1452 • museudapatologia.ioc.fiocruz.br • labpat@ioc.fiocruz.br

Museu da Pediatria Brasileira

Rua Cosme Velho, 381 | Cosme Velho | CEP 22241-090 | Rio de Janeiro | RJ •

(21) 2245-3110/2257-2543 • www.sbp.com.br • memorial@sbp.com.br

Museu da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Rua da Relação, 40 | Centro | 20231-110 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2232-0497/2252-4726/8184 • www.policiacivil.rj.gov.br/museu • museu@pcerj.rj.gov.br • aampol@ig.com.br

Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos

Departamento de Química Analítica do Instituto de Química da UFRJ | Instituto de Química | Avenida Athos da Silveira Ramos, 149 | Bloco A | Sala A 517 | Centro de Tecnologia da Cidade Universitária | Ilha do Fundão | CEP 21941-909 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2562-7555/7862 • <http://server2.iq.ufrj.br/museu> • julio@iq.ufrj.br

Museu da República

Rua do Catete, 153 | Catete | CEP 22220-000 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3235-5334/5236 | Fax: (21) 3235-3693 • <http://www.museus.gov.br/os-museus/> • museu@museudarepublica.org.br • mr@museus.gov.br

Museu da Rocinha Sankofa Memória e História

Estrada da Gávea, 250, entrada da Rua 1 | Rocinha | Rio de Janeiro | RJ • musedarocinha.blogspot.com.br • centroludico@bol.com.br

Museu da Venerável Irmandade de N. Sra. da Penha de França

Largo da Penha, 19 | Penha | CEP 21070-560 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3219-6262 • www.santuariopenhario.org.br • sprio@oi.com.br

Museu da Vida

Avenida Brasil, 4.365 | Manguinhos | CEP 21040-360 | Rio de Janeiro | RJ •

(21) 3865-2113/2590-6747 (Agendamento de visitas) • www.museudavida.fiocruz.br • museudavida@fiocruz.br

Museu das Telecomunicações / Oi Futuro

Rua Dois de Dezembro, 63 | 6º nível | Flamengo | CEP 22220-040 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3131-3060/3235-5830 (Museologia) • www.oifuturo.org.br/museu • faleconosco@oifuturo.org.br

Museu de Arte do Rio (MAR)

Praça Mauá, 10 | Palacete Dom João VI | Praça Mauá | CEP 20090-060 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2203-1235/2233-5634 (agendamento) • www.museudeartedorio.org.br • agendamento@museudeartedorio.org.br

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Avenida Infante Dom Henrique, 85 | Parque do Flamengo | Flamengo | CEP 20021-140 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2240-4944 • www.mamrio.org.br • mam@mamrio.org.br

Museu de Astronomia e Ciências Afins

Rua General Bruce, 586 | São Cristóvão | CEP 20921-030 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3514-5200 • www.mast.br • mast@mast.br

Museu de Ciências da Terra

Avenida Pasteur, 404, 2º andar | Urca | CEP 22290-255 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2295-7596/2546-0440 • www.cprm.gov.br • dac@abc.org.br/mcterra@gmail.com

Museu de Farmácia Antônio Lago

Rua dos Andradas, 96 | 10º andar | Centro | CEP 20051-002 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2263-0791/2233-3672 (agendamento prévio) • www.abf.org.br/index.php/museu • abf1916@gmail.com

Museu de Favela

Rua Nossa Senhora de Fátima, 7 | Igrejinha | 2º andar | Morro do

Cantagalo | Ipanema | CEP 22071-060 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2267-6374 • www.museudefavela.com.br • info@museudefavela.org

Museu de Folclore Edison Carneiro

Rua do Catete, 179 | Catete | CEP 22220-000 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2285-0891/2545 • www.cnfcp.gov.br • difusao.folclore@iphan.gov.br

Museu de Imagens do Inconsciente

Rua Ramiro Magalhães, 521 | Engenho de Dentro | CEP 20730-460 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3111-7471/7467 • www.museuimagensdoinconsciente.org.br • mii@museuimagensdoinconsciente.org.br

Museu de Imaginárias / Igreja N. Sra. do Carmo da Lapa do Desterro

Largo da Lapa, s/n | Lapa | CEP 20021-170 | Rio de Janeiro | RJ • arqrio.org/igrejas • agendamento.igrejashistoricas@gmail.com • agendamento.igrejashistoricas@unirio.br

Museu de Sinalização Ferroviária da Cabine Número 3 da Ex-Estrada de Ferro Central do Brasil

Praça do Engenho Novo, s/n | Cabine nº 3 | Engenho Novo | CEP 20770-000 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 3902-8575 • dzmo1@yahoo.com.br

Museu de Tecnologia em Educação

Rua Jornalista Orlando Dantas, 56 | Botafogo | CEP 22231-010 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2551-9242/3905-0963 • www.ipae.com.br • abt-br@abt-br.org.br • educacao@ipae.com.br • ipae@ipae.com.br

Museu do Amanhã

Av. Rodrigues Alves, 1247 | Armazéns 5 e 6 | Zona Portuária | Santo Cristo | CEP 20220-361 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2976-2548 (agendar visitas) • www.portomaravilha.com.br

Museu do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro

Rua Monsenhor Manoel Gomes, 563 | Cajú
| CEP 20931-670 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 3483-9000/9043 (museu) • www.agr.
eb.mil.br/paginas/museu.php

Museu do Bonde

(Acervo em exposição no) Centro Municipal
Laurinda Santos Lobo: Rua Monte Alegre,
306 | Santa Tereza | CEP 20240-193 |
Rio de Janeiro | RJ • (21) 2242-9741

Museu do Cais do Valongo

Casa da Guarda e Jardim do Valongo.
Acesso pela Rua Camerino | Morro da
Conceição | Zona Portuária | Cidade
Nova | CEP 20080-011 | Rio de Janeiro |
RJ • Endereço para correspondência:
Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro |
Gabinete do Prefeito. Rua Afonso
Cavalcanti, 455 / 13º andar | Cidade
Nova | CEP 20211-110 | Rio de Janeiro | RJ
• (21) 2976-2812/2815 • portomaravilha.
com.br

Museu do Carnaval

Rua Marquês de Sapucaí | Praça da
Apotheose | Cidade Nova | CEP 20210-070 |
Rio de Janeiro | RJ • (21) 2293-9996

Museu do Complexo do Alemão

Endereço para correspondência: Rua da
Lapa, 180 (Cobertura) | Lapa | CEP 20021-
180 | Rio de Janeiro | RJ • (21) 2532-0422
/0171/0180/7534/2220-5175/7804/
2224-6020/2517-3265/3270/3205 •
luciano.marques@afroreggae.org

Museu do Cordão da Bola Preta

Rua da Relação, 3 | Lapa |
CEP 20231-110 | Rio de Janeiro | RJ •
• www.cordaodabolapreta.com.br

Museu do Corpo de Fuzileiros Navais

Praça Barão de Ladário s/n | Fortaleza
de São José | Ilha das Cobras | Centro |
CEP 20091-000 | Rio de Janeiro | RJ •

(21) 2126-5053/5035 • www.mar.mil.br/
cgcfm/museu • ronaldo@cgcfm.mar.mil.br

Museu do Desporto do Exército

Diretoria de Pesquisa e Estudos de
Pessoal e Fortaleza de São João (DPEP/
FSJ) | Avenida João Luiz Alves, s/n | Urca |
CEP 22291-120 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2586-2291/2543-3323 • www.dpep.
ensino.eb.br • museudesporto@dpep.
ensino.eb.br • sitiohistorico.fsj@gmail.
com/dpep@dpep.ensino.eb.br

Museu do Futebol

Av. Salvador Allende, 5500 | Barra da
Tijuca | CEP 22783-127 | Rio de Janeiro | RJ
• (21) 3535-9610 • www.cbf.com.br

Museu do Horto

Estrada Dona Castorina, 105 | Jardim
Botânico | CEP 22460-320 | Rio de Janeiro |
RJ • www.museudohorto.org.br •
contato@museudohorto.org.br

Museu do Índio

Rua das Palmeiras, 55 | Botafogo |
CEP 22270-070 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 3214-8702/8700 •
www.museudoindio.org.br •
comunicacao@museudoindio.org.br

Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Avenida Augusto Severo, 8 | 10º andar |
Glória | CEP 20021-040 | Rio de Janeiro | RJ
• (21) 2252-4430/2509-5107 • www.ihgb.
org.br • gerencia@ihgb.org.br

Museu do Meio Ambiente

Rua Jardim Botânico, 1.008 |
Jardim Botânico | CEP 22460-000 |
Rio de Janeiro | RJ • (21) 3204-2504 •
museumeioambiente@ibrj.gov.br

Museu do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial

Avenida Infante Dom Henrique, 75 | Aterro
do Flamengo | Glória | CEP 20021-140 |

Rio de Janeiro | RJ • (21) 2240-1283/1333
(diretor) • www.mnmsgm.ensino.eb.br/
pag_museum.htm • mnm2gm@ig.com.br

Museu do Negro

Rua Uruguaiana, 77 | Centro |
CEP 20050-094 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2224-2900/2941 • arqrio.org/igrejas •
irmandade@irmandadedoshomenspretos.
org.br

Museu do Rádio Roberto Marinho

Rua da Constituição, 78 | Centro |
CEP 20060-010 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2220-1711/2232-6172 • aerj.com.br/
museu-do-radio • secretaria@ aerj.com.br

Museu do Trem

Rua Arquias Cordeiro, 1046 | Engenho de
Dentro | CEP 20221-901 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 2233-7483 • www.rffsa.gov.br/
principal/museum.htm

Museu do Universo

Rua Vice-Governador Rubens Berardo, 100 |
Gávea | CEP 24510-701 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 2274-0096/0046 (R. 233 e
234) • www.planetariodorio.com.br •
planetario@rio.rj.gov.br

Museu e Centro Cultural da Casa da Moeda

Praça da República, 26 | Centro |
CEP 20211-351 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2414-2125 • social@cmb.gov.br •
dersc@cmb.gov.br

Museu e Sala de Armas Gal. José da Silva (Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro)

Rua Marquês de Pombal, 128 | Cidade
Nova, Centro | CEP 20230-240 |
Rio de Janeiro | RJ • (21) 2332-6668/2242-
4059 • museu_pmerj@policiamilitar.rj.gov.
br • museu@administrativo.pmerj.org

Museu do Flamengo

Avenida Borges de Medeiros, 997 | Lagoa
| CEP 22430-040 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2159-0111 • www.flamengo.com.br •
social@flamengo.com.br

Museu do Fluminense (Sala dos Troféus)

Rua Álvaro Chaves, 41 | Laranjeiras |
CEP 22240-000 | Rio de Janeiro | RJ
(21) 3179-7433/7434
secretaria@fluminense.com.br
www.fluminense.com.br

Museu Histórico da Fortaleza de São João

Avenida João Luís Alves, s/n | Fortaleza
de São João | Urca | CEP 22291-090 | Rio
de Janeiro | RJ • (21) 2586-2291 (Geral)/
2219 (Guarda do quartel)/2225 (Relações
Públicas) • www.dpep.ensino.eb.br •
museudesporto@dpep.ensino.eb.br •
siohistoricofsj@gmail.com

Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro

Praça da República, 45 | Centro |
CEP 20211-350 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2333-3103/3104/3105 • www.
museu.cbmerj.rj.gov.br • museu@
cbmerj.rj.gov.br

Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana

Praça Coronel Eugênio Franco, 1 | Posto 6 |
Copacabana | CEP 22070-020 |
Rio de Janeiro | RJ • (21) 2521-1032/
2287-3781 (Relações Públicas) • www.
fortecopacabana.com •
rp@forte.copacabana.com • acs@
fortedecopacabana.com

Museu Histórico do Regimento Escola de Infantaria 57^º BIMTz (ES)

Avenida Duque de Caxias, 1136 |
Vila Militar | Deodoro | CEP 21615-220 |
Rio de Janeiro | RJ • (21) 2457-4908 •
www.decex.ensino.eb.br • museu_rei@
ibest.com.br • faleconosco@decex.
ensino.eb.br

Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty

Avenida Marechal Floriano, 196 | Centro |
CEP 20080-002 | Rio de Janeiro | RJ • (21)
2253-2828/7691 • mhd@mre.gov.br •
mhd@itamaraty.gov.br

Museu Histórico Nacional

Praça Marechal Âncora, s/n | Centro |
CEP 20021-200 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2550-9220/2550-9224 • www.
museuhistoriconacional.com.br • mhn.
comunicacao@museus.gov.br

**Museu Inaldo de Lyra Neves / Manta
(Academia Nacional de Medicina)**

Avenida General Justo, 365 | 9º andar |
Centro | CEP 20021-130- Rio de Janeiro |
RJ • (21) 2524-2034 (Ramal 40 | Museu;
Ramal 39 | Biblioteca) • www.anm.org.br/
museu.asp • museu@anm.org.br

Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil

Rua Cosme Velho, 561 | Cosme Velho |
CEP 22241-090 | Rio de Janeiro | RJ • (21)
2225-1033/ 2205-8612/8547/8291 • www.
museunaif.com.br • mian@museunaif.
com.br

Museu João e Maria

Avenida Marechal Floriano, 19 | sobreloja |
Centro | CEP 20080-007 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 4009-7032/2253-3257 • www.
capemi.com.br/museu.html • mjm@
capemi.org.br

Museu Judaico do Rio de Janeiro

Rua México, 90, sala 110 | 1º andar |
Centro | CEP 20031-141 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 2240-1598/2524-6451 •
www.museujudaico.org.br •
museu@museujudaico.org.br

Museu Light da Energia

Avenida Marechal Floriano, 168 | Centro |
CEP 20080-002 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2211-4515 • www.museulight.com.br •
recepcao.centro.cultural@light.com.br

Museu Marechal Zenóbio da Costa

Rua Barão de Mesquita, 425 | Andaraí |
CEP 20540-001 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2571-1155/2288-3242/7148 •

www.dac.ensino.eb.br/?page=regulariza
• 1_bpe@ibest.com.br • consoc1bpe@
hotmail.com

Museu Memorial IPN

Rua Pedro Ernesto, 32 e 34 | Gamboa |
CEP 20220-350 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2516-7089 • www.pretosnovos.com.br
• pretosnovos@pretosnovos.com.br

Museu Militar Conde de Linhares

Avenida Pedro II, 383 | São Cristóvão |
CEP 20941-070 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2589-9581/1683/9734 • www.
fortedecopacabana.com/mmcl • mmcl@
fortedecopacabana.com

Museu Nacional / UFRJ

Quinta da Boa Vista, s/n | São Cristóvão |
CEP 20940-040 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2254-4320/2562-6042 • www.
museunacional.ufrj.br • museu@mn.ufrj.br

Museu Nacional de Belas Artes

Avenida Rio Branco, 199 | Cinelândia,
Centro | CEP 20040-008 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 2240-0068/2219-8474 • www.
mnba.gov.br • mnba@museus.gov.br

**Museu Penitenciário do Estado do Rio de
Janeiro**

Rua Senador Dantas, 15/7º andar
Centro | Cinelândia | CEP 20031-202 |
Rio de Janeiro | RJ • (21) 2332-8209/
8298/8297/8300 • www.rj.gov.br/
web/ seap • cepegpseap@gmail.com •
museupenitenciariorj@gmail.com

Museu Provedor Mauro Ribeiro Viegas

Praça Nossa Senhora da Glória, 135 |
Térreo | Glória | CEP 22211-110 | Rio
de Janeiro | RJ • (21) 2557-4600/2225-
2869/2265-9236 • www.outeirodagloria.
org.br/museu.htm • irmandade@
outeirodagloria.org.br

Museu Sacro-Militar

Rua Primeiro de Março, 36 | Térreo |
Centro | CEP 20010-000 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 2509-3878 (Ramal 205) • www.
irmandade.com.br • iscm@terra.com.br

Museu Salles Cunha

Rua Barão de Sertório, 85 | Rio Comprido |
CEP 20261-050 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2504-0002 • www.aborj.org.br •
museu@aborj.org.br

Museu Villa-Lobos

Rua Sorocaba, 200 | Botafogo |
CEP 22271-110 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2226-9818/9020 • museuvillalobos.
org.br • mvillalobos@museuvillalobos.
org.br

Museu Virtual da Faculdade de Medicina da UFRJ

(21) 2562-6681/6708 • www.
museuvirtual.medicina.ufrj.br

Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya/ Chácara do Céu

Rua Murtinho Nobre, 93 | Santa Teresa |
CEP 20241-050 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 3970-1297/1641 • www.
museuscastromaya.com.br/home.htm •
chacara@museuscastromaya.com.br

Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya/ Museu do Açude

Estrada do Açude, 764 | Alto da Boa Vista |
CEP 20531-330 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 3433-4990 • www.
museuscastromaya.com.br/home.htm •
acude@museuscastromaya.com.br

Museu-Sítio Arqueológico Casa dos Pilões

Rua Jardim Botânico, 1008 | Jardim
Botânico | CEP 22460-000 | Rio de Janeiro
| RJ • (21) 3874-1220/1240 • www.jbrj.gov.
br/cultura/piloes.htm • sbarrer@jbrj.gov.

br • edson@jbrj.gov.br • msarno@
jbrj.gov.br

Parque Estadual da Chacrinha

Rua Guimarães Natal, s/n (junto à
subestação da Light) | Copacabana |
CEP 22011-090 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2530-3160 • www.inea.rj.gov.br

Parque Estadual da Pedra Branca

Estrada do Pau-da-Fome, 4003, Taquara |
Jacarepaguá | CEP 22723-490 | Rio de
Janeiro | RJ • (21) 2446-4557/3347-1786 •
www.inea.rj.gov.br

Parque Estadual do Grajaú

Rua Comendador Martinelli, 742 | Grajaú |
CEP 20561-060 | Rio de Janeiro | RJ • (21)
2576-4296 • www.inea.rj.gov.br

Parque Nacional da Tijuca

Estrada da Cascatinha, 850 | Alto da Boa
Vista | CEP 20531-590 | Rio de Janeiro | RJ
• (21) 2492-2253/2252 (R. 212,213 e 214 |
Centro de Visitantes) • www.parnatijuca.
blogspot.com • www.planodemanejo.kit.
net • parnatijuca@icmbio.gov.br

Reserva Biológica de Guaratiba

Estrada da Matriz, 4485 | Guaratiba |
CEP 23020-710 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2332-5515/2333-6984 • www.inea.
rj.gov.br • gepro@inea.rj.gov.br

Sítio Roberto Burle Marx

Estrada Roberto Burle Marx, 2.019 |
Barra de Guaratiba | CEP 23020-240 |
Rio de Janeiro | RJ • (21) 2410-1412 •
sitioburlemarx.blogspot.com.br •
srbm@iphan.gov.br

Solar Grandjean de Montigny

Rua Marquês de São Vicente, 225 |
Gávea | CEP 23020-255 | Rio de Janeiro |
RJ • (21) 3527-1435/1434 • www.puc-rio.br/

sobrepucc/depto/solar/ • solargm@
puc-rio.br

Submarino-Museu Riachuelo

Avenida Alfredo Agache, s/n | Centro | CEP
20010-000 | Rio de Janeiro | RJ •
(21) 2233-9165/2104-6721 • www.mar.mil.
br/dphdm/ • menegassi@dphdm.mar.mil.br

ANGRA DOS REIS**Ecomuseu Ilha Grande**

Centro de Estudos Ambientais e
Desenvolvimento Sustentável | CEADS |
Rua Amapá, s/n | Vila dois Rios | Ilha
Grande | CEP 23960-000 | Angra dos
Reis | RJ • (24) 3361-9045/9049/2334-
0939 (UERJ) • www.decult.uerj.br/
decult_ecomuseu_ilha_grande.htm •
ecomuseu@uerj.br

**Museu de Arte Sacra Igreja de N. Sr.^a da
Lapa e Boa Morte**

Rua Dr. Bastos, s/n | Centro | Angra dos
Reis | CEP 23900-000 | RJ • (24) 3369-
7693/7589/3365-1510 (fax) • www.angra.
rj.gov.br • cultuar@angra.rj.gov.br

Museu do Cárcere

Rua Amapá, s/n | Vila Dois Rios |
Ilha Grande | Angra dos Reis | CEP
23960-000 | RJ • (24) 3361-9045/3361-
9049/2334-0939 • www.decult.uerj.br/
decult_ecomuseu_ilha_grande.htm •
ecomuseu@uerj.br

Parque Estadual da Ilha Grande

Avenida Nacib Monteiro de Queiroz,
s/n | Vila do Abraão | Ilha Grande |
CEP 23968-000 | Angra dos Reis | RJ •
(24) 3361-5540/3361-5800 • www.inea.
rj.gov.br • administrador.peig@gmail.com
• falecompeig@gmail.com • secretaria.
peig@gmail.com

APERIBÉ**Museu e Casa da Cultura de Aperibé**

Praça Francisco Blanc, s/n | Centro |
CEP 28495-000 | Aperibé | RJ • (22) 3864-
1569/1707/1133 • www.itaocararj.com.br
• casadaculturadeaperibe@gmail.com •
semclatur.aperibe@yahoo.com.br

ARARUAMA**Centro de Memória Municipal**

Praça São Sebastião, 148 | Centro |

CEP 28970-000 | Araruama | RJ •
(22) 265-2121 • www.araruama.rj.
gov.br • cultura@araruama.rj.gov.
br • araruamacultura@gmail.com

Museu Arqueológico de Araruama

Rodovia RJ 124 | Km 27 | Fazenda
Aurora | CEP 28970-000 | Araruama | RJ •
(22) 2754-6350 • www.araruama.rj.gov.br/
museu • araruamacultura@gmail.com

ARMAÇÃO DOS BÚZIOS**Museu Internacional do Surf**

Estrada da Usina, 602 (ao lado da
Prefeitura) | Centro | CEP 28950-000 |
Armação dos Búzios | RJ • (22) 2647-6335/
9215-2110 • www.museudosurf.com.br •
museudosurf@hotmail.com

ARRAIAL DO CABO**Museu Oceanográfico do Instituto de
Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira**

Praça Daniel Barreto, s/n | Praia dos Anjos
| CEP 28930-000 | Arraial do Cabo |
RJ • (22) 2622-9087/9089 • www.ieapm.mb/
museu.htm • museu@ieapm.mar.mil.br

BARRA DO PIRAI**Fazenda São João da Prosperidade**

Rodovia das Trovas, Km 7 | Estrada Barra
do Pirai | Ipiabas | CEP 27130-000 |
Barra do Pirai | RJ • (24) 2442-3194 •
www.fazendaprospriedade.com.br •
fazendaprospriedade@hotmail.com

Fazenda Taquara

Estrada Barra do Pirai | Valença | Km 2
| Belvedere | CEP 27113-380 | Barra do
Pirai | RJ • (24) 2443-1221 • m.taquara@
ig.com.br

Museu do Escravo

Fazenda Ponte Alta | Avenida Silas Pereira
da Mota, s/n | Parque Santana |
CEP 27135-971 | Barra do Pirai | RJ •

(24) 2443-5159/2443-5005 •
www.pontealta.com.br •
fazponte@pontealta.com.br

BOM JARDIM

Ecomuseu Rural de Barra Alegre

Sítio Córrego de Santo Antonio, s/n |
Distrito de Barra Alegre | CEP 28660-
000 | Bom Jardim | RJ • (22) 9881-1322 •
www.imagemcidadania.blogspot.com •
sobradocultural@gmail.com

Museu Professor Clirton Rêgo Cabral

Rua Luiz Correa, s/n | Galpão Cultural
Professora Margaret de Jesus Silva |
Centro | CEP 28660-000 | Bom Jardim |
RJ • (22) 2566-2236 • teclabj.blogspot.
com.br • stecla@bol.com.br

BOM JESUS DO ITABAPOANA

Espaço Cultural Luciano Bastos

Praça Amaral Peixoto, 13 | Centro |
CEP 28360-000 | Bom Jesus do
Itabapoana | RJ • (22) 3831-1056 •
espacoculturalucianobastos.blogspot.
com.br • espacoculturalucianobastos@
ig.com.br

CABO FRIO

Casa-Ateliê Carlos Scliar

Rua Marechal Floriano (Boulevard
Canal), 253 | São Bento | CEP 28920-
000 | Cabo Frio | RJ • (22) 2643-0562 •
www.carlosscliar.com/institutoCF.htm •
instituto@carlosscliar.com

Casa da Cultura José de Dome | Charitas

Avenida Assunção, 855 | Centro |
CEP 28906-200 | Cabo Frio | RJ •
(22) 2643-2784 • www.cabofrio.rj.gov.
br/charitas.aspx • helenadihellio@
hotmail.com

Museu de Arte Religiosa e Tradicional

Largo de Santo Antonio, s/n | Centro |
CEP 28905-360 | Cabo Frio | RJ •

(22) 2647-1008/2646-7340/2643-6898 •
www.museus.gov.br • mart@museus.gov.br

CACHOEIRAS DE MACACU

Parque Estadual dos Três Picos

Estrada do Jequitibã, s/n, Km 45
da Rodovia RJ 116 | Boca do Mato |
CEP 28680-000 | Cachoeiras de Macacu |
RJ • (21) 8596-5184 • www.inea.rj.gov.br •
petp.inearj@gmail.com

CAMPOS DOS GOYTACAZES

Casa de Cultura Villa Maria

Rua Baronesa da Lagoa Dourada, 234 |
Centro | CEP 28035-200 | Campos dos
Goytacazes | RJ • (22) 2725-7834/2724-
3717 • www.uenf.br/Uenf/Pages/Reitoria/
Villa_Maria • vmaria@uenf.br

Museu Histórico de Campos dos Goytacazes

Praça Santíssimo Salvador, 40 | Centro |
CEP 28010-000 | Campos dos Goytacazes |
RJ • (22) 2728-5058 • museudecampos@
gmail.com

CANTAGALO

Casa de Euclides da Cunha

Rua Maria Zulmira Torres, s/n |
Centro | CEP 28500-000 | Cantagalo |
RJ • (22) 2555-4251

CARMO

Centro Cultural Jair Nunes Macuco

Praça Princesa Isabel, 92 | Centro |
CEP 28640-000 | Carmo | RJ • (22) 2537-
1245/1300 (Demian) • cultura.carmorj@
gmail.com

CASIMIRO DE ABREU

Casa de Casimiro de Abreu

Praça As Primaveras, s/n | Centro |
Barra de São João | CEP 28380-000 |
Casimiro de Abreu | RJ • (22) 2774-8090/
9913-9708 • www.museucasimirodeabreu.
com.br

Casa de Cultura Estação Casimiro de Abreu

Rua Lúcio André, s/n | Centro |
 CEP 28860-000 | Casimiro de Abreu | RJ •
 (22) 2778-4915/1212 • culturacasimiro@
 culturacasimiro.rj.gov.br • cultura@
 culturacasimiro.rj.gov.br

COMENDADOR LEVY GASPARIAN**Museu Rodoviário de Paraibuna**

Praça João Werneck, 173 | Monte Serrat |
 CEP 25870-000 | Comendador Levy
 Gasparian | RJ • (24) 2254-2848/1101 •
 contato@levygasparian.rj.gov.br

CONCEIÇÃO DE MACABU**Museu Sociorreligioso Dom Clemente José Carlos Isnard**

Praça José Bonifácio Tassara, s/n | Antiga
 Estação Ferroviária | CEP 28740-000 |
 Conceição de Macabu | RJ • (22) 2770-
 3024/2455/2729-2324 (Secretaria
 Educação e Cultura) • paroquia.
 nsdaconceicao@yahoo.com.br

DUAS BARRAS**Museu da Sociedade Musical o8 de Dezembro**

Praça Governador Portela, 7 | Centro |
 CEP 28650-000 | Duas Barras | RJ •
 (22) 2534-1212 (Ramal 212) • www.
 duasbarras.rj.gov.br • securismo@
 duasbarras.rj.gov.br

Museu de Arte Sacra

Avenida Getúlio Vargas, s/n | Centro |
 CEP 28650-000 | Duas Barras | RJ •
 (22) 2534-1212 (ramal 212) • www.
 duasbarras.rj.gov.br • securismo@
 duasbarras.rj.gov.br

Museu do Folclore

Praça Governador Portela, 7 | Centro |
 CEP 28650-000 | Duas Barras | RJ •
 (22) 2534-1212 (Ramal 212) •

www.duasbarras.rj.gov.br •
 securismo@duasbarras.rj.gov.br

Sala Martinho da Vila

Praça Governador Portela, 7 | Centro |
 Duas Barras / RJ | CEP 28650-000 •
 (22) 2534-1212 (R. 212)/ 2534-1788 •
 www.duasbarras.rj.gov.br • securismo@
 duasbarras.rj.gov.br

DUQUE DE CAXIAS**Instituto Histórico Vereador Thomé Siqueira Barreto / Câmara Municipal de Duque de Caxias**

Rua Paulo Lins, 41 (subsolo) | Jardim 25
 de Agosto | CEP 25071-140 | Duque de
 Caxias | RJ • (21) 2784-6901/6947 • www.
 cmdc.rj.gov.br • institutohistorico@cmdc.
 rj.gov.br

Museu Ciência e Vida

Rua Ailton da Costa, s/n (Prédio do
 antigo Fórum Oscar Przewodowski) | 25
 de Agosto | CEP 25071-160 | Duque de
 Caxias | RJ • (21) 2671-7797/2334-1589
 • www.museucienciaevida.com.br •
 contato@museucienciaevida.com.br •
 monicacecierj@gmail.com

Museu Histórico do Duque de Caxias e da Taquara

Avenida Automóvel Clube, 54 |
 Taquara | CEP 25255-030 | Duque de
 Caxias | RJ • (21) 2672-8800/8817 •
 museudoduquedecaxias@gmail.com

Museu Vivo do São Bento

Rua Benjamin Rocha Junior, s/n, em frente
 a Praça São Bento | Parque Fluminense
 | CEP 25045-010 | Duque de Caxias | RJ
 • (21) 2653-7681 • centrodereferencia.
 historia@gmail.com

ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN**Museu André Gustavo Paulo de Frontin**

Rua Major Tofani, s/n | Centro | CEP 26650-
 000 | Engenheiro Paulo de Frontin | RJ •

(24) 2463-1108 (ramal 231) •
culturaepf@gmail.com;
secretariamunicipaldeculturaepf@
yahoo.com.br

GUAPIMIRIM

Centro de Visitantes Museu Von Martius

Estrada Rio Teresópolis, km 98,5
(BR116) | CEP 25940-000 | Guapimirim |
RJ • (21) 2632-6094

ITABORAÍ

Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres

Praça Marechal Floriano Peixoto, 303 |
Centro | CEP 24800-000 | Itaboraí | RJ •
(21) 3639-2022/2044 • www.itaborai.
rj.gov.br • casaheloisaalbertotorres@
itaborai.rj.gov.br

ITAGUAÍ

Casa de Cultura de Itaguaí

Rua Ismael Cavalcante, s/n | Centro |
CEP 23815-060 | Itaguaí | RJ • (21) 2688-
8460 • casadeculturadeitaguaí@gmail.com

ITATIAIA

Museu Finlandês da Dona Eva

Avenida das Mangueiras, 2601 | Penedo
| CEP 27530-020 | Itatiaia | RJ • (24) 3351-
1374 • www.penedo.org/h_cultura.htm

Museu Regional da Fauna e da Flora

Parque Nacional do Itatiaia: Estrada do
Parque Nacional do Itatiaia, s/n | Itatiaia |
CEP 27580-970 | Rio de Janeiro | RJ •
(24) 3352-1292/6894 • www.icmbio.gov.
br/parna_itatiaia • visitaorientadapni@
gmail.com

Parque Nacional do Itatiaia

Estrada do Parque Nacional | Km 8,5 |
CEP 27580-000 | Itatiaia | RJ • (24) 3352-
7001/1461 • www.icmbio.gov.br/parna_
itatiaia/ • parnaitatiaia.rj@icmbio.gov.
brvisitaorientadapni@gmail.com

MACAÉ

Museu da Motocicleta | Vintage Bike Dreams

Rua Gypso, 9 | Sol y Mar | CEP 27940-280 |
Macaé | RJ • (22) 2765-1592/7835-0445 •
www.vintagebikedreams.com.br •
frmartins2002@yahoo.com.br

Solar dos Mellos | Museu da Cidade de Macaé

Rua Conde de Araruama, 248 | Centro |
CEP 27943-640 | Macaé | RJ • (22) 2759-
5049/2763-2396 • www.macaecultura.
com.br • semaph@macae.rj.gov.br/fmc@
macae.rj.gov.br

MAGÉ

Museu de Armas e Brasões

Estrada do Saco, s/n | Saco |
CEP 25900-000 | Magé | RJ •
(21) 2196-1250 (Secretaria Municipal de
Educação, Cultura, Esporte e Lazer)

MANGARATIBA

Museu das Conchas de Mangaratiba

Praia de Santo Antonio, 12 | CEP 23860-
000 | Mangaratiba | RJ • (21) 3789-3060/
3077 • museudasconchas.kit.net •
museudasconchas@ig.com.br
(O acervo encontra-se em exibição no
Museu Municipal de Mangaratiba)

Museu Municipal de Mangaratiba

Rua Coronel Moreira da Silva, 173 | Centro |
CEP 23860-000 | Mangaratiba | RJ •
(21) 3789-0717 • cultura.fmp@
mangaratiba.rj.gov.br

MARICÁ

Museu Histórico de Maricá

Rua Álvares de Castro, 103 | Centro |
CEP 24900-000 | Maricá | RJ •
(21) 3731-1432 • cultura@marica.
rj.gov.br/museuhistorico@marica.
rj.gov.br

Museu Virtual de Maricá

www.marica.com.br/museu •
moira@marica.com.br

MENDES**Casa da Cultura José Francisco Madeira de Viveiros**

Rua Alberto Torres, s/n | Centro |
CEP 26700-000 | Mendes | RJ • (24) 2465-
4801 (Secretaria Municipal de Educação e
Cultura) • educacao@mendes.rj.gov.br

MIGUEL PEREIRA**Centro Municipal de Cultura Professora Jandira Telles Leme Pragana**

Praça João XXIII, 99 | Antiga Igreja de
Santo Antônio da Estiva | Centro | CEP
26900-000 | Miguel Pereira | RJ • (24)
2484-2273/2483-9050 • sme@pmmp.
rj.gov.br

Memorial do Município

Rua Dr. Osório de Almeida, s/n | 2º Distrito
| Governador Portela | CEP 26900-000 |
Miguel Pereira | RJ • (24) 2484-2273

Museu Ferroviário de Miguel Pereira

Praça da Estação, s/n | Governador
Portela | CEP 26900-000 | Miguel Pereira |
RJ • (24) 2484-6108/8515 • www.
miguelpereiraonline.com/conteudo.
asp?id=63 • coordenadoriadeculturamp@
gmail.com

Museu Francisco Alves

Avenida Roberto Silveira, s/n | Endereço
para correspondência: Praça João XXIII,
99 | Centro | CEP 26900-000 | Miguel
Pereira | RJ • (24) 2484-2273/2483-9050 •
sme@pmmp.rj.gov.br

MIRACEMA**Centro Cultural Melchíades Cardoso – Museu Antônio Ventura Coimbra Lopes**

Praça Ary Parreiras, 156 | Centro |
CEP 28460-000 | Miracema | RJ •

(22) 3852-0542/0952/1029 (fax) •
ccmelchiadescardoso@gmail.com

NILÓPOLIS**Instituto de Pesquisas e Análise Históricas e de Ciências Sociais da Baixada Fluminense**

Rua Alayd de Souza Belém, 8 | Centro |
CEP 26540-110 | Nilópolis | RJ • (21) 2691-
1135/2755-5603 • www.ipahb.com.br/
www.turisbaixada.com.br • contato@
ipahb.com.br

NITERÓI**Casa da Descoberta – Centro de Divulgação de Ciência da Universidade Federal Fluminense**

Avenida Litorânea, s/n | Boa Viagem |
CEP 24210-340 | Niterói | RJ • (21) 2629-
5809/5826 • www.casadadescoberta.uff.
br • descubra@if.uff.br

Casa de Oliveira Vianna

Alameda São Boaventura, 41 | Fonseca |
CEP 24130-000 | Niterói | RJ • (21) 3601-
8220 • casaoliveiravianna@gmail.com

Espaço UFF de Ciências

Avenida Jansen de Melo, 174 | Centro |
CEP 24030-150 | Niterói | RJ •
(21) 2629-2313/9611 • http://www.uff.br/
espacouffciencias • espauuff@vm.uff.br

Museu Antonio Parreiras

Rua Tiradentes, 47 | Ingá | CEP 24210-
510 | Niterói | RJ • (21) 2717-1000/1414/
1720 • www.cultura.rj.gov.br •
museuantonioarreiras@gmail.com •
map.apoio@gmail.com • map.
nucleotecnico@gmail.com

Museu da Imprensa Brasileira

Rua Marquês de Olinda, 29 | Centro |
CEP 24030-170 | Niterói | RJ •
(21) 2620-1122 (Ramal 211)

Museu da Indústria Naval

Morro da Armação | Ponta D'Areia | Niterói | RJ • Endereço para correspondência: Estaleiro Mauá | Rua Dr. Paulo Frumêncio, 28 | Ponta d'Areia | CEP 24040-290 | Niterói | RJ • (21) 2613-9999 • www.estaleiromaua.ind.br

Museu de Arqueologia/Socioambiental de Itaipu

Praça de Itaipu, s/n | Itaipu | CEP 24340-005 | Niterói | RJ • (21) 3701-2994/2966 • www.museus.gov.br • mai@museus.gov.br

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Mirante da Boa Viagem s/n | Boa Viagem | CEP 24210-390 | Niterói | RJ • (21) 2620-2400/2481 • www.macniteroi.com.br • mac@macniteroi.com.br/administracaomac@gmail.com/direcao.macniteroi@live.com

Museu de Arte Popular Janete Costa

Rua Presidente Domiciano, 178 | São Domingos | CEP 24210-471 | Niterói | RJ • (21) 2621-5050 • secretario@culturaniteroi.com.br

Museu de Arte Sacra | Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Rua da Conceição, 216 | Centro | CEP 24020-087 | Niterói | RJ • (21) 2717-0154/2628-3729/2620-1048 (Escritório) • imaculadaconceicao@arquiconfraria.com.br

Museu do Ingá

Rua Presidente Pedreira, 78 | Ingá | CEP 24210-470 | Niterói | RJ • (21) 2717-2919/2790/2893/2903 • www.cultura.rj.gov.br • museudoinga@hotmail.com

Museu do Cinema Brasileiro

Rua Visconde do Rio Branco (em frente à Faculdade Maria Thereza) | São Domingos | Niterói | RJ | Endereço para correspondência:

Secretaria Municipal de Cultura. Rua Presidente Pedreira, 98 | Ingá | CEP 24210-470 | Niterói | RJ • (21) 2621-5050 • secretario@culturaniteroi.com.br

Parque Estadual da Serra da Tiririca

Rua das Rosas, 24 | Itacoatiara | CEP 24348-120 | Niterói | RJ • (21) 2629-8005/2638-4411 (Sede Administrativa)

Solar do Jambeiro

Rua Presidente Domiciano, 195 | São Domingos | CEP 24210-471 | Niterói | RJ • (21) 2109-2222/2223 • www.solardojambeiro.com.br • solardojambeiro@gmail.com

NOVA FRIBURGO**Museu do Mel**

Avenida Antonio Mario de Azevedo, 17.200 | Campo do Coelho | CEP 28630-000 | Nova Friburgo | RJ • (22) 2543-2191/2529-4182 • www.museudomel.com.br • amigos@museudomel.com.br • museudomel@gmail.com

NOVA IGUAÇU**Museu Odé Gbomi**

Rua Carlos Acioli, 288 | Valverde | CEP 26291-030 | Nova Iguaçu | RJ • (21) 3766-6729 • www.institutoafrrodegbomi.com.br • montenegro.antonio@hotmail.com •

PARAÍBA DO SUL**Memorial dos Prefeitos**

Av. Prefeito Bento Gonçalves Pereira, s/n | Antiga Estação Ferroviária (Centro Cultural Maria de Lourdes Tavares Soares) | Centro | CEP 25850-000 | Paraíba do Sul | RJ • (24) 2263-6116/1306 (Fundação Cultural) • www.paraibanet.com.br • fundacaocultural@hotmail.com • fundacaocultural@paraibanet.com.br

Museu Ferroviário José Pereira Palhares

Avenida Ayrton Senna, s/n | Estação Ferroviária | Centro | CEP 25850-000 | Paraíba do Sul | RJ • (24) 2263-6116/2368 • www.paraibanet.com.br • fundacaocultural@hotmail.com

Museu Iconográfico Nicolino Visconti

Avenida Ayrton Senna, s/n | Pátio da Estação Ferroviária | Centro | CEP 25850-000 | Paraíba do Sul | RJ • (24) 2263-6116 • fundacaocultural@paraibanet.com.br

Museu Sacro Histórico Tiradentes

Rua Juventino Francisco Laranja, s/n | Inconfidência (Sebollas) | CEP 25850-000 | 3º Distrito de Paraíba do Sul | RJ • (24) 2263-1306 • www.paraibanet.com.br • fundacaocultural@hotmail.com • fundacaocultural@paraibanet.com.br

PARATY**Casa da Cultura de Paraty**

Rua Dona Geralda, 177 | Centro Histórico | CEP 23970-000 | Paraty | RJ • (24) 3371-2325 • www.casadaculturaparaty.org.br • faleconosco@asadaculturaparaty.org.br

Museu de Arte Sacra de Paraty

Largo de Santa Rita, s/n | Centro Histórico | CEP 23970-000 | Paraty | RJ • (24) 3371-8328/8751 • www.museum.gov.br • masdp@museum.gov.br

Museu Forte Defensor Perpétuo

Morro da Vila Velha, s/n | Pontal | CEP 23970-000 | Paraty | RJ • (24) 3373-1038 • www.museum.gov.br • mdfdp@museum.gov.br

Reserva Ecológica da Juatinga

Rua Antônio Núbile de Faça, s/n | Chácara da Saudade | CEP 23970-000 | Paraty | RJ

PATY DO ALFERES**Museu da Cachaça**

Rua Nova Mantiqueira, 227 | Mantiqueira |

CEP 26950-000 | Paty dos Alferes | RJ • (24) 2485-1475 • www.patydoalferes.rj.gov.br/pontos/cachaca.htm

PETRÓPOLIS**Casa Stefan Zweig**

Rua Gonçalves Dias, 34 | Valparaíso | CEP 25655-122 | Petrópolis | RJ • (24) 2245-4316 • contato@casastefanzweig.com.br

Centro Cultural 14 Bis

Rua do Encanto, 158 | Centro | CEP 25685-081 | Petrópolis | RJ • (24) 2233-1200 (Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis) • www.petropolis.rj.gov.br/fct • fctp@pmp.rj.gov.br

Centro de Cultura Raul de Leoni

Praça Visconde de Mauá, 305 | Centro | CEP 25685-380- Petrópolis | RJ • (24) 2246-9377/2247-3747 • www.petropolis.rj.gov.br/fct • disqueturismo@petropolis.rj.gov.br

Memorial da Cerveja

Rua Alfredo Pachá, 166 | Quarteirão Nassau | Centro | CEP 25685-210 | Petrópolis | RJ • (24) 3064-9127 • www.bohemia.com.br/ervejaria • comercial.bohemia@playcorp.com.br

Museu Casa de Santos Dumont / A Encantada

Rua do Encanto, 22 | Centro | CEP 25685-081 | Petrópolis | RJ • (24) 2247-5222/1213/2233-1200 (geral) • www.petropolis.rj.gov.br/fct • casasantosdumont@petropolis.rj.gov.br • fctp@petropolis.rj.gov.br

Museu Casa do Colono

Rua Cristóvão Colombo, 1034 | Castelânea | CEP 25640-322 | Petrópolis | RJ • (24) 2247-3715/2246-9300 • www.petropolis.rj.gov.br/fct • museucasadocolono@gmail.com

Museu da Força Expedicionária Brasileira

Avenida Koeler, 255 | Centro | CEP 25685-

060 | Petrópolis | RJ • (24) 2246-2423/
2348 • www.febrasileira.xpg.com.br

Museu de Cera de Petrópolis

Rua Barão do Amazonas, 35 | Centro |
CEP 25685-070 | Petrópolis | RJ • (24) 2249-
1595 • contato@museudeceradepetropolis.
com.br • bruno.villasboas@uol.com.br

Museu do 32º BIMTZ

Rua Duque de Caxias, s/n | Vila Militar |
CEP 25668-900 | Petrópolis | RJ • (24) 2231-
3290/2237-1266 • cmt.32bimtz@bol.com.br

Museu Ferroviário de Petrópolis / Centro Cultural da Estação de Nogueira

Estrada do Calembé, 380, casa 11 |
Condomínio Nogueira Ville | CEP 25730-
360 | Nogueira | Petrópolis | RJ • (24) 2221-
1539/2237-3860 • luizcveiga@terra.com.br

Museu Imperial

Rua da Imperatriz, 220 | Centro | CEP 25610-
320 | Petrópolis | RJ • (24)2245-5800/
5560 • www.museuimperial.gov.br •
mimp@museus.gov.br • museologia@
museuimperial.gov.br

Museu Imperial | Casa de Cláudio de Souza

Praça Rui Barbosa, 247 | Centro | CEP 25685-
050 | Petrópolis | RJ • (24) 2245-3418 •
www.museuimperial.gov.br/casa-claudio-
de-souza • mimp.casaclaudiodesouza@
museus.gov.br

Palácio Rio Negro | Museu Casa dos Presidentes da República

Avenida Koeler, 255 | Centro | CEP 25685-
060 | Petrópolis | RJ • (24) 2246-2423/
2378 • www.museus.gov.br • mprn@
museus.gov.br

Parque Natural Municipal de Petrópolis

Rua Sete de Abril, 609 | Centro |
CEP 25685-031 | Petrópolis | RJ •
(24) 2246-8960 • sma@petropolis.
rj.gov.br

QUATIS

Museu da Roça

Rua Carlos de Haasis, 59 | Espaço da Feira
da Roça | 27420-070 | Centro | Quatis | RJ •
(24) 3353-3495/2179 • quatisfeira.cultura
@gmail.com • quatisfeiramuseu@
hotmail.com

Museu Municipal Estação da Memória: a história desse meu lugar

Pátio da Estação | Vila São Benedito | CEP
27400-000 | Quatis | RJ • (24) 3353-6455 •
smectl_pmq@yahoo.com.br

QUISSAMÃ

Centro Cultural Sobradinho

Rua Comendador José Julião, 206 | Centro |
CEP 28735-000 | Quissamã | RJ • (22) 2768-
1306 • sobradinho.quissama@gmail.com

Complexo Cultural Fazenda Machadinho

Estrada da Machadinho, s/n | Comunidade
Machadinho | CEP 28735-000 | Quissamã |
RJ • (22) 2768-1105/9450 (Fundação) •
fcultura.quissama@gmail.com

Museu Casa Quissamã

Rodovia RJ-106, s/n (sentido Quissamã/
Campos) | Centro | CEP 28735-000 |
Quissamã | RJ • (22) 2768-1332 • fcultura.
quissama@gmail.com

Parque Nacional Restinga de Jurubatiba

Estrada do Correio Imperial, 2138 |
Piteiras | CEP 28735-000 | Quissamã | RJ •
(22) 2765-6024 (Macaê)/6024 (Quissamã)
• www.quissama.org/intro_parque.php •
parnajurubatiba@ig.com.br

RESENDE

Museu da ANVFEB | Seção Regional Resende

Rua Nossa Senhora de Fatima, s/n |
Paraíso | CEP 27536-220 | Resende | RJ
• (24) 9998-8901 • anvfef_resende@
yahoo.com.br

Museu da Imagem e do Som de Resende

Rua Luiz da Rocha Miranda, 117 | Centro |
CEP 27511-110 | Resende | RJ • (24) 3354-
7530/2266 • misderesende@gmail.com

Museu de Arte Moderna de Resende

Rua Dr. Cunha Ferreira, 104 | Centro
Histórico | CEP 27511-230 | Resende | RJ •
(24)3360-6155/4470 • mam.resende@
gmail.com

Museu Militar da AMAN

Rodovia Presidente Dutra, Km 306 |
Academia Militar das Agulhas Negras |
CEP 27534-900 | Resende | RJ • (24) 3388-
4500 • rp@aman.ensino.eb.br

RIO CLARO**Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos**

Estrada RJ 149 (Rio Claro | Mangaratiba),
km 20 | CEP 27460-000 | Rio Claro | RJ •
(21) 2233-3690 • blogsaojoaomarcos.
wordpress.com • contato@
saojoaomarcos.com.br

RIO DAS OSTRAS**Casa da Cultura Dr. Bento Costa Jr.**

Rua Dr. Bento Costa Jr., 70 | Centro |
CEP 28890-000 | Rio das Ostras | RJ •
(22) 2764-7676 • www.culturariodasostras.
com.br • fcridasostras@hotmail.com

Museu de Sítio Arqueológico Sambaqui da Tarioba

Rua Dr. Bento Costa Jr., 70 | Centro |
CEP 28890-000 | Rio das Ostras | RJ •
(22) 2764-6350 • www.culturariodasostras.
com.br/museu_sambaqui.htm •
frcridasostras@gmail.com

Museu Ferroviário de Rocha Leão

Rua Waldemir Heringer, s/n | Rocha Leão |
CEP 28890-000 | Rio da Ostras | RJ •
(22) 2777-1333 • www.culturariodasostras.
com.br/rocha_leao.htm • frcridasostras
@gmail.com

com.br/rocha_leao.htm • frcridasostras
@gmail.com

Reserva Biológica União

Rodovia BR 101, km 185 | Rocha Leão |
CEP 28890-000 | Rio das Ostras | RJ •
(22) 2777-1113/1115 • rebiouniao@
icmbio.gov.br

SANTA MARIA MADALENA**Casa da Cultura Professor Francisco Portugal Neves | Museu A Centenária Madalena**

Prédio da antiga Estação Ferroviária
da Leopoldina | Praça José Rafael
Bechara, 7 | Centro | CEP 28770-000 |
Santa Maria Madalena | RJ • (22) 2561-
3311/1237 (Prefeitura) • www.pmsmm.
rj.gov.br/prefeitura/index.php# •
franciscoportugalneves@gmail.com

Museu Dercy Gonçalves

Estrada do Bizzo, s/n | Centro |
CEP 28770-000 | Santa Maria Madalena |
RJ • (22) 9982-6037 • magdalatorres@
yahoo.com.br

Parque Estadual do Desengano

Estrada de Itaporanga, 35 | CEP 28770-
000 | Santa Maria Madalena | RJ •
(22) 2561-1192

SÃO FIDÉLIS**Solar do Barão de Vila Flor | Biblioteca****Museu Corina Peixoto de Araújo**

Praça Guilherme Tito de Azevedo, 135 |
Centro | CEP 28400-000 | São Fidelis | RJ •
(22) 2758-6829/1246/2581 •
culturaturismosf@hotmail.com

SÃO JOÃO DA BARRA**Espaço da Ciência Maria de Lourdes Coelho Anúnciação**

Av. Atlântica, s/n | Balneário de Atafona |
CEP 20200-000 | São João da Barra | RJ •
(22) 2741-0289 • educacaojsb@gmail.com

SÃO JOÃO DE MERITI

Museu Histórico e Geográfico de São João de Meriti

Avenida Automóvel Clube, 206 | Centro | CEP 25515-126 | São João de Meriti | RJ • (21) 3128-9670/9729-5777 • ihgsjm@gmail.com

Museu Marinheiro João Cândido

R. Acácias, s/n | Morro do Embaixador | Vila São José | CEP 25575-510 | São João de Meriti | RJ • (21) 2751-2878/0204 • museumarinheirojoaocandido@meriti.rj.gov.br

SÃO PEDRO DA ALDEIA

Instituto Cultural Casa da Flor

Estrada dos Passageiros, 232 | Parque Estoril | antigo bairro do Vinhateiro | CEP 28940-000 | São Pedro da Aldeia | RJ • (21) 2266-0804 (Instituto) • casadaflor_instituto@yahoo.com.br

Museu da Aviação Naval

Rua Comandante Ituriel, s/n | Fluminense | CEP 28940-000 | São Pedro da Aldeia | RJ • (22) 2621-4133/4006 • www.mar.mil.br/banspa • museu@banspa.mar.mil.br

SQUAREMA

Museu do Vôlei

Avenida Ministro Salgado Filho, 7000 | Barra Nova | CEP 28990-000 | Siquarema | RJ • (22) 2655-6000 • agurgel@volei.org.br • cdvsquarema@volei.org.br • imprensacbv@volei.org.br

SEROPÉDICA

Centro de Arte e Cultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rodovia BR 465, 2007 | Campus Universitário | CEP 23897-000 | Seropédica | RJ • (21) 2682-2447 • mguajara@oi.com.br

Centro de Memória da UFRJ

Rodovia BR 465, Km 7 | Pavilhão Central, sala 7 (antiga Rio São Paulo) | Campus Universitário | CEP 23897-000 | Seropédica | RJ • (21) 3787-4354/2682-4713 • http://r1.ufrj.br/centrodememoria/centro_memoria.php • c_memoria@ufrj.br

Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rodovia BR 465, km 7, Campus Universitário | CEP 23890-000 | Seropédica | RJ • (21) 3787-4028/2682-1210 (R. 4712) • brrural@ufrj.br

TERESÓPOLIS

Casa da Memória Arthur Dalmaso

Praça Balthazar da Silveira, 91 | Várzea | CEP 25953-190 | Teresópolis | RJ • (21) 2742-2910/2918/3352 (Prefeitura) • www.teresopolis.rj.gov.br • sph.tere@gmail.com

Museu do Futuro

Estrada Teresópolis-Friburgo, km 20 | Sítio São José dos Frades | Bonsucesso | CEP 25995-290 | Teresópolis | RJ • (21) 3641-9856 • museudelfuturo@gmail.com

Museu Municipal do Esporte

Rua Tenente Luiz Meirelles, 211 | Várzea | Ginásio Pedro Jahara | CEP 25955-001 | Teresópolis | RJ • (21) 2742-5381/3641-5884 • www.teresopolis.rj.web.br.com

Sobrado Histórico José Francisco Lippi

Estrada Teresópolis | Friburgo, Km 15 | Venda Nova | CEP 25977-400 | Nova Friburgo | RJ • (21) 2644-7076 • sobradohistorico@yahoo.com.br

Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Avenida Rotariana, s/n | Soberbo | CEP 25960-602 | Teresópolis | RJ • (21) 2152-1100 • www.icmbio.gov.br/parnasos/

VALENÇA**Fazenda Florença**

Estrada da Cachoeira, 1560 | Conservatória |
CEP 27655-000 | Valença | RJ • (24) 2438-
0124/1195 • www.hotelfazendaflorencia.com.
br • contato@hotelfazendaflorencia.com.br

Fazenda Pau d'Alho

Rodovia RJ 145, Km 82 | próximo ao centro
da cidade | CEP 27600-000 | Valença | RJ •
(24) 2453-3033 • carlapentagna@yahoo.
com.br

Fazenda Santo Antônio do Paiol

Rodovia RJ 145, 25.532 | Esteves |
CEP 27600-000 | Valença | RJ • (24) 2458-
4720 • fazendaesteves@yahoo.com.br

Fundação Cultural e Filantrópica Léa**Pentagna**

Rua Vito Pentagna, 213 | Benfica |
CEP 27600-000 | Valença | RJ •
(24) 2453-4178 • www.casaleapentagna.
org.br • lea.pentagna@uol.com.br

Memorial Afro-Valenciano Padre João José da Rocha

Praça Visconde do Rio Preto, 128 | Casa
3 | Centro | CEP 27600-000 | Valença |
RJ • (24) 9215-6979 (Paulo)/9232-5009
(Wallace) • luciapops@yahoo.com.br

Museu da Catedral de Nossa Senhora da Glória

Praça Pe. Gomes Leal, 365 | Centro |
CEP 27600-000 | Valença | RJ • (24) 2453-
4042/6054 • contato@catedraldevalenca.
org.br/elenaxou@uol.com.br

Museu da Santa Casa

Rua Coronel Leite Pinto, 105 | Centro |
CEP 27600-000 | Valença | RJ • (24) 2453-
1460 • provedoriasantacasa.valenca@
estargateway.com.br/provedoria@
santacasavalenca.rj.net

Museu da Seresta e da Serenata

Rua Dr. Luís de Almeida Pinto, 159 |

Conservatória | CEP 27655-000 | Valença |
RJ • www.seresteiros.com.br/museu.htm •
www.capitaldaseresta.kit.net/museu.
htm • casadaculturadeconservatoria@
gmail.com

Museu Ferroviário de Valença

Rua Paulo de Frontin, 137 | Rodoviária
Princesa da Serra (Antiga Estação
Ferroviária | 1º Andar) | Centro |
CEP 27600-000 | Valença | RJ •
(24) 2453-1645 • sector.cultura@yahoo.
com.br

Museu Gilberto Alves

Rua Dr. Almeida Pinto, 40 | Conservatória
| CEP 27655-000 | Valença | RJ • (24) 2438-
1134 • sector.pmvrj@yahoo.com.br

Museu Guilherme de Brito

Rua Dr. Almeida Pinto, 40 | Conservatória |
CEP 27655-000 | Valença | RJ • (24) 2438-
1134 • sector.pmvrj@yahoo.com.br

Museu Jorge Goulart e Nora Ney

Rua Pedro Gomes, 50 | Conservatória |
CEP 27655-000 | Valença | RJ • (24) 2438-
1134 • sector.pmvrj@yahoo.com.br

Museu Nelson Gonçalves

Rua Dr. Almeida Pinto, 40 | Conservatória |
CEP 27655-000 | Valença | RJ • (24) 2438-
1134 • sector.pmvrj@yahoo.com.br

Museu Silvio Caldas

Rua Dr. Almeida Pinto, 44 |
Conservatória | CEP 27655-000 |
Valença | RJ • (24) 2438-1134

Museu Vicente Celestino e Gilda de Abreu

Rua Pedro Gomes, 50 | Conservatória |
CEP 27655-000 | Valença | RJ • (24) 2438-
1134 • sector.cultura@yahoo.com.br •
flumisulturismo@terra.com.br/
maquinadotempo.foto@hotmail.com

VARRE-SAI

Sala Baden Powell

Praça Padre Abaeté Cordeiro, s/n (no interior do Centro Cultural Sebastião Oliveira Vargas) | Centro | CEP 28375-000 | Varre-Sai | RJ • (22) 3843-3537 • www.portalvarraesai.com.br • cultura@varresairj.com.br

VASSOURAS

Museu Casa da Hera

Rua Doutor Fernandes Júnior, 160 | Centro | CEP 27700-000 | Vassouras | RJ • (24) 2471-2930/2961 • www.museus.gov.br • casadahera@museus.gov.br

Museu do Val de Literatura

Rua das Flores, 35 | Andrade Costa | CEP 27700-000 | Vassouras | RJ • (24) 2448-1143 • contato@museudovaldeliteratura.com.br

VOLTA REDONDA

Museu da Memória do Trabalho**Brasileiro**

Rua 19, 21 | Vila Santa Cecília | CEP 27240-120 | Volta Redonda | RJ • (24) 3342-6450 • www.musedotrabalhismo.com.br • presidente@clubefoto.com.br

Museu Professor Dr. Herberto Pinto Tavares

Avenida Paulo Erlei Abrantes, 1.325 | Três Poços | CEP 27240-000 | Volta Redonda | RJ • (24) 3340-8400 • liviahpt@hotmail.com

REALIZAÇÃO



SECRETARIA
DE CULTURA

FUNARJ

SOMANDO FORÇAS

ISBN 978-85-60848-09-6



9 788560 848096